



**Anais do XI Simpósio
Interdisciplinar da
FASAP 2018**



**XI SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR DA
FASAP 2018**

FASAP

Adolfo Rodrigues Reis (Diretor-Geral)
Sérgio Valerio Miranda Pereira (Diretor Financeiro)
Francisco Simonini da Silva (Diretor da SEDEP)
Patrícia Viana Costa (Vice-Diretora)

CORPO EDITORIAL

Ana Carlyne Ferreira de Souza	Antônio Henrique Nunes Ribeiro
Adauto Junqueira Caetano	Arandir de Souza Carvalho
Adriana Chaves de Oliveira Ruback	Arthur de Mello Gonçalves
Adryellen Rangel	Bárbara de Jesus Silveira
Ákyla Fernandes Dias	Bárbara Ketlin da Costa Guerra
Alessa Lanes Corrêa	Beatris Quintal Costa
Alexandra da Costa Lima	Beatriz Cabral Ribeiro Neves
Alexandre Costa Ramos	Beatriz Souza Santos
Alice Corrêa Pires	Bethanea Tostes do Couto de Carvalho
Alicimar da Costa Caldeira	Brendha Maria Rodrigues de Magalhães
Aline Cassimiro Moreira Alves	Breno Bilbo Guimarães Pinto
Aline de Moraes Nalim	Bruno Gevigi Gonçalves
Allan de Aguiar Almeida	Bruno Luiz Bastos Pereira
Alzira Castro dos Santos	Caio Peclat da Silva Paula
Amanda Pereira Magalhães	Caíque Resende Eccard
Ana Beatriz Custódio Coelho	Camila Almeida Santos
Ana Beatriz Silva Parreira	Camila Pinheiro de Paula
Ana Carolina Morais Macedo	Camille Corradi Mota
Ana Cecília Siqueira	Carina Silva Abreu Souza
Ana Lúcia Rodrigues de Barros	Carlos Alberto de Souza Silva
Ana Marise Rocha Braga	Carlos Eduardo Fíngolo Tostes
Ana Paula Diniz Leite	Carolayne Leal Moraes
Ana Paula Faria de Jesus Jardim Ramos	Caroline Santos Martins
Ana Paula Pereira de Abreu	Cassiane de Lima Brum
Anderson Júnior Silva Ventura	Cassiano Ferraz dos Santos
Andresa Nunes da Silva	Cecília Leite Abreu Ribeiro
Angélica Gomes Rosalino	Charles Oliveira Magalhães
Anny Ramos Viana	

Clara Mota Brum	Fernanda da Silva Natividade
Cléber Sanches Motta	Fernanda de Freitas Silva
Cristiane Pereira Custódio	Fernanda Mendel Rocha
Cristiani Cosendey Souza Serafini	Fernanda Motta da Rocha Camacho
Cristina de Jesus Pimentel	Francisco Simonini da Silva
Daniel Luiz Malta Rodrigues	Gabriel Oliveira
Darlan Themoteo	Gabriell de Paula
Davi Campos Neves Rodrigues	Geane Jesoé Tancredo
Denerson de Campos Souza	Geany de Cerqueira Lontra Andrade
Diego Macedo da Silva	Gessiara de Souza Inez
Diego Siqueira Sardela	Géssica de Paula Oliveira
Dinart Rocha Filho	Géssica Nepomuceno Reis
Douglas Aparecido Dopp	Gilmara Marchetti Amorim
Edgar de Sá Marque Junior	Giordano Barreto Mota
Edilaine de Paula	Giovane Rocha Valeriano
Edney Luis de Souza	Giovanni de Almeida Tenedini
Edrízia Silva Souza	Giselia Camargo Pinto Silva
Elaine Tasca Rambaldi	Gustavo da Silva Malhano
Eliani Pinto Martins	Gustavo Liano Corrêa
Emanuele Strecht Rangel	Gustavo Raposo dos Santos
Emanuelle da Silva Azevêdo	Hélida Ferreira Lamim
Emilly Banca Curty Cretton	Herlon Milagres Leite
Emilly Santos Dias	Hosana Aparecida Verneque do Nascimento
Emily Cravinho Carvalho de Oliveira	Hudson Felipe da Silva Sales
Enoghalliton de Abreu Arruda	Hugo Quarteroli Neves
Érica Werneck Duarte Melo	Hugo Sodrê Ferreira
Erick Freire Fonseca	Iasmin Marques Alvim
Estevam Moreira da Cruz Júnior	Idalla Maria Brum Pereira
Evandro Salles Camara	Ilson Viana de Magalhães Junior
Fabiano da Silva Abreu	Inácio Erthal Soares
Fabíola Gonçalves Ferras	

Inacio Freire Silva	Joselma Letícia Eiras de Oliveira
Inessa Trocilo Rodrigues Azevedo	Josely Ferreira Ribeiro
Isabel Cristina Boechat Rohem	Joyce Corrêa Bello
Isabella Escarcia Viana Garcia	Joyce de Oliveira Barbosa
Ivia Maksud	Juan Paiva da Cruz Telles
Izabela Rocha Reis	Juliana Gonçalves
Izabella Vieira de Barros Samel	Juliana Maria Vicente Afonso
Jair Honorio dos Santos Neto	Juliana Ribeiro Peixoto
Jairo Laureano Lanes	Jullyana Monteiro Ribeiro
Jamel Salles de Souza Leite	Kaciano da Silva Souza
Jane de Souza Teixeira	Karine Bastos Silva
Janine Moraes de Araújo	Kátia Mello Santarém de Araújo
Jayane Carla Ferreira Marinho	Kelly Macedo André
Jean Andrade Pires	Kethlen Soton Kort-Kamp
Jean de Oliveira Pinto	Kleberton Andrade Quirino
Jéssica de Abreu Arruda	Lara Brazolino da Silva Nascimento
Jeuziane Duarte Lamim	Lara Pachú Souza
João Felipe Cardozo de Barros	Lara Pinheiro Ferreira
João Guilherme Canellas Santos	Larissa Cozandey Padilha
João Pedro Bugine Bernardes	Larissa Reis Machado Sobral
João Pedro Cretton Alves	Larissa Sanches
João Pedro Pietrani Peçanha	Larisse de Souza Lessa
João Victor Rabello Castro Pinho	Layse Mello Batista
Jocielle Rodrigues da Silva	Leandro Bastos da Costa
Johan Reis de Carvalho	Leonardo da Costa Bifano
Joice Domingues Marques	Leonardo Gomes da Silva
Joltanea Estephaneli dos Santos	Leonelly Oliveira De Freitas
Jorge Fernandes dos Santos	Letícia Mattos Esteves
Jorge Luís Garcia	Letícia Rodrigues Alves de Oliveira
José Christovam de Mendonça Filho	Lilia Daniel Mendonça
José Mauro Pires Silveira	Lorena Bastos Caires

Lorena Neves Buçard Ávila
Lorraine Abreu Calderon
Lucas de Caires Gomes
Lucas dos Santos Oliveira
Lucas Marques Vieira Freitas
Lucas Werneck Santa'Anna
Lúcia de Fátima Gomes Assis
Luciane de Paiva Colina
Luciano Arruda Blanc Júnior
Luciene de Fátima Barrados Silva
Luiza Cosendey Souza
Maiza de Fátima da Silva Ferraz
Manoela de Oliveira Araujo
Marcela Tavares de Mello
Marcelo do Espírito Santo Campello
Marcos Augusto Bastos Dias
Marcos José Pereira
Marcos Vinicius Alves Ribeiro
Marcos Vinicius Caldeira de Oliveira
Marcus Vinícius Gonçalves Tavares de Oliveira
Margarida Maria Rodrigues
Maria Adriana França Souto
Maria Carolina Lopes de Souza
Maria Carolina Santos Lopes da Silva
Maria do Socorro David
Mariana Fernandes Caldeira
Mariana Oliveira Soares
Mariane Cosendey
Mário Luis Fernandes da Silva
Mário Maia Junior

Matheus Faria Marquete
Matheus Pinheiro Gulinelí Cobo
Matheus Silva Almeida
Merylin dos Santos Chaves
Micaela Santana
Milena Camacho de Rezende
Mirella Moraes
Murillo de Araujo Pintor
Myrella Monteiro Charles
Natalia Custódio de Souza
Natália Rodrigues Brasil
Nathália de Oliveira Cipriano
Naylla Azevedo Sorrentino da Silva
Nayra Lopes
Nikolai Mendes Barcellos
Nilcleyson Mendel de Souza
Nilmara Marcos de Souza
Ofélia Machado Mansur
Otávio Augusto
Otávio Ramos Lacôrte
Pâmela Estevam Musquim
Paola Ferreira dos Santos
Patrícia Viana Costa
Paula Vieira Domingues
Paulo Aparecido Evangelista
Paulo Roberto Silva Junior
Priscila Bitencourte
Priscila de Castro
Priscila do Couto Sias
Priscila Luara Lopes Gomes
Rachel Cristina Silva Costa Rezende

Rafael Gomes Frauches Pereira
Rafaela Lessa Tissi
Raquel Ildebrando Pena
Raquel Matias Lobo
Raysa Ferreira Figueira
Raysa Grippa
Rebecca Custodio da Silva
Renata Ferreira Souto
Renato Gomes de Lima
Rhayenne de Souza Andrade
Roberta dos Santos Carvalho
Rodolfo Constant Ferreira
Sandra Aparecida Lomba Pereira
Sebastião Coimbra Carvalho
Simara Menezes da Silva
Sophia Page da Rocha
Soraya Nascimento Peres
Stefani Bastos
Taina Rambaldi Brum
Tamires Santos Correia
Thaís Barbosa Anastácio Teixeira
Thaís da Silva Gonzaga
Thaís Rebello de Oliveira Vieira
Thales Lopes Monteiro

Thalia Cabral Borges
Thamires Bugine dos Reis Louzada
Thayane Abreu Bugini Paiva
Thaynná Dias Gomes
Thiago de Azevedo da Silva
Tiago de Oliveira Leite
Valleska Medeiros de Souza
Vanessa Gutterres Silva
Verginia Moreira Lopes
Victor Hugo Camargo Marques
Victor Luz Silveira Santagada
Virgínia da Silva Ferreira
Vitor Pena Garcia Carvalho
Vitória Siqueira de Paula Rangel
Vivian Medeiros de Castro
Vivian Santos Boechat
Viviane de Siqueira Silva
Viviane Sanches
Wallace Cunha Burger
Wânia Cristina Faria de S. Vieira
Wellington Gabriel Miranda dos Santos
Wellington Laureano da Silva
Wesley Teixeira Vieira

Anais do XI Simpósio
Interdisciplinar da FASAP

Periodicidade Anual

Diretor-Responsável:
Adolfo Rodrigues Reis

Organizadores:
Jesiane de Souza Marins
Lopes
Patrícia Viana Costa

Projeto Gráfico:
Fernando Prado de Matos
Bettencourt

Faculdade Santo Antônio de
Pádua - FASAP

Rua Deomar Jaegger, no 02
Bairro: Alequicis
Santo Antônio de Pádua-RJ
Telefone: 3853-3393
Email: fasap@fasap.com.br

www.fasap.com.br

S6131s

Anais do Simpósio interdisciplinar da FASAP (11. : 2018 : Santo Antônio de Pádua, RJ)

Anais do XI Simpósio Interdisciplinar da FASAP; Santo Antônio de Pádua,
14 a 16 de Maio de 2018. / Org. Jesiane Marins Lopes; Patrícia Viana Costa; Adolfo
Rodrigues Reis. Santo Antônio de Pádua:
Fasap, 2018.
p.:115

ISSN 23580-0712

1. INICIAÇÃO CIENTÍFICA – Seminários I. Título

CDD 001.42

CIÊNCIAS HUMANAS

ADMINISTRAÇÃO

- POR QUE AS MARCAS ESTÃO SENDO VALORIZADAS-----	1
- OS IMPACTOS DA CRISE NO CENÁRIO DOS COMÉRCIOS DE MIRACEMA E SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-----	2
- ESTUDO DE VIABILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DE ACADEMIAS 24 HORAS EM SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA -----	3
- PESQUISA DE VIABILIDADE DE UMA EMPRESA DE ENTREGAS ECOLÓGICAS -----	4
- O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR UNIVERSITÁRIO - NO CENÁRIO ECONÔMICO ATUAL -----	6
- SATISFAÇÃO DE CLIENTES EM RELAÇÃO A RESTAURANTES SELF-SERVICES DAS CIDADES DE ITAOCRA E SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA – RJ -----	7
- PERSPECTIVAS DE VIABILIDADE DA CARREIRA PROFISSIONAL DO ADMINISTRADOR -----	8
- ECONOMIA CRIATIVA -----	10
- ELABORAÇÃO DE CURRÍCULO: TENDÊNCIAS ATUAIS -----	11
- SOU O PROFISSIONAL QUE O MERCADO DE TRABALHO PROCURA? -----	12

DIREITO

- A LINHA TÊNUE EXISTENTE ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA -----	13
- A RELAÇÃO VIOLENTA ENTRE CONSUMISMO E EQUILÍBRIO AMBIENTAL: UMA AMEAÇA À SUSTENTABILIDADE -----	14
- ADOLESCÊNCIA E O ÁLCOOL: UMA ANÁLISE SOBRE O USO PRECOCE E SUAS CONSEQUÊNCIAS -----	15
- ADULTO MIRIM: AS CONSEQUÊNCIAS DA INSERÇÃO DA CRIANÇA NO MERCADO DE TRABALHO -----	16
- AS FACES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA -----	17
- AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA NO BRASIL -----	19
- FATORES PARA OCORRÊNCIA DE CRIMES NA MENORIDADE -----	20
- OLHOS QUE NÃO VEEM, OUVIDOS QUE NÃO OUVEM: A MENTALIDADE REVOLUCIONÁRIA	22

- SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO -----	23
- SOMOS IGUAIS POR SERMOS DIFERENTES! MAS, ATÉ ONDE? -----	24
- UMA ANÁLISE SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS ANOS -----	25
- UMA PERSPECTIVA PARA A REINTEGRAÇÃO DO EX-DETENTO NA SOCIEDADE-----	26
- UMA VIAGEM PARA AS SENZALAS MODERNAS DA EXPLORAÇÃO HUMANA: UMA ANÁLISE SOBRE O TRÁFICO DE SERES HUMANOS -----	28
- VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NO BRASIL-----	29
- VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER: Mulheres caladas, traumas ensurdecedores...-----	30
- VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUAS VÍTIMAS -----	31
- O CONTRATO INTERMITENTE DE TRABALHO: AUMENTO DA EMPREGABILIDADE OU INSEGURANÇA DO TRABALHADOR? -----	32
- FILHOS DO BOTO? A EFICÁCIA DA AVERIGUAÇÃO OFICIOSA NO ESTABELECIMENTO DA PATERNIDADE -----	33
- O DIREITO FUNDAMENTAL À LIBERDADE RELIGIOSA NO ESTADO LAICO: ANÁLISE À LUZ DA DIGNIDADE DA PESSOA -----	35
- INÍCIO DA EXECUÇÃO PENAL EM SEGUNDA INSTÂNCIA: A INCONSTITUCIONALIDADE CONTINUA -----	36
- O ABORTO, O STF E O PROJETO DE LEI 236/2012 DO NOVO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO -	37
- INOVAÇÃO E PROPRIEDADE INTELECTUAL -----	38
- QUANDO OS SONHOS SE TORNAM PESADELOS: O ADOLESCENTE NO MUNDO DO CRIME	39
- PRAÇA SANT'ANNA: UM PATRIMÔNIO CULTURAL PROTEGIDO PELA AÇÃO CIVIL PÚBLICA (LEI Nº 7347/85) -----	40

CIÊNCIAS DA SAÚDE

ENFERMAGEM

- A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO AUTISTA -----	41
- A DEFICIÊNCIA ÓSSEA NOS IDOSOS SOB A ÓTICA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM: ESTUDO DE CASO -----	42
- A ENFERMAGEM E AS INTERFACES DO CUIDADO FRENTE À PREVENÇÃO AO CÂNCER DO COLO UTERINO -----	43
- AS INTERFACES DO DIABETE MELLITUS FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES NO PACIENTE IDOSO: ESTUDO DE CASO -----	44

- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO	45
- COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS A PORTADORES DE DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA POPULAÇÃO IDOSA	46
- CUIDADO DE ENFERMAGEM APLICADO AO PACIENTE IDOSO COM FRATURA PROXIMAL DE COLO DE FÊMUR – ESTUDO DE CASO	48
- CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO	49
- EXPECTATIVAS DE GESTANTES ADOLESCENTES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA NO PRÉ-NATAL E PARTO	50
- A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DAS ÚLCERAS DE PERNA	50
- COORDENAR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: UM DESAFIO AO ENFERMEIRO RECÉM-FORMADO NO MERCADO DE TRABALHO	52
- PNEUMONIA E SUAS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS A PACIENTES IDOSOS	53
- POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL	54
- SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: OS FATORES DE RISCOS E A PREVENÇÃO DAS LESÕES POR PRESSÃO	55
- TUBERCULOSE: DOENÇA MORTAL OU FALTA DE INFORMAÇÃO?	56
- VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COMO FORMA DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO	57
- ALIMENTAÇÃO: CURA E TRATAMENTO	58
- ÚTERO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES	59
- A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL	60
- A ENFERMAGEM E SUAS INTERFACES NO CONTEXTO DA NUTRIÇÃO	61
- DIABETES INFANTIL: ATÉ ONDE ESSA PATOLOGIA PODE CAUSAR PROBLEMAS EMOCIONAIS E MUDANÇAS SOCIAIS?	62
- ENFERMAGEM E OS CONTEXTOS DO TÉTANO NEONATAL	63

PSICOLOGIA

- A DOENÇA DE ALZHEIMER E SUAS INFLUÊNCIAS NO ÂMBITO FAMILIAR	64
- A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NOS CUIDADOS DO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA	65
- A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA FRENTE AO TRANSTORNO DE BIPOLARIDADE	66

- A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SEXUALIDADE COM UNIVERSITÁRIOS DE UMA CIDADE PEQUENA -----	67
- APRENDER BRINCANDO: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL -----	68
- ASPECTOS DA ANSIEDADE NO INGRESSO EM UNIVERSIDADES NA CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA – RJ -----	69
- EQUOTERAPIA: COMO SUA PRÁTICA CONTRIBUI NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN -----	70
- MINHA VIDA ME CONDENA: A PRESENÇA DA ANSIEDADE NUMA FASE DE TRANSIÇÃO DO SER HUMANO -----	70
- OS IMPACTOS CAUSADOS PELA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ-----	72
- TERAPIA COGNITIVA-COMPORTAMENTAL DA FOBIA SOCIAL: MODELOS E TÉCNICAS -----	73
- TRANCADO NO ARMÁRIO: A OMISSÃO DA SEXUALIDADE POR QUESTÕES FAMILIARES ----	74
- TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ÂMBITO ESCOLAR -----	75
- TRANSTORNOS ALIMENTARES: O PSICÓLOGO FRENTE AO TRATAMENTO DA ANOREXIA E BULIMIA -----	76
- UM OLHAR SOBRE A SÍNDROME DE DOWN: UM MEDIADOR NO PROCESSO ENSINO X APRENDIZAGEM -----	76
- UM OLHAR SOBRE MIM: CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS ACERCA DA PARANOIA -----	77
- A PSICOLOGIA NAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO -----	78
- A PSICOLOGIA E A PRÁTICA CLÍNICA -----	79
- MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM AMBIENTES ESCOLARES -----	80
- BULLYING: UMA VIOLÊNCIA NA INTOLERÂNCIA -----	81
- A PSICOTERAPIA NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA INTERVENÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL -----	81

CIÊNCIAS SOCIAIS

EDUCAÇÃO FÍSICA

- A ASSOCIAÇÃO DA NATAÇÃO TERAPÊUTICA AO TRATAMENTO ORTOPÉDICO ESPECIALIZADO DA ESCOLIOSE EM CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS -----	82
- A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS -----	83
- A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS: DEFICIENTES VISUAIS -----	84
- A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA MUSCULAÇÃO E SEUS BENEFÍCIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE SEUS PRATICANTES -----	85

- BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS E DA ALIMENTAÇÃO NO TRATAMENTO DA OSTEOPOROSE	86
- BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	87
- BUSCANDO A INCLUSÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	88
- DIFICULDADE DE INTEGRAÇÃO DO AUTISMO NAS ESCOLAS E AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	89
- INDISCIPLINA ESCOLAR: UM PROBLEMA OU UM IMPULSO PARA A MUDANÇA?	90
- INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO AERÓBICO NA REABILITAÇÃO DE CARDIOPATIA PÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	91
- INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	92
- OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN	93
- OS PARADIGMAS DO PROCESSO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A MOTIVAÇÃO	93
- PARADESPORTO NA ESCOLA: UMA FORMA DE INCLUSÃO	94
- EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA NO COMBATE À INDISCIPLINA ESCOLAR	95
- ENSINANDO O JOGO DE XADREZ PARA AS CRIANÇAS	97

CIÊNCIAS EXATAS

ENGENHARIA CIVIL

- NOÇÕES DE ESTRUTURAS METÁLICAS	98
--	----

APRESENTAÇÃO

Os Anais do Simpósio da FASAP chegam a seu 5º volume e este ano a FASAP comemora seu XI evento interdisciplinar.

O presente evento tem como objetivo proporcionar o diálogo entre as diversas áreas. A proposta é fazer com que a sociedade, os professores e os alunos interajam em prol do crescimento e aperfeiçoamento da ciência.

Neste olhar, os Anais visam proporcionar a oportunidade para alunos, professores, pesquisadores e participantes para publicação dos seus resumos.

Assim, além da exposição oral, os interessados podem ter acesso aos trabalhos via web (www.fasap.com.br).

Os Anais do Simpósio Interdisciplinar da FASAP não visam apenas expor conteúdos dos professores que participaram das mesas temáticas, mas também, dar oportunidade para aqueles que palestraram e apresentaram minicursos de terem acesso a este canal de comunicação que possui o Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN) e que tem boa visibilidade nos meios de comunicação que envolvem produções científicas.

As propostas dos Anais, a cada ano que passa, tem sido alcançadas com excelência e o número de resumos publicados tem sido satisfatório, de forma que leitores tem se interessado pelos trabalhos na íntegra.

Maio de 2018

Adolfo Rodrigues Reis
Diretor-Geral

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jesiane de Souza Marins Lopes
Patrícia Viana Costa

Apoio Técnico Administrativo

Alex Alves Gomes
Ana Lúcia Rodrigues de Barros
Enoghalliton de Abreu Arruda
Ilson Viana de Magalhães Junior
Leonardo da Costa Bifano
Ofélia Machado Mansur
Wânia Cristina Faria de S. Vieira

COMITÊ INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade Santo Antônio de Pádua

Adolfo Rodrigues Reis (Diretor-Geral)
Sérgio Valerio Miranda Pereira (Diretor Financeiro)
Francisco Simonini da Silva (Diretor da SEDEP)
Patrícia Viana Costa (Vice-Diretora)
Jesiane de Souza Marins Lopes (Coordenação de Pesquisa)

Comitê Externo:

Filipe Brum Machado (UENF)
Cecília Souza Oliveira (Universidade Estácio de Sá)

CIÊNCIAS HUMANAS

ADMINISTRAÇÃO

Título: POR QUE AS MARCAS ESTÃO SENDO VALORIZADAS				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Administração	E-mail e telefone do autor principal: adautojunqueira@yahoo.com.br (32.999721818		
Autor 1: Aauto Junqueira Caetano	Autor 2:	Autor 3:	Autor 4:	Autor 5:
<p>Resumo: Um dos maiores e mais intrigantes desafios com que se deparam profissionais e acadêmicos de <i>marketing</i> em relação aos produtos e às marcas é a questão da sua longevidade. A questão é: o que contribui para a longevidade de produtos e marcas? A resposta a essa questão não é simples. Assim, a presente pesquisa tem por objetivo analisar a importância da marca e seu valor. Com esse propósito, realizou-se, quanto aos fins, uma pesquisa exploratória e, quanto aos meios, qualitativa. A análise e o tratamento dos dados coletados deram-se por meio da análise de conteúdo, por ser um método formal para a análise de dados qualitativos de dados. Entende-se ser a maneira ideal para compreender a importância da marca e seu valor, já que o desenvolvimento e a ampliação do significado das ofertas de bens e serviços, até chegar à marca, remontam a um passado distante. Correspondem a um profundo e nem sempre tranquilo aprendizado. A sua importância equivale ao reconhecimento de que o principal ativo de muitas empresas é a sua marca. Vários fatores confirmam essa constatação: o alto custo de lançamento de novos produtos e o elevado índice de fracassos; o preço superior pago por produtos com marca; maior participação de mercado e maiores lucros, etc. A sua utilização tem sido cada vez mais ampla, abrangendo a prestação de serviços, fabricantes, varejo com ou sem loja, localidades, pessoas e personagens, organizações sem fins lucrativos, clubes, competições e eventos. Por essa multiplicidade de usos e pela existência de múltiplos interessados, a marca apresenta significados e valores diferentes para diversos <i>stakeholders</i> de uma organização. Os investidores, os componentes de sua cadeia produtiva, o público interno, a comunidade e principalmente os consumidores estão entre os <i>stakeholders</i> que veem e valorizam diferentemente. A empresa, a partir dessas constatações, tem adotado estratégias diferenciadas no sentido de manter e ampliar o seu valor. Tem recorrido a fusões e aquisições, a alianças estratégicas, ao crescimento interno envolvendo o aumento do consumo de suas ofertas atuais por seus consumidores atuais, ao desenvolvimento de novas ofertas de novos mercados ou mesmo a novas ofertas para novos mercados, além de buscar a colheita e o desinvestimento. Portanto, esse aumento de complexidade na utilização da marca traz como consequência a necessidade de buscar com maior precisão os seus significados, bem como estabelecer indicativos para a compreensão de seu valor.</p>				

Palavras-chave: Importância da marca; Longevidade da marca; Estratégias.

Título: OS IMPACTOS DA CRISE NO CENÁRIO DOS COMÉRCIOS DE MIRACEMA E SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Administração	E-mail e telefone do autor principal: charles.magalhaes@hotmail.com (22)998227619	Autor 6: Daynacion de Oliveira	Autor 7: Ítalo Magalhães
Autor 1: Charles Oliveira Magalhães	Autor 2: Ilson Viana de Magalhães Júnior	Autor 3: Bruno Luiz Bastos Pereira	Autor 4: Giovane Rocha Valeriano	Autor 5: Pâmela Estevam Musquim

Resumo O presente artigo tem como objetivos: apresentar os impactos da crise econômica nos pequenos comércios da região dos municípios de Miracema-RJ e Santo Antônio de Pádua-RJ; mostrar exemplos de estratégias para amenizar esses impactos, que são importantes nessa fase; explicar sobre o *turnover* (rotatividade de pessoal), que é inevitável em tempos de crise econômica em todo país; nível de procura de emprego, que é uma consequência do aumento da rotatividade de pessoal; pós-vendas e promoções, que são de extrema importância para a fidelização dos atuais clientes e a conquista de novos. Elaborou-se uma pesquisa com 10 perguntas claras e objetivas, feitas em 100 pequenos comércios em Miracema e Santo Antônio de Pádua. Na pesquisa de campo, dos 100 comércios pesquisados, 78% afirmaram ter sido atingidos e os outros 22% confirmaram que não foram afetados pela crise. Ao serem questionados sobre quais estratégias utilizam para amenizar os impactos da crise, 16% disseram trabalhar com empresas relâmpagos; a maioria, 36%, optaram por fazer propagandas em redes sociais; 25% utilizam descontos maiores para as compras à vista; 16% buscam utilizar propagandas, como carro de som e anúncios panfletados, enquanto 7% dizem não manter os padrões normais, nem utilizar as estratégias apontadas anteriormente. A taxa de *turnover* ou rotatividade de pessoal, que é o nível de admissões e demissões nas empresas, indica a saúde organizacional, se está tendo um índice elevado de substituição dos colaboradores dentro da organização. Com a crise que assola os comércios e o país, entendemos que seja inevitável o crescente nível de desemprego. Consequentemente, o nível de procura de emprego tanto em grandes empresas, quanto em pequenos comércios, que é um dos tópicos da nossa pesquisa. Na pesquisa, constatou-se que 94% dos comércios obtiveram aumento na procura de emprego, e em apenas 6% não houve mudanças. O pós-venda é uma forma de encantar o cliente, agregar valor ao produto, criar uma relação com o consumidor e, assim, se fortalecer como marca e rentabilidade. É não só garantir que o cliente esteja informado sobre o produto; é ouvi-lo e garantir o melhor atendimento, para que o cliente saia inteiramente satisfeito. Uma das coisas que

não pode acontecer é a perda do contato com o seu cliente, o distanciamento com ele abre lacuna para que outra empresa entre e atrapalhe seu desenvolvimento de fidelização com ele. O processo deve ser contínuo e não somente falar do produto no momento da venda; se faz necessário manter o cliente acreditando que o produto ou serviço que ele adquiriu é de fato totalmente satisfatório para ele. Nos estabelecimentos pesquisados, observou-se que 79% das empresas utilizam pós-vendas. Dentre elas estão: ligação de satisfação do cliente, aviso pessoal de novos produtos, contato com os clientes em datas comemorativas e ofertas especiais nos aniversários dos fregueses. Existem várias razões para fazer uma ação promocional, desde aumentar o volume de vendas até bloquear a concorrência. Se as promoções não forem bem planejadas, podem ocorrer diversos problemas, como mecânica da promoção obscura, falta de meios de esclarecer o consumidor, materiais desintegrados entre si, falta de divulgação da promoção, dentre outros. Na região onde foram realizadas as entrevistas, 76% dos comércios fazem promoções em datas preestabelecidas, 16% utilizam promoções-relâmpago e 10% não fazem promoções. Em vista dos argumentos apresentados, conclui-se que a crise, de fato, atingiu os comércios dos municípios de Pádua e Miracema, porém, eles tentaram minimizar esse fenômeno com práticas voltadas na recuperação e fidelização de sua clientela.

Palavras-chave: crise; clientes; comércio; economia.

Título: ESTUDO DE VIABILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DE ACADEMIAS 24 HORAS EM SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Administração	E-mail e telefone do autor principal: charles.magalhaes@hotmail.com (22)998227619	Autor 6: Nayra Lopes	Autor 7: Otávio Augusto
Autor 1: Charles Oliveira Magalhães	Autor 2: Ilson Viana de Magalhães Júnior	Autor 3: Edilaine de Paula Autor 8: Stefani Bastos	Autor 4: Larissa Sanches	Autor 5: Mariane Cosendey
<p>Resumo: Devido à correria do dia a dia e às inúmeras atividades que nos propomos a fazer, tem se tornado cada vez mais frequente dedicar-se menos ao cuidado da saúde física e mental e, por consequência, à prática de realizar exercícios tem sido, por vezes, deixada de lado. Alguns empreendedores, buscando atender ao público dito “sem tempo”, trouxeram a ideia das academias 24 horas, que surgiu nos Estados Unidos e já está presente nos grandes centros do Brasil. Seu principal objetivo é atender clientes que não dispõem de tempo nos horários padrões de funcionamento. Elas atendem clientes, seja às 14 horas, ou às 3 horas da madrugada, tendo como prioridade o incentivo à prática de atividades físicas e o foco na satisfação do cliente. Para verificar a viabilidade da implantação, realizou-se uma pesquisa na instituição de ensino FASAP – Faculdade de Santo Antônio de Pádua. Para coleta de dados foram distribuídos 100 questionários aos alunos: desse total, 70% representando o curso de Administração e 30% os demais cursos. Os questionários abordaram perguntas objetivando saber: se os estudantes praticam exercícios físicos e com qual frequência; por qual motivo eles praticam exercícios; qual o maior desafio para</p>				

frequentar academias; qual o horário mais adequado; que valores pagariam pelos serviços e também quais atividades extras tornariam a academia mais atrativa. Utilizou-se no questionário um pequeno texto introdutivo da Snap Fitness, fundada, em 2003, por Peter Taunton. A Snap Fitness tem mais de 2,5 mil academias e seu modelo de negócios contempla funcionamento 24 horas por dia, sete dias por semana e mensalidades econômicas. É a principal franquia de fitness 24 horas do mundo, porém ainda não está instalada no Brasil. Com a pesquisa, observou-se que mais de 50% afirmaram que o maior desafio encontrado para a prática de exercícios em uma academia é a “falta de tempo”. Percebeu-se também que a aceitação da proposta foi maior entre os jovens de 18 a 25 anos, ao passo que quanto maior a idade, menor era a aceitação. Os horários mais contemplados para a prática de exercícios foram de 6 às 14 horas (36%) e de 23 às 05 horas (33%). Concluiu-se que o maior desafio enfrentado pelos estudantes para a prática de exercícios realmente é a falta de tempo: 52% do total justificou que nos horários padrões não conseguiriam e não conseguem disponibilidade de tempo para frequentar a academia e que 79% dos entrevistados aceitam e gostam da possibilidade de implantação de uma academia 24 horas. Apesar de uma academia 24 horas ser um bom empreendimento, com a pesquisa, encontrou-se um contrassenso: os valores que os pesquisados estariam dispostos a pagar. A média de valor aceitável ficaria entre R\$50 a R\$70 (aproximadamente valores já encontrados no município de Pádua para academias de funcionamento normal). Como uma academia 24 horas tem mais gastos, aparentemente o valor não poderia ser o mesmo. Contudo, tomando se como base o caso de sucesso da Snap Fitness, é possível trazer essa realidade para o atual cenário da cidade de implantação, visto que empreender é arriscar, planejar, administrar e inovar.

Palavras-chave: Academias; Snap Fitness; Pádua; FASAP.

Título: PESQUISA DE VIABILIDADE DE UMA EMPRESA DE ENTREGAS ECOLÓGICAS				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Administração	E-mail e telefone do autor principal: charles.magalhaes@hotmail.com (22)998227619	Autor 6: Jorge Fernandes dos Santos	Autor 7: Kethlen Soton Kort-Kamp
Autor 1: Charles Oliveira Magalhães	Autor 2: Ilson Viana de Magalhães Júnior	Autor 3: Edrízia Silva Souza Autor 8: Thalita Ventura Pereira	Autor 4: Emanuell e da Silva Azevêdo	Autor 5: Thales Lopes Monteiro
Resumo: O presente artigo buscou abordar a viabilidade da implantação de uma empresa de entregas ecológicas. A pesquisa foi realizada com empresários das localidades de Pirapetinga-MG, Santo Antônio de Pádua-RJ e Miracema-RJ. Visando proporcionar mais agilidade, praticidade e um ideal sustentável para				

empresas de diversos ramos, que têm produtos com um volume de pequeno porte, a entrega ecológica pode ser um grande diferencial. Com o uso de bicicletas, as empresas podem agilizar o processo final, garantindo credibilidade e satisfação aos clientes, de maneira não agressiva ao meio ambiente. Em nosso meio, é perceptível o atraso em entregas, muitas vezes, de produtos simples, nos quais o rompimento de um prazo estabelecido entre empresa e cliente pode arruinar a imagem da organização. A entrega tradicional é custosa e, com o trânsito das cidades, o atraso é notável. O objetivo principal da pesquisa foi a verificação da viabilidade de implantação da empresa de entregas ecológicas nas organizações, visando à redução de custos, além da valorização da sustentabilidade. Tendo como objetivos secundários os ramos que seriam abordados; a possibilidade de implantação desse serviço nas empresas; quanta praticidade e agilidade que o serviço poderia gerar; a demanda de produtos que seriam entregues; qual seria o impacto financeiro decorrente do serviço; se ele poderia proporcionar um *feedback* positivo dos clientes para a empresa; verificação da possibilidade de agregação de seguro à carga; possibilidade de personalização das bicicletas e as formas de mensurar o valor das entregas. A partir desses objetivos, elaborou-se um questionário, que foi aplicado no período entre 28 de agosto e 06 de setembro de 2017, totalizando aproximadamente 100 empresários. Na pesquisa, foram contemplados escritórios, farmácias, lojas de cosméticos e perfumaria, supermercados e hortifrúteis, restaurantes, lanchonetes, papelarias, lojas de vestuário e acessórios, entre outros. Após a realização da pesquisa e tabulação dos dados, obteve-se resultados positivos em todos os questionamentos levantados. Visto que a maior parte dos entrevistados, 89%, concordou com a total ou parcial viabilidade da prestação do serviço em sua empresa. Com a pesquisa, pode-se concluir que o serviço foi mais aceito em empresas de vestuário, farmácias e alimentícios, sendo responsáveis pelo total de 50% de todos os ramos pesquisados. Isso ocorreu provavelmente devido à compatibilidade de seus produtos com o serviço a ser oferecido. Vale destacar que apenas 2% dos entrevistados afirmaram que não haverá redução de gastos; ou seja, 98% dos empresários acreditam que, por se tratar de uma forma inovadora e sustentável para a região, pode se tornar econômica e rentável para a organização. Considerando as informações contidas na pesquisa, nota-se que a implantação do serviço de entrega ecológica é viável nas regiões pesquisadas, já que quase 90% dos empresários mostraram-se adeptos à ideia da implantação do serviço em sua empresa.

Palavras-chave: Entregas; Sustentabilidade; Viabilidade; Pesquisa.

Título: O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR UNIVERSITÁRIO NO CENÁRIO ECONÔMICO ATUAL				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Administração	E-mail e telefone do autor principal: charles.magalhaes@hotmail.com (22)998227619	Autor 6: Ana Cecília Siqueira	Autor 7: Priscila de Castro
Autor 1: Charles Oliveira Magalhães	Autor 2: Ilson Viana de Magalhães Júnior	Autor 3: Adryellen Rangel	Autor 4: Juliana Gonçalves	Autor 5: Viviane Sanches
<p>Resumo: O presente artigo propõe uma análise das formas de consumo dos estudantes da FASAP, por meio da investigação de como aqueles, que possuem independência financeira, utilizam-se de sua renda. Pretendeu-se, assim, observar se os alunos possuem uma tendência consumista ou minimalista, definindo características que marcam uma mudança nas formas de consumo, devido à crise econômica que paira sobre o país. Adotou-se uma abordagem baseada em dados coletados, a fim de comparar se há uma mudança significativa no comportamento de consumo dos estudantes universitários em relação às propostas minimalistas. Assim, buscou-se responder: Será que as pessoas, apesar do desemprego e das dificuldades financeiras, continuam consumindo da mesma maneira ou estão buscando o consumo consciente, de maneira mais equilibrada e minimalista? De maneira direta e resumida, podemos definir o consumo minimalista como uma filosofia de vida que visa “identificar o essencial e eliminar o resto” (MOTA, 2009), o excesso, o supérfluo. Para obtenção dos dados, de um universo de 600 alunos, foram distribuídos 120 questionários, com uma amostra de 20%. De acordo com Barbosa (2008), a atividade de consumo está presente em toda e qualquer atividade humana, a fim de satisfazer às necessidades básicas e/ou supérfluas do homem. Percebe-se que, na sociedade de consumo, há uma nova imposição: os indivíduos passam a ser classificados pela renda e pela capacidade de consumo. Há, inclusive, uma inversão de valores, na qual as pessoas se preocupam muito mais com o “ter” do que com o “ser”, vivendo como prisioneiras do mundo irreal, onde existe uma grande oferta de produtos e serviços dos quais nem sempre precisam. Sobre a criação dessas novas necessidades, Bauman (2011) diz que elas ganham forma pelo “artifício” de pressões e padrões socioculturais, marcados pela ridicularização, depreciação e “enfeimento” do que ele denomina “necessidades de ontem”. Ao investigar de que maneira os estudantes, que possuem renda financeira, gastam o dinheiro que ganham, constatou-se uma crescente preocupação em economizar parte do salário. Mesmo as pessoas com rendas menores pensam em guardar uma parte do que recebem. No entanto, os dados apontam que a maioria dos entrevistados gasta tudo o que recebe com o pagamento de despesas e consumo de bens. Após a coleta, iniciou-se o processo de organização e categorização dos dados. Como resultado, teve-se uma análise acerca da economia pós-moderna, do consumo e do minimalismo. Apesar de a maioria dos entrevistados, 43%, afirmarem que gastam todo o seu orçamento em despesas domésticas e consumo de bens, evidenciou-se que há preocupação em analisar, antes de comprar, se precisam realmente daquilo, pois 52% verificam o orçamento antes de efetuar a compra. Por isso, observou-se que o consumo desenfreado deixa de fazer parte da vida das pessoas para dar espaço ao consumo consciente. O medo do endividamento está presente no dia a dia da</p>				

população ouvida, e isso pode ser entendido como reflexo da crise econômica que o país atravessa. Observou-se uma tendência minimalista, já que boa parte dos entrevistados (59%) afirmou comprar por necessidade, e não por desejo. O segredo em tempos de consumismo exagerado é justamente perceber que a maioria das coisas que temos não farão falta. Em vez de comprar, a ideia é que vivamos, que assumamos o controle de nossas escolhas, elegendo o que é, de fato, importante. Não estamos defendendo ideias radicais de minimalismo, em que devemos desfazer de coleções de livros, roupas favoritas, não ambicionar um carro novo ou até mudar para uma casa bem menor; apenas estamos propondo reparar verdadeiramente nas coisas que usamos e necessitamos.

Palavras-chave: Consumidor; Consumo; Minimalismo; Comportamento; Renda.

Título: SATISFAÇÃO DE CLIENTES EM RELAÇÃO A RESTAURANTES SELF-SERVICES DAS CIDADES DE ITAOCARA E SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA - RJ				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Administração	E-mail e telefone do autor principal: charles.magalhaes@hotmail.com (22)998227619	Autor 6: Izabella Vieira de Barros Samel	Autor 7: Verginia Moreira Lopes
Autor 1: Charles Oliveira Magalhães	Autor 2: Ilson Viana de Magalhães Júnior	Autor 3: Lilia Daniel Mendonça Autor 8: Priscila Bitencourte	Autor 4: Kaciano da Silva Souza	Autor 5: Mirella Moraes

Resumo: O presente artigo apresenta resultados da pesquisa de campo elaborada por um grupo de alunos da FASAP, do curso de Administração, nos municípios de Itaocara, Pádua e Miracema, na busca de informações sobre a satisfação dos consumidores da região sobre os restaurantes *self-services*. Tal pesquisa levou em consideração a qualidade do ambiente, a diversidade de alimentação, preços e sugestões dos clientes. Com o aumento de restaurantes *self-services* na região e com a alta procura de pessoas por esse segmento, perguntou-se a opinião, sugestões e críticas das pessoas quanto aos serviços prestados e aos produtos e alimentos oferecidos. Realizou-se a pesquisa em forma de questionários com 10 perguntas e com espaços para sugestões. É notório que pessoas que trabalham fora consomem muito mais comidas de restaurantes, por questões de tempo e de gosto. Mesmo com a crise econômica afetando o país, parte das pessoas não mede esforços ao retirar um dinheiro do mês para almoçar fora de casa no intervalo do trabalho. Alguns optam pelo melhor atendimento; outros pelos melhores preços e por cardápios mais atrativos. Entretanto, os estabelecimentos pesquisados aparentemente não investem em tanta diversidade em seus alimentos, o que não agrada grande parte dos consumidores. A experiência de comer em um restaurante varia de lugar para lugar, cidade para cidade. Porém, os donos dos estabelecimentos precisam ficar sempre atentos sobre os gostos dos clientes, oferecendo um bom atendimento. Inclusive, em alguns lugares, os donos mantêm um tipo de "intimidade" com os fregueses para não só manterem-se próximos a eles, mas também para saber quais são as expectativas. Outro fator essencial é ficar atento aos preços não só da sua estrutura, mas também sobre os dos concorrentes. Das três cidades

pesquisadas, Pádua é a que mais apresenta variedades de restaurantes. O objetivo desta pesquisa foi conhecer as preferências dos clientes desses estabelecimentos, o que gostariam que fosse mudado, quais as opiniões sobre os atendimentos. Sabendo disso, o grupo desenvolveu questões com base nessas visões. Uma das perguntas era sobre o que as pessoas gostariam que tivesse nesses restaurantes: a grande maioria (50%) gostaria de ter *self-service* de sobremesa nos lugares; 38% comida saudável, também conhecida como *fitness*; 9% sanduíches montados na hora, e somente 3% tinham preferência por comida vegana no cardápio. Com relação à satisfação da qualidade do atendimento e do todo em relação aos restaurantes *self-services*, a maioria (44%) escolheu a opção do grau de satisfação bom; já 39% achou regular; 10% considerava ótimo, e apenas 7% definiu como aceitável. Com a pesquisa, notamos que a maioria dos entrevistados frequenta os restaurantes cerca de 2 vezes por semana, como uma forma de comida rápida ou por falta de tempo de preparar o próprio almoço. Constatou-se que 80% dos entrevistados trabalham e, por isso, frequentam restaurantes por ser mais prático. Dentre eles, 46% conciliam trabalho e estudo. Por meio da pesquisa observou-se que a maioria dos restaurantes abre suas portas apenas no período de “comércio”, talvez pelas particularidades da região ou por ser horário de maior movimento. Importante ressaltar que a maioria deles não gasta mais que R\$ 20,00 com almoço; opta por refeições rápidas, práticas e leves e com baixo custo; e que gostaria de restaurantes abertos no período noturno. Com a pesquisa, pôde-se concluir que as pessoas frequentam constantemente restaurantes *self-services* e que a maioria procura não gastar muito, já que frequentam por ser um meio prático e rápido de alimentação. Muitos dos entrevistados estão satisfeitos com esses restaurantes em sua região, porém tiveram críticas e sugestões, como melhoria no ambiente e ampliação da variedade no cardápio.

Palavras-chave: Noroeste Fluminense; Restaurantes; Satisfação; Consumidores.

Título: PERSPECTIVAS DE VIABILIDADE DA CARREIRA PROFISSIONAL DO ADMINISTRADOR				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Administração	E-mail e telefone do autor principal: charles.magalhaes@hotmail.com (22)998227619	Autor 6: Cassiano Ferraz dos Santos	Autor 7: Rafael Gomes Frauches Pereira
Autor 1: Charles Oliveira Magalhães	Autor 2: Ilson Viana de Magalhães Júnior	Autor 3: Alice Corrêa Pires	Autor 4: Fernanda Mendel Rocha	Autor 5: Thalia Cabral Borges
Resumo: O administrador defronta-se com vários desafios ao empreender e abrir sua própria empresa diante das incertezas do mercado. O presente artigo objetiva discorrer sobre as perspectivas de carreira na área administrativa e como utilizar as estratégias na busca de um espaço no mercado de trabalho. Assim, identificando o perfil e tipo de ideal dos jovens: futuros administradores. Os dados foram coletados por meio de				

questionários objetivos, distribuídos a 108 alunos da FASAP, representando 67,5% dos matriculados no curso de Administração, no ano de 2017. O Bacharelado em Administração encontra-se entre os cursos com maior número de alunos matriculados no ensino superior, conforme o Censo da Educação Superior, elaborado pelo Inep (2017). O caos do desemprego, a situação atual do país, vem dificultando a progressão do administrador na carreira. Dessa forma, há uma crescente busca em aprimorar o capital intelectual, visto que as empresas têm buscado cada vez mais profissionais adequados às suas crescentes necessidades, com conhecimento sistêmico do mercado, abrangendo aspectos sociais, econômicos e culturais. O economista austríaco Joseph A. Schumpeter, no livro *Capitalismo, socialismo e democracia*, publicado em 1942, associa o empreendedor ao desenvolvimento econômico. A competência do empreendedorismo é a prática da inovação. Portanto, não basta ter uma boa formação acadêmica e ficar estagnado. O momento é de aprendizado permanente, de busca contínua de nível de capacitação profissional que facilite a realocação ou recolocação e/ou a montagem do próprio negócio, num mundo em que o universo do emprego tradicional está diminuindo. Isso está ocorrendo principalmente no Brasil, onde também o desemprego deixou de ser conjuntural para ser estrutural. A empregabilidade deixou de ser moda para ser uma necessidade e o negócio próprio, mais do que nunca, passou a ser uma opção de vida. É necessário que o pequeno empreendedor se prepare para agir profissionalmente como empresário, tem que estar emocional e intelectualmente preparado a atuar como empresário. Quer dizer, é necessário dominar determinados conhecimentos e padrões de comportamentos profissionais de empreendedor. É preciso ter um processo de raciocínio adequado ao mundo dos negócios, uma forma de pensar de empreendedor, que difere daquela típica do empregado. Digamos assim: uma boa preparação intelectual leva o empreendedor a compreender a base do raciocínio do negócio e da tomada de decisões inteligentes na condução de um empreendimento. Nesse contexto, realizou-se uma pesquisa com alunos do curso de Administração da Faculdade Santo Antônio de Pádua, na qual observou-se que a grande maioria dos alunos ainda não se sente motivada para empreender no cenário atual da economia: 69% não acreditam estar aptos, emocionalmente preparados, justificando pela falta vocação, alto custo, falta de ideias, medo de arriscar, etc. Apenas 31% dizem ter vontade de empreender. Questionados, os alunos entrevistados demonstraram compreender quão indispensável é a formação e a capacitação para alcançar o seu crescimento e progresso dentro da empresa. Todos os entrevistados mostraram-se motivados a dar continuidade aos estudos: 68% pretendem cursar uma pós-graduação *lato sensu*; 17% pretendem cursar o mestrado na área; 13% buscam concluir o doutorado, e ainda 2% mostraram interesse no pós-doutorado.

Palavras-chave: Perspectiva de carreira; Ideal dos jovens; Empreender.

Título: ECONOMIA CRIATIVA				
Instituição ou local de trabalho: Prefeitura M. de Miracema/ Pós-Graduando IFF/ Pádua e Mestrando UFF /Pádua	Curso: Administração	E-mail e telefone do autor principal: dudafingolotostes@gmail.com (22) 999586787		
Autor1: Carlos Eduardo Fíngolo Tostes	Autor 2:	Autor 3:	Autor 4:	Autor 4:
<p>Resumo: A Economia Criativa, parte da abordagem dos conceitos de cultura nas suas dimensões simbólicas e artísticas, sua importância na formação dos cidadãos em seus conjuntos de saberes e fazeres em uma sociedade, seus hábitos e costumes. Aborda também a Educação Patrimonial e sua importância no contexto sociocultural das civilizações e sua necessidade no processo educativo, como prática e observação consciente, de seu papel na sociedade atual e na formação de público apreciador e defensor de suas potencialidades. E ainda o Patrimônio Cultural e o conjunto de manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais de um povo, além do Patrimônio Material e Imaterial em nosso entorno, existentes na região Noroeste Fluminense no cotidiano das cidades, suas edificações como possibilidades de atrativos turísticos e geração de emprego e renda em sua cadeia produtiva da Cultura. Aborda, mesmo que superficialmente, as políticas públicas de Cultura, Sistema Estadual e municipais de Cultura, sua relevância na Gestão Cultural e suas capacidades de alavancar a cultura local e sua abrangência na Gestão Pública Municipal, como fonte geradora de fomento de seus ativos culturais. Serão apresentadas as legislações pertinentes a cada tema apreciado pelos presentes, na troca de experiências durante o desenvolvimento dos temas abordados. Serão ressaltados ainda os momentos de exploração de estudos e pesquisas culturais, mediante o curso de pós-graduação ofertado pelo IFF/Pádua, intitulado <i>Cultura, Patrimônio e Educação – Diálogos no Território, oportunidade de aprofundamento na área de cultura e sua relação com o território</i> e o mestrado em Ensino na UFF/Pádua. Pretendemos realizar uma pesquisa de campo e registro das tradições orais, das manifestações e expressões artísticas nos 13 municípios do Noroeste Fluminense, para a criação de um documentário, das informações obtidas. Finalmente estaremos tratando especificamente da Economia Criativa, suas potencialidades e oportunidades de fomentar a economia local na sua potencialidade. A metodologia utilizada será apresentada em <i>slides</i> de tópicos a serem tratados na preleção</p> <p>Palavras-Chaves: Cultura; Educação Patrimonial; Economia.</p>				

Título: ELABORAÇÃO DE CURRÍCULO: TENDÊNCIAS ATUAIS				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Administração	E-mail e telefone do autor principal: (22)981516633		
Autor 1: Jeuziane Duarte Lamim	Autor 2:	Autor 3:	Autor 4:	Autor 5:
<p>Resumo: O presente artigo objetiva prestar orientações para a elaboração de currículo de acordo com as tendências atuais, de forma a torná-lo atraente diante de um mercado de trabalho altamente competitivo. Quanto à metodologia utilizada, optou-se por uma pesquisa do tipo exploratória, por meio de levantamento bibliográfico, consulta a artigos científicos e de revistas científicas. A opção pelo método de pesquisa ora esboçado se deu com base na formulação do problema e nos objetivos propostos no trabalho. Há várias razões para justificar a importância de um currículo bem elaborado, pois ele é responsável pela apresentação pessoal do candidato ao mercado de trabalho, pois serve como cartão de visita e gerador de oportunidades. “A palavra currículo significa conjunto de dados biográficos e profissionais de um candidato a emprego” (Ximenes, 2000) e a expressão “<i>curriculum vitae</i>, de origem latina, quer dizer curso de vida. Conjunto de indicações relativas ao nome, idade, estado civil, situação, estudos, diplomas, obras publicadas e outras atividades, exame, concurso, etc.” (Delta Larouse, 1972). Ou seja, é o documento que apresenta uma abordagem objetiva do perfil pessoal, acadêmico e profissional do candidato a determinado cargo. Tanto o indivíduo quanto o mercado de trabalho evoluíram e modernizaram-se, o que requer do candidato mais do que a inclusão de algumas informações adicionais no currículo; é necessária uma reformulação do modelo antigo. É preciso estar sempre reformulando o formato atual do currículo, de forma a ajustá-lo às novas tendências e demandas do mercado de pessoas e trabalho. A valorização da mão de obra especializada e o consequente aumento dos custos em processos seletivos tem levado as empresas a otimizar os seus métodos e processos de seleção, tornando-os cada vez mais ágeis. Como a leitura de currículos é uma das etapas mais importante e demorada do processo, aqueles textos mais longos e de difícil interpretação tendem a ser descartados, por exigirem mais tempo e esforço do avaliador. Diante disso, para que o currículo seja eficiente na promoção pessoal do candidato no mercado de trabalho, faz-se necessário um investimento em tempo e dedicação na sua elaboração. Não existe um modelo ideal de currículo, portanto, é preciso sempre adaptá-lo ao possível empregador. Ele deve conter informações pessoais, de escolaridade, experiência profissional, interesses, habilidades e resultados do candidato. As informações devem ser organizadas por ordem de relevância. É muito importante que elas sejam consistentes e autênticas, pois podem ser verificadas pela empresa no momento da entrevista do candidato. Todos esses cuidados farão com que o currículo cause uma boa impressão do candidato. Como cartão de visitas, o currículo promove, de maneira atrativa e eficiente, o candidato, aumentando suas chances de ser convidado para participar de processos seletivos e oferecendo maiores oportunidades frente ao mercado de trabalho</p>				

Palavras-chave: Currículo; Carreira; Oportunidade; Sucesso.

Título: SOU O PROFISSIONAL QUE O MERCADO DE TRABALHO PROCURA?				
Instituição ou local de trabalho: SENAI/Fundação São José	Curso: Logística/Administração/ Ciências Contábeis	E-mail e telefone do autor principal: erica87_adm@hotmail.com (22)998609068		
Autor 1: Érica Werneck Duarte Melo	Autor 2:	Autor 3:	Autor 4:	Autor 5:

Resumo: O mercado de trabalho e a busca por profissionais capacitados que atendam aos requisitos estabelecidos pelas empresas estão cada vez mais iminentes no contexto do mercado de trabalho, no Brasil e no mundo. O país passa por um momento de instabilidade econômica e política, o que vem agravando constantemente a questão da empregabilidade e disputa de mercado, selecionando profissionais qualificados. Há os que dizem que as portas estão fechadas e as oportunidades de trabalho não existem, mas algo bem diferente se faz presente nos anúncios de vagas pela internet. Assim sendo, o presente estudo possui o interesse de demonstrar que a qualificação profissional se torna um importante instrumento de acesso ao emprego, bem como a permanência. O contexto empresarial possui cargos e salários expressivos, mas também com exigências que façam valer a remuneração. Dessa forma, a busca do candidato pelo desenvolvimento de habilidades técnicas, emocionais e comportamentais é indispensável, possibilitando-lhe chances de inserção e/ou ascensão no ambiente organizacional. As empresas procuram por talento, capital intelectual, pessoas empreendedoras, capazes de se antecipar às situações e que tenham uma visão futura da organização. Profissionais com perfil vencedor, criativos, inovadores, com perfil multitarefa, capacidade de execução e que saibam lidar com as emoções elevam suas chances de sucesso na vida profissional. No mais, vale ressaltar a relevância da auto avaliação acerca da postura profissional, do empenho e dedicação frente ao contexto da atuação profissional, sempre considerando as questões inerentes ao mercado de trabalho e do âmbito profissional em que se insere.

Palavras-chaves: Mercado de trabalho; Habilidades; Competitividade.

DIREITO

Título: A LINHA TÊNUE EXISTENTE ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA					
Instituição: FASAP	Curso: Direito	E-mail e/ou telefone do autor principal: ceolo.ceu@hotmail.com			
Autor 1: Ana Carolyne Ferreira de Souza	Autor 2: Anderson Júnior Silva Ventura	Autor 3: Breno Bilbo Guimarães Pinto	Autor 4: Antônio Henrique Nunes Ribeiro	Autor 5: Leonardo da Costa Bifano	Autor 6: Ofélia Machado Mansur
<p>Resumo: A escolha do tema é para enfatizar a teoria explícita nos Direitos Humanos, nos artigos constitucionais e no dever do Estado de garantir a todo ser humano condições dignas para a sua sobrevivência. No entanto, ao analisar a realidade, nota-se que a sociedade brasileira, em sua parcela significativa, vive aquém dos direitos garantidos e conquistados. Tais direitos também são legitimados pelo trecho do Hino Nacional: "Se o penhor dessa igualdade/Conseguimos conquistar com braço forte". O presente estudo tem como objetivo apontar e descrever as características e funções do Estado, o princípio básico de Direitos Humanos e os lapsos na promoção da igualdade no Brasil. Uma sociedade estável é aquela que consegue manter em equilíbrio as divergências existentes no meio dela. O Brasil tem Constituição aprovada e promulgada em 1988. No documento, que é o poder supremo do Estado, um de seus artigos estabelece que "somos todos iguais perante a lei". Contudo, o questionamento que move o vigente artigo é: Até que ponto o Estado e suas vertentes podem influenciar na propagação das diferenças? É importante destacar que as "diferenças" supracitadas podem ser expressas por diversos aspectos, como, por exemplo, raciais, genéticos, religiosos e sociais, dentre outros. Este trabalho tem a sua devida importância, pois reforça as funções do Estado, sistematiza o conceito de Direitos humanos e escracha parte das desigualdades enfrentadas pelo país. Ainda é plausível destacar que a sociedade, muitas vezes, encontra-se aquém dos conceitos expressos neste estudo. Para atingir o objetivo final do presente trabalho, foi necessário no referencial teórico descrever alguns tópicos para o entendimento do tema. Para compreender os deveres e os enésimos problemas que um Estado enfrenta para se manter e para atender aos seus fins, fora também explicado como ele surgiu, quais eram os seus fins e suas funções. Fez-se um "passeio" histórico ao redor dos motivos que culminaram no surgimento dos Direitos Humanos e um pouco da história da formação do Estado brasileiro. Demonstraram-se ainda fatos que comprovaram a desigualdade que ainda existe, apesar das teses dos artigos constitucionais. Considera-se que, mesmo com todas as situações negativas, o ser humano não pode se entregar facilmente; é necessário que ele se junte ao seu semelhante que também sofre dos mesmos problemas que o dele, das mesmas injustiças e desigualdades e ir à luta. O povo até pode ser iludido, mas, no momento em que "acordar", sua voz ecoará por todos os cantos. Percebe-se ainda que, até onde deveria haver apenas questões de cunho social, há outras de natureza política, impossibilitando o bom resultado que deveria ser entregue à humanidade. Não cabe uma escolha melhor,</p>					

senão a de lutar democraticamente, pois, uma vez cometida uma violência, outra se levantará contra a anterior.

Palavras-chave: Estado; Direitos Humanos; Igualdade; Sociedade.

Título: A RELAÇÃO VIOLENTA ENTRE CONSUMISMO E EQUILÍBRIO AMBIENTAL: UMA AMEAÇA À SUSTENTABILIDADE

Instituição: FASAP	Curso: DIREITO	E-mail e/ou telefone do autor principal: enoghalliton.arruda@hotmail.com			
Autor 1: Beatriz Cabral Ribeiro Neves	Autor 2: Davi Campos Neves Rodrigues	Autor 3: Manoela de Oliveira Araujo	Autor 4: Enoghalliton de Abreu Arruda	Autor 5: Patrícia Viana Costa	Autor 6: Leonardo da Costa Bifano

Resumo: O hábito de consumo desenfreado, tem início na sociedade pós-Revolução Industrial, quando a produção é feita para estoque e o consumo, cada vez maior, deixa de ser necessário à sobrevivência e passa a ser supérfluo. Assim, sendo estimulada pelo próprio sistema capitalista, a produção exacerbada de bens encontra a necessidade de utilizar cada vez mais recursos ecológicos, sem se preocupar com o fim deles, como forma de obtenção de capital e poder. No entanto, a permanência desse ciclo vicioso, no qual cada vez mais se produz e mais se consome, pode afetar negativamente a vida humana. Isso porque se degradam ecossistemas em razão da exploração de matérias-primas, essenciais para que haja a vida no planeta. Vale ressaltar que, além de destruir a biosfera, a obtenção de capital sobre o consumismo também afeta a vida em sociedade, incentivando a desigualdade socioeconômica. O trabalho que desenvolvemos aqui tem como tentativa mostrar quão negativa é a relação entre o consumo e o meio ambiente, alertando sobre seus males e tendo como referência o consumo mundial contemporâneo. A intenção é discutir sobre como a sociedade atual se desenvolve com o consumo exacerbado e atrai um modelo de vida egoísta, esquecendo do futuro do planeta como lar das próximas gerações. O problema se dá pelo fato da humanidade buscar sempre melhores condições de vida para os que dela pertencem, ao passo que os meios para esse fim acabam por degradar recursos essenciais à sua existência. Dessa forma, como podemos atingir um estado harmônico entre o consumo e a natureza? O homem deve procurar desenvolver métodos de impulsionar a economia, sem que haja o gasto exagerado e desnecessário de bens, que gera mais lixo, utiliza mais matéria-prima e quase sempre polui o ambiente em que se encontra. Sem comprometer as futuras gerações, a finalidade é alcançar um sistema de produção sustentável, no qual há o equilíbrio entre humanidade, economia e meio ambiente. Com o intuito de efetivar o desenvolvimento sustentável, devem ser criados programas que estimulem a conscientização ambiental na sociedade, como benefícios para as empresas que adotem a produção “ecologicamente correta”, e campanhas que esclareçam aos compradores as consequências do consumismo, responsabilizando produtores e consumidores. O alto padrão e o modelo econômico adotado pelas principais civilizações atualmente têm acarretado um desgaste excessivo dos recursos que a natureza dispõe, sofrendo

diversas consequências às custas do desenvolvimento da sociedade moderna. Atrelado ao prazer e bem-estar, o consumismo se tornou popular, transformando o consumo em uma forma de saciar os caprichos individuais do sujeito, acarretando maiores danos ao meio ambiente. O ciclo vicioso em que cada vez mais se produz e mais se compra deve ser interrompido com urgência. A humanidade deve compreender que degradar a natureza é contribuir para o fim de si mesma, uma vez que ela própria faz parte da natureza. Assim, o ambiente deve ser tratado de forma respeitosa, zelando para que permaneça sempre em harmonia com o homem, a fim de que forneça uma qualidade de vida adequada. Nessa causa, devem estar sempre unidos o Poder Público e a coletividade, a fim de repensar suas reais necessidades e planejar o consumo. Ademais, o papel da imprensa é essencial para que se difundam os pensamentos ecologicamente corretos, em função de seu caráter formador de opinião. Existem diversas maneiras de melhor administrar os recursos naturais e conservar o ambiente, que em atuação conjunta possibilitariam um futuro sustentável. Entre elas, estão a utilização de produtos recicláveis e biodegradáveis, e de maior durabilidade, minimizando a quantidade de lixo no planeta e reduzindo gastos de matéria-prima. Deve-se trabalhar principalmente a consciência da sociedade atual, tanto fornecedores quanto compradores, rompendo paradigmas estabelecidos pelo sistema capitalista relacionados ao consumo. Faz-se necessária uma mudança de postura dos sujeitos dessa relação de consumo, devendo sempre buscar uma preservação ambiental, não permitindo atividades que causem danos tanto à sociedade atual, quanto às futuras gerações. Colocando-se em prática tais ideias, será possível caminhar em direção a um desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Consumismo; Equilíbrio Ambiental; Sustentabilidade; Desenvolvimento Sustentável.

Título: ADOLESCÊNCIA E O ÁLCOOL: UMA ANÁLISE SOBRE O USO PRECOCE E SUAS CONSEQUÊNCIAS					
Instituição: FASAP	Curso: Direito	E-mail e/ou telefone do autor principal: enoghalliton.arruda@hotmail.com			
Autor 1: Rebecca Custodio da Silva	Autor 2: Nikolai Mendes Barcellos	Autor 3: Camila Pinheiro de Paula	Autor 4: Leonardo da Costa Bifano	Autor 5: Patrícia Viana Costa	Autor 6: Enoghalliton de Abreu Arruda
Resumo: Atualmente, percebe-se a ocorrência de um problema pertinente em nossa sociedade: o surgimento de casos envolvendo jovens abaixo de 18 anos utilizando bebidas alcoólicas. Delitos são diários e normais em qualquer sociedade, porém, quando tal delito extrapola em seu número de ocorrências, ele se destaca e é necessário a atenção de todos. É importante também a realização de um estudo aprofundado para entender melhor como a venda é tão facilitada para eles, e o porquê dessa significativa importância ao uso dessa droga lícita. Buscamos compreender o que leva um jovem a usufruir da droga. Em qual meio o ato de beber álcool poder ser mais influenciador. Abrangendo o problema do uso dessas drogas, o Estado se submete a criar projetos e					

planos para que haja uma ação preventiva, utilizando métodos educacionais e, até mesmo, operações policiais que buscam apreender jovens em flagrante. São inúmeras as vítimas das drogas, e deve-se dar a atenção necessária ao tema. No Brasil, a adolescência, cada vez mais, está trocando seus valores, deixando as normas de lado e infringindo as leis. Por serem menores de 18 anos, o Estado tem punições não severas com o uso do alcoolismo por esses menores, acarretando, assim, a maior punição aos pais, que estão diretamente ligados às ações de seus filhos. Muito da responsabilidade é transferida para seus mestres e pais e, assim, não causando a devida punição ao culpado. A partir do estudo apresentado, chegamos às conclusões de que o alcoolismo está inteiramente ligado a um fator, à "influência". Isso não só porque amigos e até mesmo colegas são influenciadores nesse meio, mas também porque os pais também são uma porta aberta para que os adolescentes entrem neste mundo proibido. Quando o álcool não se torna uma proibição, mas sim uma exceção dos pais para os filhos isso se torna um problema, causando certo transtorno na mente do adolescente, indicando um caminho sem saída. Outras vertentes a serem chamadas a atenção são as instituições públicas de segurança, as quais não são esquematizadas corretamente para rebater o tanto de infratores nesse meio. Ao observar os índices, vemos que é bem menor o número de jovens que entram em programas governamentais para a quantidade daqueles que entram para o mundo do alcoolismo. Essa droga se tornou algo bem acessível para qualquer adolescente, pois, além de vendas fora de estabelecimentos registrados, há também estabelecimentos públicos, como bares e eventos, nos quais não há uma supervisão da polícia do que está se vendendo ali, ou quem está comprando os produtos, assim trazendo uma facilidade enorme ao adolescente.

Palavras-chave: Adolescência; Álcool; Consequências.

Título: ADULTO MIRIM: AS CONSEQUÊNCIAS DA INSERÇÃO DA CRIANÇA NO MERCADO DE TRABALHO					
Instituição:	Curso:	E-mail e/ou telefone do autor principal:			
FASAP	DIREITO				
Autor 1: Ana Paula Diniz Leite	Autor 2: Cristina de Jesus Pimentel	Autor 3: Thamires Bugine dos Reis Louzada	Autor 4: Marcela Tavares de Mello	Autor 5: Victor Luz Silveira Santagada	Autor 6: José Mauro Pires Silveira
Resumo: Existem hoje em nosso país mais de 3,5 milhões de crianças que trabalham e, infelizmente, esses casos não têm sido abordados com a importância que deveriam ter. Embora estejamos em pleno século XXI, muitos jovens e crianças perdem sua juventude e infância para que possam ajudar seus pais com as despesas e responsabilidades da casa. As legislações em todo o mundo proíbem o trabalho infantil, mas nem todas consideram todas as situações como tal: as exceções incluem trabalho de artistas infantis, tarefas familiares, treinamento supervisionado e certas categorias de atividades. Contudo, há muitos casos de crianças trabalhando ilegalmente, que são coagidas a trabalhos sexuais, como a prostituição; a venda de drogas, como o tráfico; a trabalho de					

extremo esforço físico em sítios, lavouras, obras, oficinas, serviços domésticos e em tantos outros que os privam da devida infância, dos seus direitos de estudar e brincar, entre outras, para assumirem os deveres dos pais, ou até por maldade humana, que aproveitam da mão de obra fácil e, muitas vezes, não remunerados que podem ser comparados com a escravidão. Esses tipos de trabalhos oferecem muitos riscos para a saúde física e psicológica, trazendo consequências que podem ser irreversíveis na vida adulta, na sua socialização, na inserção no mercado de trabalho. Ou, mesmo, por sua pequena estrutura corporal e baixa imunidade, podem ocorrer acidentes causando feridas graves, amputações ou até mesmo a morte em alguns casos. As consequências desse desvio de função, a de criança para trabalhador, é o que vamos discutir neste trabalho. Assim, pode-se dizer que a perda de direitos básicos (brincar e estudar, entre outros) pode acarretar alguns malefícios. Por exemplo, perder braços, pernas e mãos, entre outras partes do corpo, por trabalharem em lugares de alto risco. Mas devemos lembrar que esses são só alguns malefícios, pois existem muitos outros que serão apresentados no decorrer deste artigo. Por isso, esse assunto nos propõe a refletir sobre as consequências desse desvio de função, a de criança para trabalhador. Este trabalho, portanto, tem como objetivos: analisar a desigualdade social que leva as crianças a terem que ajudar em casa precocemente e apontar os danos físicos e psicológicos do trabalho infantil, e, finalmente, debater se isso pode ser prejudicial ao seu ingresso na sociedade, no futuro. É difícil pensar numa solução que acabe com o problema do trabalho infantil, pois isso é algo muito amplo e que está presente em diversas sociedades. Porém, não é impossível, se trabalharmos juntos para detê-lo. Como dito anteriormente, o governo tem programas com o intuito de ajudar essas pessoas. No entanto, algumas modificações devem ser feitas para que possam abranger o maior número de pessoas possível e delimitar algumas condições socioeconômicas, para que somente as pessoas que realmente precisam sejam beneficiadas com este programa de ajuda. E nós, como cidadãos, ao sabermos que isso está acontecendo, devemos relatar às autoridades, para que os responsáveis pelo trabalho infantil sejam presos e feitos de exemplos para outras pessoas que trabalham neste meio de exploração.

Palavras-chave: Criança; Mercado de Trabalho; Trabalho Infantil; Consequências do Trabalho Infantil.

Título: AS FACES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA					
Instituição: FASAP	Curso: DIREITO	E-mail e/ou telefone do autor principal: muuaraujo@hotmail.com			
Autor 1: Denerson de Campos Souza	Autor 2: Murillo de Araujo Pintor	Autor 3: João Pedro Pietrani Peçanha	Autor 4: Anny Ramos Viana	Autor 5: Arandir de Souza Carvalho	Autor 6: Ilson Viana de Magalhães Junior

Resumo: Violência é um termo polissêmico que tem sido muito repetido pela mídia nacional e apurado por inúmeros pensadores de áreas diversas. O vocábulo, tal como usado, apresenta grande alargamento de titulações, que vão desde as formas mais cruéis da tortura e do assassinato em massa, até aspectos mais sutis, mas considerados opressivos na vida moderna cotidiana, como a burocracia, a má distribuição de renda e certas normas culturais, entre outros. A violência pode ser descrita como o uso da força física ou do poder, real ou em ameaça, sobre si próprio, sobre outra pessoa, ou sobre um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Com o decorrer das eras, as crianças, mulheres, homens e idosos têm ficado na mira das mais diversas formas de violência dentro da própria família. A selvageria das agressões verbais, físicas, psicológicas e emocionais, além de incesto e abuso sexual, dentre outros tipos, ocorrem com grande frequência no seu seio e enquadram-se num padrão de comportamento amplamente coberto pelo conceito de *violência doméstica*. O amanhecer da comunidade científica, dos profissionais e da opinião pública em geral, veio a beneficiar, em muito, para este evento notável, no fim da década de 1960 e no início dos anos de 1970, o processo de reconhecimento de outras formas de violência dentro da família. A aceitação da “síndrome da mulher batida”, que foi publicada, em 1974, no Reino Inglês, da obra de Erin Pizzey, *Scream quitly or the neighbors will hear*, a ação do movimento feminista, no contexto, a par de tantos outros pioneirismos, ligou o alerta para as inúmeras formas de violência e opressão vividas pelas mulheres nos seus próprios lares. No decorrer dos anos de 1980, o interesse da população, do legislativo, do científico e profissional, atentou-se para o abuso de idosos. Apesar de existir uma crença sobre uma espécie de *Golden Age* para a terceira idade na nossa atual sociedade, o descaso e os maus tratos físicos, psicológicos, verbais, emocionais, financeiros, juntamente com a negligência a que talvez estejam sujeitos, fizeram com que apressadamente os profissionais de saúde e das agências legais e de serviço social despertassem para o problema (DIAS, 2008). A violência é uma espécie de fenômeno complexo, não havendo uma possibilidade de explicá-la por meio de uma opinião unilinear de causa e efeito, mas sim como resultado de um contexto e de uma dinâmica sociocultural e política que, conforme relações de poder estabelecidas, transcorrem o tecido social de forma arraigada e profunda, como se fosse natural o mais forte dominar o mais fraco. Esta naturalização da violência e das relações de dominação precisa ser enfrentada e superada (FERREIRA, 2002). Autonomamente das discussões teóricas feitas entre os defensores dessa perspectiva (“*family violence researchers*”) e as perspectivas feministas, parece que o sistema jurídico-legal e criminal prossegue a trivializar o problema da violência doméstica (McKie, 2005). O presente artigo fala sobre a relação complexa entre violência doméstica e justiça, identificando algumas respostas. Anteriormente, procede-se à análise das representações sobre a família e à problematização da lei como reflexo dos mitos socialmente construídos acerca dessa instituição nas nossas sociedades. Foi feita uma pesquisa de cunho bibliográfico contemporâneo, amplo e atual, na busca de averiguar os diferentes dilemas do tema. O problema da violência intrafamiliar e doméstico é de uma grande complexidade e aridez.

Palavras-chave: Violência; Ambiente Familiar; Mulher; Idosos.

Título: AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA NO BRASIL					
Instituição: FASAP	Curso: Direito	E-mail e/ou telefone do autor principal: hugo_quarterolineves@yahoo.com.br			
Autor 1: Hugo Quarteroli Neves	Autor 2: Juan Paiva da Cruz Telles	Autor 3: Wellington Gabriel Miranda dos Santos	Autor 4: Fabiano da Silva Abreu	Autor 5: Karine Bastos Silva	Autor 6: Giordano Barreto Mota
<p>Resumo: No ano de 2016, com a resolução nº 213/2015, do CNJ, foi regularizada a audiência de custódia. Essa resolução trata da apresentação imediata do detido em flagrante ao juiz, para averiguação do estado físico do autuado, bem como a prevenção da tortura e a manutenção da prisão provisória. O auto de flagrante já era enviado ao juízo no prazo de 24 horas para verificação do estado de flagrância e também para se aferir se estavam ou não presentes os requisitos para decretação da prisão preventiva. Essa audiência não tem por finalidade a averiguação do mérito da questão, se houve ou não o crime, se o autuado é ou não culpado, mas sim para se ter um primeiro contato entre o Estado e o custodiado. Busca uma humanização do processo desde sua origem e a diminuição do número de prisões provisórias “desnecessárias”. O Brasil atualmente vem enfrentando uma grave crise no sistema prisional, que tende a aumentar, devido ao crescimento da população carcerária. Este procedimento tem o intuito de começar a “amenizar” a crise, enquanto não se encontram melhores soluções (SANTOS e SILVA, 2017). O Brasil é subscritor de muitos tratados internacionais, entre os quais está o Pacto de São José da Costa Rica, que prevê a audiência de custódia, em seu art. 7.5. Entretanto, o Estado brasileiro se manteve indiferente, não providenciando os ajustes necessários para o enquadramento legislativo de tal procedimento. O judiciário na busca de implementar o procedimento no território nacional, depois de um período de reestruturação, o regulamentou por meio da resolução nº 213/2015, do CNJ, em 2016, possibilitando a prática da realização da audiência de custódia em suas unidades jurisdicionais (SANTOS e SILVA, 2017). Segundo o autor Claudio do Prado Amaral, esse seria o primeiro passo para dar efetividade ao disposto no art. 7.5, da Convenção Americana de Direitos Humanos, ainda que, por norma de nível hierárquico inferior, mesmo com 23 anos de atraso. Neste trabalho foi aplicado o método dedutivo partindo da introdução, passando pela segunda seção que explicita o que é custódia de prevenção, sua finalidade e a tendência mundial, enquanto que a terceira seção fala sobre a situação carcerária brasileira, e a quarta é a conclusão. Num primeiro momento, pode-se ter a falsa impressão de que a audiência de custódia veio para tumultuar o sistema existente, que sua implantação nada muda na realidade das prisões provisórias, principalmente porque nada de mérito pode ser averiguado nesse primeiro contato.</p>					

Todavia, houve uma mudança de paradigma, e o que se observa é que há uma real preocupação com a garantia dos direitos fundamentais dos autuados, uma vez que o procedimento humaniza a relação jurídica e, conseqüentemente, aumenta a fiscalização do Estado sobre seus próprios agentes. Os abusos praticados não podem ser ignorados. É certo que tais abusos hoje são muito mais raros do que já foi no passado remoto da história do país, mas ainda há, em alguns lugares, como em grandes centros onde a fiscalização é imensamente mais difícil, quem se privilegia da situação para agir como se fosse justiceiro a serviço da sociedade. Não raras vezes são veiculados pela mídia, em seus noticiários, casos de chacinas e pessoas que “resistiram” à prisão, terminando por serem executadas pela mão fria do “Estado”. A audiência de custódia não veio para privilegiar quem pratica a má conduta, quem anda na ilegalidade, quem vive da criminalidade e da violência. Quem merece ficar preso não vai ser solto, somente porque foi apresentado ao juiz em audiência, porém, a realização do procedimento vai envolver uma mudança de comportamento do modo de mostrar o poder do Estado. O papel da polícia é imprescindível para se manter a ordem e garantir a segurança à sociedade. Ao apresentar o autuado à audiência, o juiz somente vai verificar se esse papel foi cumprido sem abuso. É, inclusive, uma forma de resguardar os policiais que trabalham dentro da legalidade e punir os que não trabalham. Trata-se de uma evolução do sistema de persecução penal estatal, que leva o juiz a uma participação fundamental, desde o momento da privação de liberdade do autuado, contemplando o viés do preso, mas também dos agentes estatais. Toda espécie de prisão provisória, como medida cautelar, deve observar, dentre outros, os princípios da necessidade e da proporcionalidade, sem descurar da dignidade da pessoa - valor supremo a ser preservado num Estado Democrático de Direito. A audiência de custódia serve justamente para assegurar a observância dessas balizas, merecendo incentivo num contexto cultural como o brasileiro, que ainda hoje exalta o encarceramento processual sem apoio em critérios normativos razoáveis.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Tortura; Número de Prisões; Tratados Internacionais; Inércia do legislativo.

Título: FATORES PARA OCORRÊNCIA DE CRIMES NA MENORIDADE					
Instituição: FASAP	Curso: Direito	E-mail e/ou telefone do autor principal: enoghalliton.arruda@hotmail.com			
Autor 1: Daniel Luiz Malta Rodrigues	Autor 2: João Guilherme Canellas Santos	Autor 3: Wellington Laureano da Silva	Autor 4: Carlos Alberto de Souza Silva	Autor 5: Enoghalliton de Abreu Arruda	Autor 6: Herlon Milagres Leite
Resumo: O presente estudo tem por finalidade mostrar e estimular o debate sobre os motivos e as conseqüências da criminalidade na menoridade, uma vez que há o enfraquecimento do fator imperativo das leis e descrédito pelo fator coercitivo. A					

população brasileira vive com medo da criminalidade. Entretanto, a Constituição - promulgada em 1988 - tornou as punições mais brandas, causando a irrelevância do fator imperativo das leis. Assim, o receio de sofrer algum tipo de violência fez com que a população se privasse de seus direitos, como andar com celular à mostra, usar cordão de material mais caro ou, até mesmo, de não passar em algumas ruas ou bairros em determinados horários. Crimes hediondos envolvendo menores passaram a ser mais constantes no país, causando revolta da população, que em algumas ocasiões agride e mata menores infratores. Contrapondo a revolta social, os defensores da não redução da maioria penal acreditam que, ao aprová-la, estariam condenando jovens que passarão a conviver com criminosos realmente perigosos. E, com esses criminosos, aprenderiam as práticas de crimes mais graves, ocasionando uma sociedade futura mais violenta. Diante disso, o debate sobre o tema maioria penal deve ser amplamente estudado, expondo ideias de grandes pensadores acerca do assunto, a fim de estimular o senso crítico e a conscientizar o leitor sobre a importância e consequências positivas e negativas dessa redução. O tema proposto tem por objetivo compreender e analisar fatores importantes para o debate sobre maioria penal. Questionou-se, portanto os motivos que impulsionam a prática de crimes na menoridade. Foi, portanto, um estudo de revisão bibliográfica, o qual teve como propósitos compreender o pensamento de filósofos, sociólogos e legisladores, além de analisar pesquisas realizadas acerca do assunto. Alguns problemas sociais e psicológicos podem ser destacados como influenciadores no processo em que esses menores se tornam criminosos. Dentre eles, o local de moradia, problemas financeiros e má qualidade no ensino público. Evidencia-se que o poder público deve destinar a maior parte dos recursos de educação para investir no ensino básico, ocasionando, em longo prazo, adultos mais bem preparados e sem precisar recorrer ao crime. É de se observar que tanto o Estado, quanto os próprios menores infratores são responsáveis pela criminalidade na menoridade. Afinal, o Estado se ausenta de suas obrigações, principalmente em áreas carentes, possibilitando o crescimento da criminalidade. Por esse motivo, deve-se investir em cursos profissionalizantes, ações sociais para conscientização dos malefícios do consumo de drogas e diminuir a carga tributária para comerciantes. Assim, os empresários podem aumentar seus negócios e, por consequência, contratar mais pessoas, possibilitando que menores sejam empregados como jovens aprendizes. Torna-se importante o debate acerca do tema “Maioridade penal” como alternativa para a diminuição das desigualdades

e das taxas de criminalidade do país. Estimular o debate sobre o tema pode ajudar na construção de um país com taxas de criminalidade menores. Deve-se cobrar dos governantes que cumpram suas obrigações, como representantes do Estado, mas também cobrar do poder legislativo penas mais rígidas para menores infratores.

Palavras-chave: Maioridade penal; Menor infrator; Causas para criminalidade na juventude.

**Título: OLHOS QUE NÃO VEEM, OUVIDOS QUE NÃO OUVEM:
A MENTALIDADE REVOLUCIONÁRIA**

Instituição: FASAP	Curso: Direito	E-mail e/ou telefone do autor principal: enoghalliton.arruda@hotmail.com			
Autor 1: Emilly Banca Curty Cretton	Autor 2: Thaís da Silva Gonzaga	Autor 3: Vitor Pena Garcia Carvalho	Autor 4: Enoghalliton de Abreu Arruda	Autor 5: Fabiano da Silva Abreu	Autor 6: Giordano Barreto Mota

Resumo: Certamente, alguma vez, o leitor já se deparou com uma dessas caricatas figuras, para as quais, é mais razoável que caíam do céu as estrelas a haver a mínima sombra de erro em suas ideologias. Chamam-lhes geralmente fanáticos. Nós, porém, os trataremos por *revolucionários*; não por crermos indevida a primeira nomeação, mas sim por ela parecer algo excepcional e acidental, sendo que assim não nos parece. O que nos move, sobretudo, é a perplexidade em notar como o comportamento e a mentalidade revolucionária se alastram. Diante, pois, do número crescente de tal fenômeno na sociedade, sentimo-nos obrigados a parar e analisar seus caracteres psicológicos mais gerais, tanto quanto a brevidade destas linhas suportar. Outrossim, uma vez feita uma descrição pormenorizada do tema, procuraremos ilustrar o porquê de ser necessário e de suma importância identificar o perfil revolucionário ao longo da história, bem como os malefícios daí decorrentes. Por fim, estamos aquém da prepotência de, com este breve artigo, revertermos os processos revolucionários e dar a cura aos seduzidos por seu discurso. Em tons discricionais, procuraremos, uma vez traçado esse perfil, oferecer uma nova chave de interpretação que julgamos fundamental para a compreensão da humanidade na história. Um objetivo mais palpável, contudo, que nos é propício, é o de vacinar as consciências e informar os alheios ao assunto; para evitar se tornarem aqueles que constituem o objeto de nosso estudo. Como várias vezes mencionamos, o assunto abordado é demasiadamente vasto e profundo e, portanto, este artigo serve apenas para mostrar a ponta de um *iceberg*. Contudo, mesmo cientes de nossa pequenez, esperamos, a partir das exposições históricas e distinções comportamentais aqui feitas, bem como das brevíssimas reflexões filosóficas, dar ao leitor uma lente que lhe tire da cegueira. A partir daí, poderá ele claramente perceber os fenômenos aqui abordados não só em sua

lide cotidiana, mas também através da história da humanidade. Se, portanto, o leitor que aqui chegou obteve semelhantes resultados, sentiremo-nos profundamente satisfeitos em termos livrado ao menos uma das argutas garras da revolução. Porém, se aquele que leu estas páginas encaixa-se no perfil que estudamos, e que, recusando o realismo da presente análise, dela se tenha irado; caso não possua maneiras razoáveis de contestá-la e se obstine em apenas bradar contra ela, seremos *machadianos* o suficiente - e já o provamos ser - para dizer-lhe: "pago-te com um piparote, e adeus"(ASSIS, 2000).

Palavras-chave: Mentalidade revolucionária; Caráter patológico do revolucionário; Causas revolucionárias.

Título: SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO					
Instituição: FASAP	Curso: DIREITO	E-mail e/ou telefone do autor principal: Jeanandrade079@hotmail.com			
Autor 1: Jean Andrade Pires	Autor 2: Rodolfo Constant Ferreira	Autor 3: Kleberton Andrade Quirino	Autor 4: Fabiano da Silva Abreu	Autor 5: Herlon Milagres Leite	Autor 6: Carina Silva Abreu Souza

Resumo: Um fato indiscutível na atualidade é o grande aumento da aglomeração de presos nos cárceres brasileiros e no mundo. Como consequência há o crescimento de problemas de saúde, higiene, doenças sexualmente transmissíveis e consumo de drogas. As cadeias proporcionam um ambiente pouco favorável à ressocialização dos reclusos. Desde o século passado, as penitenciárias brasileiras têm como marco as péssimas condições, precariedade e a superlotação. Observa-se que esse tipo de situação de grave desrespeito aos direitos fundamentais dos encarcerados continua até hoje. Algumas providências podem ser aplicadas para que a reinserção do preso na sociedade seja efetiva. A intenção do presente trabalho é esboçar a atual situação do sistema carcerário brasileiro, analisar os seus piores problemas, assemelhá-lo ligeiramente a outros sistemas prisionais e demonstrar, de forma clara e objetiva, algumas prováveis soluções, sempre com o objetivo de se reduzir a reincidência ao crime, assegurando, assim, a verdadeira ressocialização dos presos. Para realizar tal estudo, foi feita uma pesquisa documental e bibliográfica, baseando-se nas doutrinas e nas jurisprudências de nossos tribunais, que permitiram delimitar uma nova abordagem sobre o contexto, chegando a conclusões que possam servir de embasamento para pesquisas futuras. Tendo em vista o sistema atual carcerário nacional na base deste estudo, a pergunta que se tem é o quão mito ou realidade é a reinserção social do preso? Diante disso, o trabalho está dividido em seções. A primeira é a introdução, que apresenta um breve histórico do advento da pena de prisão e suas características. A segunda seção visa expor os direitos e deveres dos detentos garantidos pela Lei de Execução Penal, nº 7210/84. A terceira tem por propósito evidenciar os principais estabelecimentos penais adotados no Brasil, e, por fim, a quarta seção apresenta a criminologia crítica e a análise da função ressocializadora da pena, e, finalmente as conclusões. O interesse deste trabalho é exclusivamente apresentar uma abordagem

sobre os temas elencados, com apoio em doutrinas, legislações pertinentes e acórdãos de tribunais. Finalizando, o sistema carcerário brasileiro se demonstra completamente desumano e deficiente, não atendendo ao seu objetivo principal, não cumprindo o que está efetivado em lei e tornando-se uma enorme faculdade do crime. Os direitos humanos foram largados, juntamente com a dignidade do recluso, e a ressocialização do preso é cada vez mais utópica. Afirma-se ainda que os criminosos de alta periculosidade não poderão ser ressocializados no atual contexto do Sistema Penitenciário, visto que a “Crise e falência do sistema penitenciário brasileiro”, fragilmente, é tratada sob a perspectiva exclusiva da segurança pública e não como reflexo de um problema social. A expansão da criminalidade na sociedade brasileira tem como decorrência simples o aumento da superlotação no Sistema Penitenciário na mesma proporção. O sistema prisional não consegue solucionar as deficiências da estagnação do ensino, da saúde e da preservação dos demais direitos essenciais do indivíduo, que deveriam ser garantidos desde o nascimento. A realidade dos detentos está ligada ao pouco a se perder na sociedade e ao muito a se ganhar no crime, valendo, então, o risco de ser preso e cumprir a pena. Sobressaem-se prováveis soluções para o problema do sistema carcerário de nosso país: a construção de novos presídios mais adequados; a criação de um código penitenciário federal; a garantia e prática da dignidade ao preso; uma política criminal efetiva e concreta; políticas sociais ao egresso e regresso; aplicação correta da LEP; a busca da privatização dos presídios; a busca de medidas de ressocialização satisfatórias a médio e longo prazo. Entretanto, nenhum plano será realista sem que o preso exerça atividades profissionais e educacionais que o levem a poder voltar à sociedade com honra e respeito, pagando por seus crimes, mas tirando uma lição de vida sobre isso para que consiga viver dignamente e sustentar sua família.

Palavras-chave: Ressocialização; Cárcere; Dignidade; Leis.

Título: SOMOS IGUAIS POR SERMOS DIFERENTES! MAS, ATÉ ONDE?					
Instituição: FASAP	Curso: Direito	E-mail e/ou telefone do autor principal: carinaabreu.adv@hotmail.com			
Autor 1: Amanda Pereira Magalhães	Autor 2: Brendha Maria Rodrigues de Magalhães	Autor 3: Raquel Ildebrando Pena	Autor 4: Carina Silva Abreu de Souza	Autor 5: Mário Maia Junior	Autor 6: Victor Luz Silveira Santagada
Resumo: O projeto de pesquisa versou sobre o conhecimento, a análise e a reflexão sobre as origens e os principais tipos de desigualdade social existentes no país. A desigualdade social - conhecida também por desigualdade econômica - caracteriza-se por um problema apresentado em todo o mundo, afetando em maior escala os países subdesenvolvidos: esses não portam um equilíbrio no contexto do padrão de vida dos habitantes frente aos contextos escolar, econômico, gênero, profissional, racial e outros. É importante falar sobre desigualdade social, pois esse é um assunto que está cada vez					

mais presente no cotidiano dos indivíduos. É expresso de diversas formas, originando consequências como: o aumento das taxas de desemprego, o atraso na economia do país e o aumento dos índices de violência e criminalidade. O tema proposto tem por objetivo compreender a origem e as diferentes formas da desigualdade social presentes no Brasil. A pesquisa se justifica pelo fato de estimular a reflexão sobre a temática e passar a olhar o problema com a merecida atenção, não ignorando as situações comuns no cotidiano. Questionou-se sobre a percepção da desigualdade social e as formas que se expressa ao nosso redor. A desigualdade social acontece quando a distribuição de renda é feita de forma irregular: a maior parte fica concentrada em uma menor parcela de indivíduos da sociedade. Ela está expressa pela corrupção, pela falta de investimentos em áreas sociais, culturais de saúde e educação, pela falta de oportunidades de trabalho, pela má administração de recursos, entre outros meios. Os resultados alcançados por essa pesquisa possibilitaram a compreensão dos meios e formas que a desigualdade está expressa no âmbito social, além de ilustrar quais são os gêneros de desigualdades mais relevantes. Esse saber propôs ainda compreender sobre a história das origens dessa desproporção. A má distribuição de renda produz muita insatisfação na maior parte da população, por concentrar praticamente toda a riqueza em uma menor parcela de indivíduos da sociedade. Além disso, a disparidade se manifesta de forma ostensiva em todas as esferas da sociedade brasileira. Segundo estudo feito pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil é o oitavo país com maior índice de desigualdade social e econômica do mundo. Pensar em um país sem desigualdade seria presunção, porém, pode-se pensar em atitudes para amenizar a problemática em foco. Entre essas atitudes, pode-se citar: a criação de políticas públicas que diminuam a influência do capital e, conseqüentemente, as desigualdades; a ampliação e reforço ao Bolsa Família; o aumento do acesso à educação. Enfim, pensar-se mais no coletivo do que no individual, visando, destarte, o anseio e a busca por um país mais justo e igualitário. Por conseguinte, faz-se necessário uma distribuição de renda mais justa com vistas a proporcionar melhores condições de vida para a população em geral.

Palavras-chave: Desigualdade Social; Contraste entre Escolas Públicas e Privadas; Desigualdade de Gênero; Discriminação Racial.

Título: UMA ANÁLISE SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS ANOS					
Instituição:	Curso:	E-mail e/ou telefone do autor principal:			
FASAP	DIREITO				
Autor 1: Victor Hugo Camargo Marques	Autor 2: Lucas dos Santos Oliveira	Autor 3: Estevam Moreira da Cruz Júnior	Autor 4: Marcela Tavares de Mello	Autor 5: Luciene de Fátima Barrados Silva	Autor 6: Marcos Vinícius Alves Ribeiro
Resumo: No Brasil, dois terços das denúncias de violência contra a mulher têm algo em comum: são praticadas por atuais ou ex-companheiros, cônjuges, namorados ou amantes da vítima. Entre os tipos de violência conjugal, estão a violência física,					

psicológica, moral, sexual e patrimonial, entre outras. É importante ressaltar tal tema, pois essa prática está aumentando muito nos últimos anos. Em muitos casos, a mulher tem temor em realizar a denúncia ou até mesmo em se abrir com pessoas mais próximas, com ameaças e medo do que possa acontecer com elas. Quando se trata desse assunto, o objetivo é fazer com que as mulheres se sintam mais seguras ao saber que existe uma lei que as ampara, e possam denunciar esses tipos de agressões, sem o receio do que acontecerá com elas após a denúncia. Essa é uma questão problema dos dias atuais, pois é a causa de dois terços das denúncias. Pesquisas do Datafolha revelam que uma, em cada três mulheres, sofreu algum tipo de violência. A pergunta mais pertinente quando se aborda esse assunto é: o que leva o homem a cometer esse ato? Não há uma resposta, nem mesmo uma explicação. Isso porque a mulher pode ser considerada “o berço da humanidade”, pois é, por meio dela, que se origina a vida. Essas agressões são inaceitáveis e sem justificativas. Mas isso não é algo que acontece somente no Brasil; o mundo todo enfrenta o problema e o desrespeito com a mulher. As penas deveriam ser mais rigorosas para que os agressores pensassem mais antes de realizarem tais atos. Muitas vezes, há uma lei boa, é cabível a pena, porém, não é exercida da maneira correta. Analisar criticamente a violência contra a mulher na sociedade atual é o principal objetivo deste estudo. Compreender as bases de sustentação da violência contra a mulher e refletir sobre essas diferentes manifestações de violência, em suas vidas pessoais e comunidades também são importantes para o entendimento do assunto. Um fato que serve como motivação para que as mulheres se sintam encorajadas e possam se impor é o caso da Maria da Penha, que foi vítima de violência doméstica e não se calou. Hoje, a lei que serve como proteção para as mulheres brasileiras leva seu nome, como fonte de inspiração. As mulheres vêm ganhando dentro da esfera pública um espaço que antes era predominantemente masculino. Alguns exemplos são as conquistas femininas no mercado de trabalho, na formação profissional, na liberdade de escolha, que são de extrema importância para superar as barreiras machistas que ainda imperam em nossa sociedade. As mulheres, no decorrer do século XX e no início do século XXI, se apresentaram como uma importante força de movimentação social, política e, sobretudo, econômica. Elas passaram a conquistar espaços que já eram seus por direito. E a principal reivindicação dessa luta é a igualdade, seja ela nos salários comparados aos homens, na carreira profissional ou nos estudos, entre tantos outros objetivos que impulsionaram o movimento.

Palavras-chave: Criança; Mercado de Trabalho; Trabalho Infantil; Consequências do Trabalho Infantil.

Título: UMA PERSPECTIVA PARA A REINTEGRAÇÃO DO EX-DETENTO NA SOCIEDADE		
Instituição:	Curso:	E-mail e/ou telefone do autor principal:
FASAP	Direito	

Autor 1: Maria Carolina Santos Lopes da Silva	Autor 2: Otávio Ramos Lacôrte	Autor 3: Vivian Santos Boechat	Autor 4: Enoghalliton de Abreu Arruda	Autor 5: Luciene de Fátima Barrados Silva	Autor 6: Dinart Rocha Filho
---	---	---	---	--	---

Resumo: Na Antiguidade, para conter violações das leis e controlar a violência no âmbito social, as pessoas eram submetidas a escravidão, torturas e até condenadas à morte. Para isso, a evolução da sociedade e a adoção da Declaração Universal dos Direitos Humanos foi essencial para manter a integridade humana. Vide disso, foi adotado um sistema prisional, aonde o infrator cumpre a pena que lhe foi concedido a fim de se tornar novamente um cidadão livre, que cumpre com seus direitos e deveres legalmente. Contudo, após o cumprimento da pena, o indivíduo encontra barreiras para se reintegrar socialmente. Então, quais seriam as maiores barreiras a serem enfrentadas pelos ex-detentos? Como eles poderiam se reintegrar no meio social sem que houvesse tantos obstáculos os impedindo? Busca-se no decorrer deste artigo esclarecer ambas as questões norteadoras, para que o estudo sobre esse assunto possa continuar e se aprimorar cada vez mais. Este trabalho tem como finalidade analisar os aspectos socioculturais que fazem com que muitos detentos que acabam de sair da prisão não possuam muitas escolhas para se libertar/livrar totalmente da vida do crime. Além de expor maneiras de reintegração de ex-detentos na sociedade contemporânea. Compreendendo que em ambos os lados desse conflito possuem incertezas, tanto da parte do indivíduo infrator quanto do meio social em que ele irá se reestabelecer. Busca-se propor meios/alternativas para que esses obstáculos sejam superados e a sociedade agregue o ex-detento sem que esse seja tratado com indiferença. A partir dessa contextualização, pode-se perceber que o sistema prisional brasileiro possui inúmeras falhas, sendo sua principal na ressocialização do ex-detento. Essa que é uma das vertentes que regem a Lei de Execução Penal, inferindo que ela também é falha. Como citado anteriormente, o detento precisa de meios, que devem ser disponibilizados pelo Estado para que esse processo seja realizado de forma adequada. A Constituição Federal – promulgada em 1988 – prevê no Art. 5º que todos são iguais perante à lei, tendo esses os mesmos direitos à vida, liberdade, igualdade, segurança e propriedade. Haja vista que é de suma importância a cooperação entre Estado e população para a realização de um melhor progresso. A população deve agir em ação conjunta, revendo seus valores morais, para que haja a reintegração do ex-detentos em seu meio. Também com o auxílio do Ministério da Educação, disponibilizando cursos técnicos nas penitenciárias para que quando os detentos ao saírem das penitenciárias possam ter mais acesso no mercado de trabalho na cidade, Estado, no qual vive. Além disso, muitas propostas podem ser feitas com a ajuda da população e do Estado, com campanhas em escolas, associações de moradores, comunidades, a fim de inteirar as pessoas para que as mesmas lidem melhor com os problemas sociais no qual estão inseridas. Urge, portanto, que é indispensável a ajuda de ambas as partes para que haja um progresso nesse assunto. Algumas ações podem ajudar a melhorar essa situação caótica, mitigando problemas sociais e conscientizando pessoas. A busca pela igualdade social está cada vez mais perto quando é idealizada. Os deveres da população deverão serão cumpridos e os direitos serão efetivados a partir da Lei maior, só assim a nação verde e amarela chegará cada vez mais perto de alcançar seu devido progresso.

Palavras-chave: Estado, Direitos Humanos, Igualdade, Sociedade.

Título: UMA VIAGEM PARA AS SENZALAS MODERNAS DA EXPLORAÇÃO HUMANA: UMA ANÁLISE SOBRE O TRÁFICO DE SERES HUMANOS

Instituição:	Curso:	E-mail e/ou telefone do autor principal:			
FASAP	Direito				
Autor 1: Ana Paula Diniz Leite	Autor 2: Cristina de Jesus Pimentel	Autor 3: Thamires Bugine dos Reis Louzada	Autor 4: Anny Ramos Viana	Autor 5: Leonardo da Costa Bifano	Autor 6: Enoghalliton de Abreu Arruda

Resumo: O Brasil ainda é um grande transportador e receptor de pessoas com fins comerciais. Um mercado lucrativo que explora pessoas, principalmente mulheres e crianças. O problema não é apenas brasileiro; essa realidade afeta muitos países, principalmente grupos vulneráveis em várias partes do mundo. Esse cenário tem como uma das causas a globalização, que concentra grande parte da riqueza em apenas algumas regiões ou grupos, enquanto a outra parte sofre com a miséria e a necessidade. Isso faz com que cada vez mais pessoas se submetam ou sejam coagidos a esse tipo de situação escrava. Tal condição apresenta-se de várias formas e tem objetivos diferentes, como o tráfico para o trabalho ilegal, exploração sexual e comércio de órgãos, entre outros. Pessoas sofrem abuso físico e mental, além de serem privadas de direitos básicos, como a liberdade e a dignidade humana, questão que remete aos direitos humanos, na verdade, a falta deles. O tráfico de pessoa é considerado uns dos piores desrespeitos aos direitos humanos, por que explora a pessoa, fazendo-a de objeto, tornando-a mercadoria de consumo e troca, tendo a sua identidade humana destruída. Devido aos malefícios do tráfico de seres humano no Brasil, esta pesquisa se justifica pelo estudo de tal problema, com o propósito de conscientizar a sociedade, remetendo aos direitos humanos e às leis que as protegem. Portanto, buscou-se reunir dados e informações com o propósito de responder: qual a importância do estudo do tráfico de seres humanos no Brasil para a sociedade? O estudo e o conhecimento do assunto proporcionou uma maior conscientização da população, para que, com isso, busquemos meios mais eficientes de acabar com o tráfico. Por isso, o presente trabalho teve como objetivo geral examinar as origens históricas desse processo, analisar as leis que garantem os direitos humanos nesses casos, e relatar a importância de se estudar o tráfico de pessoas, tendo por benefício a conscientização da sociedade. Por isso, a importância de lutarmos contra o tráfico de pessoas, para a restauração dos direitos de humanos de muitos que sofreram esses maltrato e para garantir que não se façam novas vítimas. Combater esse delito é uma maneira de respeitar e garantir os direitos de todos à vida, à dignidade e, principalmente, à liberdade. Portanto, devemos sempre procurar entender e participar, exercendo nosso direito de cidadão e buscando sempre fazer o melhor. Para que se possa construir um futuro melhor para todos, visando ao fim dessa violência e da impunidade dos que a praticam. Isso só acontecerá quando tivermos a

consciência de que depende muito de nós, do nosso esforço, empenho e participação, para que a cada dia possamos dizer que fizemos o melhor que podíamos, garantindo a proteção e a liberdade de muitos.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Tráfico; Escravidão.

Título: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NO BRASIL					
Instituição: FASAP	Curso: Direito	E-mail e/ou telefone do autor principal: ceolo.ceu@hotmail.com			
Autor 1: Diego Macedo da Silva	Autor 2: Edney Luis de Souza	Autor 3: João Felipe Cardozo de Barros	Autor 4: Fabiano da Silva Abreu	Autor 5: Karine Bastos Silva	Autor 6: Giordano Barreto Mota
<p>Resumo: O projeto de pesquisa buscou observações e apontamentos relevantes sobre a violência contra a mulher, sobretudo, frente ao contexto da violência doméstica contra a mulher no Brasil. Por ser um problema social grave e complexo, no seu contexto dinâmico, ele atinge todas as mulheres, independentemente de posição social, cor, religião ou cultura. No Brasil, esse fenômeno merece atenção especial, pois, com a mudança de comportamento das mulheres e a coragem para denunciar, inúmeros casos estão vindo à tona. Além disso, as estatísticas de mulheres violentadas no âmbito doméstico crescem em ritmo assustador. Uma abordagem sobre a violência no âmbito doméstico se faz necessária, tendo em vista a evidência do tema, divulgando conhecimento e chamando a atenção das autoridades brasileiras e da sociedade para o problema social frequente em nosso país. No contexto vivido atualmente, não podemos fechar os olhos para esse problema: devemos assumir responsabilidades perante a sociedade, seja no amparo às vítimas de violência doméstica, seja usando os vários mecanismos para denunciar essa modalidade de abuso. A carência de recursos por conta do Estado e sua omissão, além da falta de denúncia, produzem uma enorme cifra negra na contagem e na realidade da violência sofrida pelas mulheres no contexto doméstico. O tema proposto tem por objetivo expor um crime que acontece no silêncio da convivência doméstica, entre os casais na sociedade contemporânea; relacionar os inúmeros mecanismos de controle existentes e aqueles que são criados no combate à violência doméstica em nosso país. A pesquisa se justifica na medida que visa conscientizar toda população brasileira frente à violência doméstica contra a mulher no Brasil, pois se tornou um problema social complexo e requer atenção diferenciada das autoridades brasileiras e de todos os cidadãos que visam a uma sociedade mais justa e igualitária. Os resultados alcançados por essa pesquisa são satisfatórios e esclarecedores, pois apresenta ao público um problema que, muitas vezes, acontece no silêncio da união conjugal ou do relacionamento. Questionou-se, portanto, se seria possível reduzir os impactos dessa violência social que acontece em silêncio no nosso meio. Levantar dados sobre a violência doméstica no país e encontrar soluções para minimizar esse grave problema social e vem crescendo em ritmo muito acelerado foi um dos principais objetivos de nosso estudo. O presente estudo científico foi elaborado com base em revisões de literatura sobre o tema <i>violência doméstica contra a mulher no</i></p>					

Brasil, buscando informações em bibliografias, dados estatísticos, legislação e informações na mídia.

Palavras-chave: Mulher; Violência Contra a Mulher; Violência Doméstica.

Título: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER: Mulheres caladas, traumas ensurdecedores...					
Instituição: FASAP	Curso: Direito	E-mail e/ou telefone do autor principal: leonardobifano@gmail.com			
Autor 1: Izabela Rocha Reis	Autor 2: Lorena Bastos Caires	Autor 3: Rhayenne de Souza Andrade	Autor 4: Inessa Trocilo Rodrigues Azevedo	Autor 5: Isabel Cristina Boechat Rohem	Autor 6: Leonardo da Costa Bifano
<p>Resumo: A violência está presente na sociedade moderna de diferentes formas. Alguns autores afirmam que não há país ou comunidade a salvo dela e que, embora a violência tenha feito parte da história, na atualidade, seu crescimento desenfreado coloca-a como uma das principais causas de morte em todo o mundo (SOUZA et al., 2002). A abordagem do tema <i>violência doméstica contra a mulher</i> se deu devido à intensa reincidência da violação dos direitos das mulheres, por considerar ser algo que vem acontecendo gradativamente em nossa sociedade, um problema grave que, paulatinamente, tem chegado ao conhecimento da população. Diante de tal realidade, pergunta-se: como a violência doméstica pode impactar a vida da mulher? A pesquisa se justifica na medida que conscientiza a população sobre a gravidade e os desdobramentos de tal realidade e apresenta alternativas para tão grave crime, realizado muitas vezes de maneira silenciosa dentro dos lares brasileiros. O presente estudo teve por objetivo evidenciar a importância de manifestar-se contra a violência doméstica, sejam quais forem as formas de sua manifestação. Ressalta também a necessidade de oferecer às vítimas condições para identificar as causas e formas de preveni-las. Os resultados alcançados pela pesquisa foram satisfatórios, pois evidenciaram as consequências na vida da mulher que sofreu violência doméstica, bem como informa as medidas de proteção diante de uma agressão ou de qualquer outro ato, como os programas assistenciais à vítima. Apontou a garantia de direitos, visto que a vítima possui proteção e serviços de apoio psicológico para superação dos traumas causados pelos vários tipos de violências que lhe foram cometidos. Os avanços alcançados sobre o tema violência doméstica contra mulher são significativos, entre eles destacam-se desenvolvimento de pesquisas científicas, o papel informativo da mídia, as políticas públicas já desenvolvidas, a identificação dos serviços importantes no combate a violência e a lei Maria da Penha, que, apesar de suas fragilidades, confere proteção legal à mulher visando coibir a violência. O impacto da violência doméstica na vida da mulher é de grande relevância, levando-a a irreversíveis traumas em diversos aspectos. Dentre os sintomas psicológicos encontrados, pode-se mencionar: insônia, agitações, desatenção, irritabilidade, falta de apetite e até o aparecimento de sérios problemas mentais, como a depressão, ansiedade, síndrome do pânico, estresse pós-traumático, além de comportamentos autodestrutivos, como tentativas de suicídio. A mulher desenvolve sentimento de insegurança, ocorrendo alterações psíquicas que surgem em função do trauma, juntamente ao estado de choque, que é imediato após a agressão, sobretudo à sua autoestima. A figura do psicólogo é de</p>					

suma importância para a ofendida, para o seu restabelecimento psicológico e sua qualidade de vida pós-trauma. Este tratamento deve focar em acolher, orientar, resgatar seus desejos e vontades, que ficaram sufocadas com uma relação marcada pela violência. Fica visível que muito deve ser feito para amenizar a violência doméstica. O combate à violência contra mulher precisa ainda ser bastante trabalhado, tanto no que se refere à vítima, como também na reeducação do agressor. Nessa situação, o papel dos profissionais das diferentes áreas é reestabelecer a vida da mulher, recuperando sua dignidade e reagindo frente à violência doméstica.

Palavras-chave: Mulher, Violência Contra a Mulher, Violência Doméstica.

Título: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUAS VÍTIMAS					
Instituição: FASAP	Curso: Direito	E-mail e/ou telefone do autor principal: socorrodavi@yahoo.com.br			
Autor 1: Camille Corradi Mota	Autor 2: Leonelly Oliveira De Freitas	Autor 3: Maria do Socorro David	Autor 4: Jane de Souza Teixeira	Autor 5: José Mauro Pires Silveira	Autor 6: Carina Silva Abreu Souza
<p>Resumo: O projeto de pesquisa buscou analisar as nuances apresentadas pela violência doméstica. A violência pode manifestar-se nas mais variadas formas e não se caracteriza apenas pelos danos físicos. É um problema social grave e institucionalizado em nossa sociedade e, dentre as principais vítimas, no âmbito doméstico, estão as mulheres. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2013), um terço das mulheres do mundo já sofreu algum tipo de agressão. No Brasil, segundo pesquisa realizada em 2015, uma em cada cinco mulheres já sofreu agressões físicas. Apesar dos avanços em material legislativo com respeito à igualdade de gêneros, percebe-se ainda que a sociedade apresenta um arquétipo machista e patriarcal. O homem, na maioria dos casos, é o maior provedor da família e isso pode contribuir para torná-lo possessivo em relação aos integrantes do núcleo familiar, principalmente a companheira, sentindo-se dono dela e dos filhos. Dessa forma, promove, doentamente, o desejo de subjugar e humilhar. Nesses casos, a mulher é considerada um bem que deve servir e obedecer em qualquer situação. Quando isso não acontece, eles se acham no direito de agredir física ou psicologicamente. Destaca-se também, no âmbito doméstico, a violência contra o idoso, evidenciada nos casos de maus-tratos, tanto da família como de cuidadores. O idoso é considerado, em muitos casos, um peso e um estorvo, principalmente quando não tem ganho próprio e depende financeiramente da família. Por causa dessa realidade, o país criou leis mais severas de proteção, como o Estatuto do Idoso (2003): ele representa um exercício de cidadania no resgate da dignidade da pessoa, que transforma em crime maus-tratos contra os indivíduos que compõem a terceira idade, levando a pena de até 12 anos (FRANGE, 2004). As crianças e adolescentes, caracterizados como vulneráveis, são outras vítimas dessa terrível realidade. Muitas crianças sofrem agressões e espancamentos dentro do lar e, em geral, são os pais - que têm a obrigação de protegê-las - que são os autores desses atos.</p>					

Toda violência é repudiável, mas os casos que mais sensibilizam a população são os de violência infantil, por serem mais vulneráveis e não possuírem meios de defesa. Acredita-se que os castigos corporais recebidos na infância contribuam para que, quando chegara idade adulta, a pessoa seja violenta com parceiros e familiares. A criança vítima de violência sofre traumas que mudam seu comportamento, tornando-se tristes, agressivas e rebeldes. A abordagem sobre a violência doméstica se faz necessário por suas consequências abrangentes e desmembramentos dos danos psicológicos irreparáveis às vítimas. O tema proposto teve por objetivo discutir a violência doméstica, identificando suas principais vítimas e analisar as consequências para a sociedade. A pesquisa se justifica na medida em que visa conscientizar a importância de coibir, punir e erradicar todas as formas de violência, contribuindo com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O presente estudo foi elaborado com base em revisões de literatura sobre o tema *violência doméstica*, buscando informações em bibliografias, dados estatísticos, legislação e informações na mídia. Assim, para o combate à violência e minimização de seus efeitos, deve-se denunciar todos os casos, por menores que sejam; promover ações de sensibilização e informação para a prevenção de novos casos; apoiar as pessoas afetadas e propor relações de respeito como base da boa convivência

Palavras-chave: Violência Doméstica; Violência Contra Mulher; Violência Contra os Idosos; Violência Contra a Criança e o Adolescente.

Título: O CONTRATO INTERMITENTE DE TRABALHO: AUMENTO DA EMPREGABILIDADE OU INSEGURANÇA DO TRABALHADOR?				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: DIREITO	E-mail e telefone do autor principal: annyviana@adv.oabrij.org.br (022) 99888-0868	Tipo da apresentação: Palestra.	
Autor 1: Anny Ramos Viana	Autor 2:	Autor 3:	Autor 4:	Autor 5:
<p>Resumo: Com o advento da Lei n. 13.467/2017 – a reforma trabalhista -, em vigor desde novembro de 2017, surgiu uma nova modalidade de contrato de trabalho: o contrato intermitente, previsto no parágrafo 3º do artigo 443, e regulamentado pelos artigos 452-A e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O artigo 443, parágrafo 3º, dispõe que: “Considera-se como intermitente o contrato de trabalho no qual a prestação de serviços, com subordinação, não é contínua, ocorrendo com alternância de períodos de prestação de serviços e de inatividade, determinados em horas, dias ou meses, independentemente do tipo de atividade do empregado e do empregador, exceto para os aeronautas, regidos por legislação própria”.</p> <p>Insta ressaltar que a continuidade e subordinação (dois dos requisitos do vínculo de emprego) se ausentam de tal contrato, uma vez que suas características primordiais são a prestação de serviços não contínuos, mesmo havendo vínculo empregatício entre as</p>				

partes e a possibilidade de o empregado aceitar ou não o chamado do empregador para a prestação dos serviços, quando solicitado. Além disso, é permitido ao empregado prestar serviços intermitentes para vários empregadores, com diversos contratos de trabalho. É cediço destacar que o empregado, nessa modalidade de contrato, somente auferirá remuneração das horas EFETIVAMENTE trabalhadas, o que gera uma instabilidade econômica na vida do empregado que fica à mercê de ser ou não chamado pelo empregador para prestar serviços e receber por eles. A justificativa do legislador ao estabelecer significativas mudanças na legislação trabalhista foi a de que era necessário modernizar a legislação para que o desemprego diminuísse e a economia retomasse o crescimento. No entanto, em verdade, após 5 meses da entrada em vigor da Lei 13.467/2017, a realidade que se vivencia no Brasil é a economia estagnada, o aumento da taxa de desemprego, que segundo o IBGE subiu de 11,8% (trimestre outubro-dezembro 2017) para 12,2% (trimestre dezembro-fevereiro 2018). Além disso, há a imensurável vulnerabilidade em que o empregado se encontra, notadamente no que tange aos contratos intermitentes que, não só geram enorme instabilidade financeira, como não estão cumprindo sua função de diminuir o desemprego. A realidade é que tal figura jurídica só tem efeitos positivos na vida do empregador, que pode contratar empregados e mantê-los disponíveis, sem ter que remunerá-los adequadamente. Por fim, imperioso evidenciar que, embora o contrato de trabalho intermitente tenha sido criado pela reforma trabalhista tão recentemente em vigor, por ser uma novidade no Direito do Trabalho, deve-se ter cautela e discernimento para utilizá-lo, principalmente em decorrência de sua característica básica da não continuidade do trabalho com a consequente vulnerabilidade financeira do empregado no auferimento de sua remuneração, que por ser inconstante, pode gerar prejuízos de ordem inestimáveis não só ao povo trabalhador, como também a toda economia do país.

Palavras-chave: Reforma Trabalhista; Contrato intermitente; Empregado; Instabilidade.

Título: FILHOS DO BOTO? A EFICÁCIA DA AVERIGUAÇÃO OFICIOSA NO ESTABELECIMENTO DA PATERNIDADE				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: BACHARELADO EM DIREITO	E-mail e telefone do autor principal: calbertosilva.dr@hotmail.com.br		
Autor 1: Carlos Alberto de Souza Silva	Autor 2:	Autor 3:	Autor 4:	Autor 4:
Resumo: Este trabalho compõe a pesquisa sobre a problemática da eficácia da averiguação oficiosa no estabelecimento da paternidade, cuja metodologia está fundamentada na pesquisa de natureza bibliográfica. As transformações sociais ocorridas mundialmente nas últimas décadas desencadearam uma alteração na estrutura familiar. O patriarcado cedeu lugar a uma nova forma de organização, na qual, cada vez mais, a mulher se equipara ao homem em relação à sua posição e função na família. A velha fórmula " <i>Mater semper certa, pater semper incertus</i> " já não é mais de todo aceita, pois, com a evolução científica dos testes de paternidade e maternidade, essa incerteza jaz na antiga expressão em latim. A lenda do boto, com origem na região amazônica, conta que esse animal, em noites de festa, saía do rio e, com um poder especial de se transformar				

num lindo, alto e forte jovem, é capaz de seduzir as mulheres que participam de bailes e festas noturnas, convencendo-as a um passeio no fundo do rio, local onde costuma engravidá-las. Essa lenda foi e ainda é utilizada no Norte do Brasil como justificativa de gravidez fora do casamento. E a criança nascida costuma ser considerada como filha do boto, quando não se sabe quem é o pai. Durante o patriarcado, não eram poucos os casos de filhos fora do casamento e tampouco a ocorrência de mães solteiras. Àquela altura, estabelecer a paternidade a um filho nascido nessas condições era fato quase impossível, tendo em vista o peso dos valores e preceitos morais numa sociedade em que a mulher era colocada em segundo plano. Para ela, as dificuldades em produzir provas acerca da paternidade eram muitas e evidentes. Assim, vários eram os casos de “filhos sem pai” que pairavam em toda a sociedade, mas que, com a averiguação oficiosa, se viram alterados. Considerando o exposto, este estudo tem como objetivo discutir as questões que compreendem a vigência da Lei 8560/92, que trata da prática da averiguação oficiosa - como procedimento -, que veio transformando a forma de determinação da paternidade, principalmente em relação aos homens que buscam, de todas as formas, se esquivarem da paternidade que lhes é imputada. O direito à constituição da família, à identidade pessoal e ao conhecimento da verdade acerca da relação biológica entre descendentes e ascendentes são premissas que vêm se impondo na garantia e proteção dada aos filhos registrados sem a indicação dos nomes de um dos seus progenitores. O procedimento, previsto no Art. 2.º, da lei 8.560/92, depende do comunicado do Cartório do Registro Civil onde se registrou a criança somente com a informação da maternidade, ao Tribunal competente que, de posse das informações prestadas inicia a averiguação para fins de descoberta da progenitura. Ao encontrar o progenitor objeto da averiguação e ele assumir a paternidade ou a maternidade, faz-se a “perfilhação” quando será lavrado termo de reconhecimento e remetida certidão ao oficial do registro, para a devida averbação. Se, por outro lado, o suposto pai não atender no prazo de 30 dias, à notificação judicial ou negar a alegada paternidade, o juiz remeterá os autos ao representante do Ministério Público, para que intente, havendo elementos suficientes, a ação de investigação de paternidade. Apesar de a busca pela verdade biológica e a determinação dos vínculos paternais serem constantes, há na sociedade contemporânea um sem número de crianças que não têm em seu registro de nascimento o nome dos pais, seja pela impossibilidade de se determinar a paternidade, seja pela ausência de informação da mãe da criança a respeito do nome daquele com quem manteve relação sexual. Mesmo diante da desbiologização dos laços parentais, a crescente valorização dos laços afetivos nas relações familiares, a utilização de métodos artificiais de fecundação e o reconhecimento de novas formações familiares, não se pode negar que, aliada ao reconhecimento voluntário pela averiguação oficiosa, está a ciência que alcançou grande êxito no estabelecimento da paternidade. Há, portanto, uma consequente diminuição no quadro de filhos sem pai ou “filhos do Boto”, alterando o quadro social relacionado à busca da paternidade na sociedade moderna. De qualquer forma, não se pode afirmar, absoluta e conclusivamente, que a averiguação oficiosa seja totalmente eficaz na determinação da paternidade, levando-se em conta as inúmeras variáveis decorrentes do caso concreto e que precisam ser consideradas em cada caso separadamente.

Palavras-chave: Paternidade; Averiguação oficiosa.

Título: O DIREITO FUNDAMENTAL À LIBERDADE RELIGIOSA NO ESTADO LAICO: ANÁLISE À LUZ DA DIGNIDADE DA PESSOA				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Direito	E-mail e telefone do autor principal: carinaabreu.adv@hotmail.com - 22-98163-9545. karine.bastos@gmail.com – (22) 98125-1821.		
Autor 1: Carina Silva Abreu Souza	Autor 2: Karine Bastos Silva	Autor 3:	Autor 4:	Autor 4:
<p>Resumo: A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 - considerada a Constituição Cidadã - concedeu certa relevância aos direitos fundamentais, abrangendo direitos políticos, sociais e individuais. Esses direitos devem ser observados como mecanismos, que têm por objeto a proteção dos direitos imprescindíveis ao ser humano, como a igualdade, a dignidade e a liberdade, constituindo-se, portanto, no “oxigênio das constituições democráticas”. Dessa forma, o presente trabalho teve por objetivo analisar a liberdade religiosa no Brasil, que é um país laico, mas analisando-a à luz do princípio da dignidade da pessoa, visto que que, “na sua acepção contemporânea, tem origem religiosa, bíblica (“o homem feito à imagem e semelhança de Deus”), encontrando-se previsto no art. 1º, III da Constituição de 1988. Assim, tem fundamental importância no ordenamento jurídico pátrio, uma vez que “atrai o conteúdo de todos os direitos fundamentais do homem, desde o direito à vida”. Para tanto, foi necessário realizar uma pesquisa na história, na jurisprudência e na doutrina do Direito, para melhor compreensão do tema proposto. É possível observar, dessa maneira, que a dignidade está intrinsecamente ligada à pessoa, possuindo um valor superior a tudo, sendo inerente ao homem; existe independentemente de qualquer lei que a constitua. Assim, é possível notar a indissociabilidade da relação entre os direitos fundamentais e a dignidade da pessoa, em que se pode afirmar que “a dignidade da pessoa humana é tanto o fundamento, quanto o fim dos direitos fundamentais, para os quais atua como paradigma e por meio dos quais aflora concretamente”. Logo, a liberdade religiosa “está absolutamente relacionada com a dignidade da pessoa humana e com a cidadania” e, “para que um indivíduo possa se considerar cidadão e portador de dignidade juridicamente protegida, a sua opção religiosa deve ser respeitada, como parte de sua liberdade de consciência”. Ressalta-se, por oportuno, que, mesmo sendo laico, cabe ao Estado a proteção, na forma da lei, dos cultos, tradições e crenças de todas religiões e seitas, posto que a laicidade não corresponde dizer que qualquer tipo de credo ou religião será repudiada pelo Estado, mas sim que ele será neutro em relação à religião, não concedendo privilégios a nenhuma, e, ao mesmo tempo, respeitará o pluralismo e a liberdade religiosa de seus componentes, não se mostrando hostil a nenhum credo. Portanto, o direito à liberdade religiosa, no atual ordenamento jurídico pátrio, corresponde a um direito fundamental do indivíduo, sendo, inclusive, essencial à sua dignidade, abarcando o direito à liberdade de crença, de consciência, de culto e de organização religiosa. No entanto, mesmo sendo o Brasil um país não confessional - ou seja, um país laico, leigo, sem nenhuma religião oficial -, cabe ao Estado promover a tolerância religiosa aos seus cidadãos, garantindo-lhes o livre exercício de culto, conforme expõe no art. 5.º, VI, Constituição de 1988.</p>				

Palavras-chave: Liberdade religiosa; Laicidade; Dignidade da pessoa.

Título: INÍCIO DA EXECUÇÃO PENAL EM SEGUNDA INSTÂNCIA: A INCONSTITUCIONALIDADE CONTINUA

Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Direito	E-mail e telefone do autor principal: ceolo.ceu@hotmail.com Tel. (22) 981839407		
Autor 1: Fabiano da Silva Abreu	Autor 2:	Autor 3:	Autor 4:	Autor 5:

Resumo: Temos vivido uma época em nosso país na qual as decisões judiciais cada vez mais estão sendo tomadas de forma afastada dos ditames da nossa Carta Magna, a saber, a Constituição Federal de 1988 - conhecida mundialmente como a Carta Cidadã. Cidadã porque prevê os direitos dos cidadãos brasileiros e estrangeiros que estejam em nosso país, apenas de passagem ou residentes. Contudo, os operadores do direito, em especial os criminalistas, nesses últimos dias, têm enfrentado polêmicas decisões que não refletem os dizeres da nossa Constituição. A grande questão da vez é a possibilidade de iniciar a execução da pena, após uma condenação em segunda instância, seja em grau de recurso de qualquer das partes do processo (acusação ou defesa) ou para os que possuem foro por prerrogativa de função direto nos tribunais estaduais ou nos tribunais regionais federais. Essa possibilidade de iniciar a execução da pena aos condenados em segunda instância se deu no ano de 2016, por julgamento do Supremo Tribunal Federal, que entendeu que, quando vem uma condenação em segunda instância, não mais se discutiria o mérito do processo, se o acusado é culpado ou inocente. Isso quer dizer que os recursos aos tribunais superiores não têm o condão de reavaliar as provas e deduzir o mérito, mas tão somente questões processuais. No que pesem defensores dessa possibilidade de iniciar a execução da pena em segunda instância, tal possibilidade fere de morte a Constituição Federal, vai em rota de colisão com o Código de Processo Penal, como passaremos a demonstrar. A Constituição Federal prevê que ninguém será considerado culpado enquanto não houver condenação com trânsito em julgado; ou seja, ninguém poderá ser considerado culpado enquanto o processo criminal estiver tramitando, existindo pendências de recursos para ser analisado. O trânsito em julgado somente se opera quando no processo penal não couber mais nenhum recurso, em nenhuma instância. Assim, enquanto houver recurso para ser analisado, seja nos Tribunais de Justiça, nos Tribunais Regionais Federais, no Superior Tribunal de Justiça ou no próprio Supremo Tribunal Federal, o acusado tem o *status* de inocente/não culpado. Assim, é evidente que a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal está em rota de colisão com a Constituição. Um dos argumentos trazidos por defensores da execução da pena em segunda instância - entre eles juízes e promotores - é a possibilidade de se evitar a impunidade daqueles que praticam crimes, como, por exemplo, a prescrição. Não nos parece um argumento válido, uma vez que a prescrição é uma garantia dada ao cidadão contra as arbitrariedades do Estado e, assim, se o Poder Judiciário é moroso ao julgar as ações penais, tal responsabilidade não pode ser transferida para os acusados. Outro argumento trazido é o grande número de recursos existentes no processo penal. Data vênia, não nos parece também um argumento válido,

uma vez que os recursos são garantias dadas aos acusados. Que o Poder Judiciário respeite o Princípio da Duração Razoável do processo. E como fazer isso? Sendo efetivo.

Palavras-chave: Prisão; Segunda instância; Inconstitucionalidade.

**Título: O ABORTO, O STF E O PROJETO DE LEI 236/2012
DO NOVO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO**

Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: DIREITO	E-mail e telefone do autor principal: giordano_bm@yahoo.com.br (22) 98129-3625		
Autor 1: Giordano Barreto Mota da Silva	Autor 2:	Autor 3:	Autor 4:	Autor 5:

Resumo: O direito à vida, como direito fundamental, vem, nos últimos anos, sendo cada vez mais colocado em discussão na jurisprudência brasileira. Isso tem sido mais evidenciado não só nos julgamentos promovidos pelo Supremo Tribunal Federal dos autos da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 3.510, que decidiu sobre a possibilidade do uso de células-tronco embrionárias em pesquisas científicas, mas também na decisão proferida na Ação Por Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 54, que tratou da antecipação terapêutica do parto do feto portador de anencefalia/acrania. O tema esteve presente, por fim, na análise do Habeas Corpus 124.306, que enfrentou a questão da descriminalização do aborto até a 12ª semana de gestação. Além disso, se encontra em processo de discussão, emendas e votação, o Projeto de Lei 236/2012, que propõe um novo Código Penal. Nesse projeto, existe a proposta da descriminalização da conduta de abortamento quando praticado até a 12ª semana de gestação, com algumas condições. Certo é que a questão do aborto nunca esteve tão em pauta como no cenário atual. Discutir, à luz dos princípios da unidade, a possibilidade de relativização de direitos fundamentais em conflito, como a vida do nascituro e a autonomia/liberdade e autodeterminação da gestante, é sempre relevante. Isso porque, no modelo Neoconstitucional e Pós-positivista, prepondera a ideia de ponderação de valores. Assim, em que medida seria possível, sem macular direitos essenciais à manutenção da ordem pública, permitir-se a relativização da vida humana?

Palavras-chave: Aborto; Vida; Ponderação de valores.

Título: INOVAÇÃO E PROPRIEDADE INTELECTUAL				
Instituição ou local de trabalho: Msantos Propriedade Intelectual; e Tostes, Rizzo & Brum – Advogados Associados.	Curso: Direito	E-mail e telefone do autor principal: idalla.brum@msantosip.com; (22) 981573111		
Autor 1: Idalla Maria Brum Pereira	Autor 2:	Autor 3:	Autor 4:	Autor 5:
<p>Resumo: A Propriedade Intelectual é o ramo muito específico do Direito que envolve não só o conhecimento da letra da lei, mas também de todos os aspectos que englobam a área. Assim, o operador do Direito, também passível de ser um agente de propriedade intelectual, deve saber o básico de publicidade, economia, informações globais, <i>networking</i>, inovações, entre outros. A fim de esclarecer um campo tão pouco aproveitado nas faculdades de Direito, este trabalho, que está baseado principalmente na legislação pertinente e em informações disponíveis nos sítios da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI) e do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), busca demonstrar que conceitos tidos como impassíveis de compreensão são, na verdade, descomplicados. A Propriedade Intelectual apresenta três subdivisões: o direito autoral, a propriedade industrial e a proteção <i>sui generis</i>. Os dois primeiros são os mais conhecidos, entretanto, este estudo utilizará como principal fonte de argumentação dois componentes da propriedade industrial: a marca e a patente. Antes de ser resumidamente conceituados institutos, é importante esclarecer alguns pontos acerca da inovação. Inovação é a geração de valor por meio de novas ideias (produtos, processo, modelo de negócios, novos mercados, etc.), ligada diretamente com seu desempenho econômico. Há três tipos: incremental, radical e disruptiva. A inovação, além de movimentar o mercado, criar empregos e incentivar a evolução social, movimenta a Propriedade Intelectual. O surgimento de novas ideias e produtos faz com que o titular seja capaz de resguardar seu direito, realizando registros de sua propriedade nos órgãos competentes. Pode-se concluir que a Propriedade Intelectual é o direito de usar, gozar e dispor de bens e de revê-los do poder de quem quer que injustamente os possua (Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio B. de H. Ferreira), tendo seu surgimento datado no século XV. Destarte, marca é qualquer palavra, nome, símbolo ou imagem identificadora de produtos. Patente é a descrição formal de uma invenção capaz de criar uma situação legal na qual poderá ser explorada somente com a autorização de seu titular. Diversos são os casos curiosos, surpreendentes e revolucionários registrados no mundo legal da Propriedade Intelectual, que não deve ser visto apenas como a proteção de um lucro, de uma inovação, mas também como importantíssimo incentivo ao desenvolvimento de um país e, até mesmo, de todo o mundo. Por fim, ressalte-se que a Propriedade Intelectual é para todos, desde que respeitados os direitos e registros anteriormente garantidos. Para o Direito, é ramo importante, pouco incentivado, mas que exige um conhecimento singular de todo o ordenamento jurídico brasileiro e de tratados internacionais. Cabendo apontar que a sua proteção, violação e garantia são capazes de</p>				

atingir diversas esferas do Poder Judiciário. Saber lidar com o incentivo à renovação, ao crescimento, à proteção de direitos e ao lucro é característica que destaca o operador do Direito e faz valorizar uma inteira classe profissional.

Palavra-chave: Propriedade; Intelectual; Marca; Patente; Inovação.

Título: QUANDO OS SONHOS SE TORNAM PESADELOS: O ADOLESCENTE NO MUNDO DO CRIME

Instituição: FASAP	Curso: Direito	E-mail e/ou telefone do autor principal: patricia.viana.costa@gmail.com			
Autor 1: Caíque Resende Eccard	Autor 2: João Pedro Bugine Bernardes	Autor 3: Renato Gomes de Lima	Autor 4: Enoghalliton de Abreu Arruda	Autor 5: Carlos Alberto de Souza Silva	Autor 6: Patrícia Viana Costa

Resumo: O presente estudo tem como objetivo a análise de situações que cooperam para que adolescentes e jovens ingressem ao mundo do crime. Diversos fatores podem contribuir para a inserção na criminalidade, mas nada influencia tanto como condutas familiares distorcidas de valores éticos e morais, e convivências em comunidades onde a criminalidade é tratada como algo normal, as crianças crescem naquele meio, onde desde muito cedo lhes são ensinadas que o normal é ser daquele jeito, e quando a família tem a mesma linha de pensamento não há confronto entre o certo e o errado. Desta forma eles entram no mundo do crime muito jovens, e sem sentimentos de culpa. Estas crianças são envolvidas com promessas de ganho fácil, de conquistas materiais sem grandes esforços, são viciadas com entorpecentes o que facilita a manipulação ao mundo do crime. Os criminosos investem cada vez mais nestes jovens devido às leis “protegerem ou beneficiarem” os pequenos delinquentes. Usam esta mão de obra, pois concordam com menos vantagens ou nenhuma vantagem que provavelmente um adulto não concordaria. O tema proposto tem por objetivo discorrer sobre a problemática do adolescente infrator, considerando a adolescência como momento de transformações e de comportamentos diferentes. A pesquisa se justifica por procurar refletir qual a parcela de culpa que a sociedade tem em parceria com a família, que seria quem deveria protegê-los desta situação. Eles precisam ser orientados para que se tornem pessoas honestas e respeitadas. As crianças não nascem delinquentes elas se tornam com o passar dos anos, e de quem e a culpa? Esta é uma questão que se vem levantando há anos,

sabemos que precisa ter uma parceria entre estado e família. O estado criou o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, e a sociedade precisa fazer sua parte, cobrando para que se cumpra o estabelecido, e mais do que cumprir o estabelecido precisa unir-se para que estas crianças tenham seus direitos garantidos desde muito cedo, podendo crescer com dignidade, e não sentirem a necessidade de ingressarem no mundo do crime. Entretanto, ocorrem casos em que as crianças têm em casa maus exemplos de pais ou responsáveis legítimos, e acabam se espelhando nesses indivíduos, isto acaba atrapalhando a formação da conduta moral do adolescente, pois tende a crescer achando que tudo que lhe foi ensinado é o correto. Os resultados alcançados foram satisfatórios, pois evidenciou que não existe uma causa específica a respeito do assunto, existem fatores que influenciam crianças e adolescentes a irem em direção a criminalidade. Não se pode dizer que foram escolhas feitas por eles, uma vez que ainda não estão aptos para fazê-las. Constata-se que são pessoas, aqui no contexto – crianças e adolescentes, sendo conduzidas de forma cruel ou irresponsável por aqueles que a princípio deveriam protegê-las tanto no âmbito jurídico, como no emocional. Sem políticas públicas que garantam segurança, educação de qualidade, saúde, lazer, estará sendo comprometido o bem estar dessas crianças, o direito de vivenciar a idade de forma leve, humanizada, com respeito, dignidade, podendo sonhar com o futuro e não tendo um futuro já predestinado pelo ambiente em que são inseridos. Diminuir a idade penal, não seria a melhor solução, uma vez que não há um sistema penitenciário que recupere, estaria colocando uma pessoa ainda em formação de valores, junto a um marginal já consumado. Por fim, é importante entender que para haver uma mudança significativa em suas vidas, esta só será possível somente através da educação e do trabalho honesto.

Palavras-chave: Adolescentes; Maioridade Penal; Família; Estado

Título: PRAÇA SANT'ANNA: UM PATRIMÔNIO CULTURAL PROTEGIDO PELA AÇÃO CIVIL PÚBLICA (LEI Nº 7347/85)				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Direito	E-mail e telefone do autor principal: maurinhopires@gmail.com (32) 999129569		
Autor 1: José Mauro Pires Silveira	Autor 2:	Autor 3:	Autor 4:	Autor 4:

Resumo: Ao completar 20 anos, a Lei 7347/85, que regulamenta a Ação Civil Pública, ainda é desconhecida por muitos como um instrumento de proteção dos interesses transindividuais, isto é, de grupo, classe ou categoria de pessoas. Aliás, em se tratando de direitos coletivos, vale ressaltar que, até a década de 1980, havia uma incompleta legislação processual voltada para a normatização da tutela coletiva, especialmente em áreas como meio ambiente, patrimônio cultural e direito do consumidor. No entanto, como o acesso à justiça é um pressuposto fundamental para o exercício das garantias individuais e coletivas no Estado Democrático – embora nem sempre seja efetivamente possível para todos, principalmente para os pobres - busca-se, por meio do Ministério Público, a defesa dos interesses individuais e das associações civis junto ao Poder Judiciário, atribuindo-se ao mesmo órgão a propositura de qualquer ação civil. Assim, o objetivo principal deste trabalho foi o de mostrar a importância da Ação Civil Pública promovida pelo Ministério Público, em particular a que foi instaurada em defesa da preservação da Praça Sant’Anna (relevante patrimônio histórico e cultural do município de Pirapetinga/MG). Para tanto, a primeira etapa consistiu na análise dos autos do Processo MPMG-0511.10.000011-2, de instauração da Ação Civil Pública com Pedido de Tutela Antecipada, movida pelo Ministério Público, requerendo à promotoria, nos termos do art.12 da Lei nº 7347/85, a concessão de medida acautelatória, *ex limine*, determinando ao réu, o Município de Pirapetinga/MG, representado pelo prefeito municipal, a imediata suspensão do procedimento licitatório para a execução do projeto declarante de revitalização da praça tal como concebido, para que posteriormente fosse realizada a fidedigna restauração do imóvel, preservando as suas características patrimoniais. Na segunda etapa, foi realizada uma ampla revisão bibliográfica sobre a temática Patrimônio Cultural, com o objetivo de verificar a importância dos bens culturais para a vida social, inserindo nesse contexto a Praça Sant’Anna, que tanto suscitou esforços no sentido de sua preservação como patrimônio cultural do município de Pirapetinga. Concluiu-se que a Praça Sant’Anna, entendida como o espaço reconhecido, identificado, valorado pelas pessoas e delimitado fisicamente por uma arquitetura imemorável, corria sério risco de ser destruída por um projeto de reforma do poder público municipal, implicando na perda total dos seus elementos históricos e culturais. Nesse particular, valendo-se de um hábil instrumento processual de defesa dos interesses difusos, a Ação Civil Pública de propositura do Ministério Público, instituída pela Lei n. 7.347, de 24 de julho de 1985, e consagrada pelo art. 129, III, da Constituição de 1988, foi, indiscutivelmente, a principal responsável pela obtenção da proteção da Praça Sant’Anna.

Palavras-chaves: Ação Civil Pública; Patrimônio Cultural ; Praça Sant’Anna.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

ENFERMAGEM

Título: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO AUTISTA		
Instituição:	Curso:	E-mail e/ou telefone do autor principal:
FASAP	Enfermagem	

Autor 1: Camila Almeida Santos	Autor 2: Emilly Santos Dias	Autor 3: Thaís Rebello de Oliveira Vieira	Autor 4: José Christovam de Mendonça Filho	Autor 5: Josely Ferreira Ribeiro	Autor 6: Marcos Vinicius Alves Ribeiro
<p>Resumo: O Autismo, também conhecido como Transtornos do Espectro Autista (TEA), pode ser conceituado como transtornos que causam problemas nos processos de comunicação, na interação, comportamento social da criança e no desenvolvimento da linguagem. A síndrome é quatro vezes mais comum no sexo masculino, embora não haja dados estatísticos oficiais. A Associação Brasileira de Autismo calcula que existam em torno de 600.000 pessoas com autismo no Brasil. A descoberta do autismo se dá em torno dos dois primeiros anos de vida, e aqueles com Quociente de Inteligência (QI) maior e capazes de falar têm prognóstico mais favorável. Na vida adulta, os problemas de comunicação e socialização tendem a persistir e apenas uma pequena parcela alcança independência. O presente estudo teórico apresenta como problema de pesquisa: os pacientes com transtorno possuem a devida atenção e preocupação dos familiares? O enfermeiro tem tido uma boa atuação frente ao atendimento ao paciente Autista? Apresentar-se-ia o objetivo geral, com a intenção de conhecer o que é o Transtornos do Espectro Autista, suas especificações e a participação direta do enfermeiro no caso. Esses pacientes com Transtorno do Espectro Autista têm a devida atenção e preocupação dos pais, com a participação deles no dia-a-dia, entendendo os medos, suas particularidades, sentimento de inferioridade e preconceito diante da sociedade, entre outros. O enfermeiro tem tido uma boa atuação nesse meio entre família e paciente, assistindo e conscientizando-a, mostrando que eles não têm culpa de a criança ser autista. Para ter uma boa atuação diante da sociedade, o profissional deve criar formas de implementação de melhorias nos cuidados e tratamentos da criança autista, conseguindo, assim, uma assistência humanizada e a confiança da família.</p> <p>Palavras-chave: Autismo; Enfermeiro; Família.</p>					

Título: A DEFICIÊNCIA ÓSSEA NOS IDOSOS SOB A ÓTICA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM: ESTUDO DE CASO					
Instituição ou local de trabalho: FASAP		Curso: Enfermagem		E-mail e telefone do autor principal: gusttavosmalhano@gmail.com (22) 98126-9694	
Autor 1: Gustavo da Silva Malhano	Autor 2: Nilmara Marcos de Souza	Autor 3: Marcus Vinicius Gonçalves Tavares de Oliveira	Autor 4: Rachel Cristina Silva Costa Rezende	Autor 5: Alzira Castro dos Santos	Autor 6: Vanessa Gutterres Silva
<p>Resumo: O envelhecimento caracteriza-se por um processo sequencial e natural, com diminuição progressiva da reserva funcional do indivíduo, levando a mudanças no corpo e alterações funcionais, biológicas e metabólicas dos sistemas. Tais modificações irão requerer dos profissionais um cuidado específico, um acolhimento humanizado e</p>					

diferenciado, levando em conta as limitações funcionais do paciente e um olhar capaz de discernir se as modificações se tratam de um processo de envelhecimento natural (dita senescência), ou traz consigo condições patológicas e riscos à vida do paciente (dita senilidade). Dentre as modificações nos idosos, ressaltaremos no presente artigo as deficiências ósseas, que se manifestam de forma natural como processo sequencial e, se não tratada corretamente, desenvolvem diversas patologias e total comprometimento das atividades normais do paciente, como o risco de queda com fratura patológica. Os fatores de risco que contribuem para a perda óssea como aspectos não modificáveis estão: idade avançada, sexo feminino, raça caucasóide e faia (orientais), história familiar de osteoporose, distúrbios osteometabólicos, dentre outros. Como fatores de risco modificáveis, destacam-se: fumo, sedentarismo, ingestão baixa de cálcio, ingestão baixa de vitamina D, baixa exposição solar, menor índice de massa corpórea, corticoterapia, depressão/estresse. A metodologia utilizada na produção do artigo foi a pesquisa bibliográfica e a coleta de dados para elaboração do caso clínico. O presente artigo propõe trazer elucidação sobre os cuidados e a saúde dos idosos relacionado à saúde óssea, na perspectiva da Enfermagem. Para nortear o estudo, foram levados em consideração os cuidados adotados pela Enfermagem com os pacientes idosos com comprometimento da saúde óssea. O objetivo geral, portanto, é: descrever os fatores que causam fragilidade óssea nos idosos. Para alcançar tal objetivo, destacamos os seguintes objetivos específicos: apontar causas naturais para o desenvolvimento da fragilidade óssea nos idosos e apresentar métodos de cuidados, prevenções e tratamento para melhoria da saúde óssea. De acordo com os estudos bibliográficos realizados, conclui-se que o trabalho da equipe de Enfermagem tem grande relevância na melhora e recuperação do quadro clínico desses pacientes, fazendo-se presente desde a promoção, prevenção e reabilitação, estimulando, dentre outros: a prática de atividades físicas; dieta balanceada para suprir carências de cálcio e vitamina D; a importância da exposição solar; uso de suplementação apropriada; realização do tratamento adequado, promovendo as intervenções de Enfermagem voltadas à necessidade de cada paciente, diante das condições inerentes à deficiência óssea nos idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Saúde do Idoso; Deficiência óssea.

Título: A ENFERMAGEM E AS INTERFACES DO CUIDADO FRENTE À PREVENÇÃO AO CÂNCER DO COLO UTERINO				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: ENFERMAGEM	E-mail e telefone do autor principal:		
Autor 1: Fernanda de Freitas Silva	Autor 2: Fernanda Motta da Rocha Camacho	Autor 3: Mariana Oliveira Soares	Autor 4: Clara Mota Brum	Autor 5: Arandir de Souza Carvalho
Resumo: O Human Papiloma Vírus (HPV) é o vírus responsável por causar diversas doenças através do contato sexual desprotegido afetando as áreas que vão desde o períneo, vagina, vulva, região anal da mulher e colo do útero e, períneo, uretra, pênis, saco escrotal e região anal do homem. Além dessas áreas já se ouve falar que o vírus também				

pode acometer outras áreas como na garganta por exemplo. Em sua pluralidade, o HPV não manifesta sintomas e é abolido espontaneamente pelo corpo, entretanto quando isso não acontece, ele pode ser controlado, mas ainda não há cura contra o vírus. Não sendo tratado, torna-se a principal causa do desenvolvimento do câncer do colo de útero. Uma das formas mais fáceis de identificar o HPV é por meio do exame preventivo de Papanicolau. Espera-se, assim, com essa pesquisa contribuir para a elaboração de referências que subsidiem a discussão sobre a importância do conhecimento quanto ao HPV. Deste modo, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica realizada por meio de artigos e literatura eletrônica disponível, no que tange a mulher e o HPV, de modo que fomos buscar informações que resgatassem a luta contra o HPV, priorizando o sexo feminino. Deste modo, denota-se como questão norteadora: De que forma a enfermagem pode contribuir para o controle e prevenção do câncer do colo de útero? Contestando a questão norteadora supracitada, produz-se o seguinte objetivo geral: Apresentar as mulheres as várias formas de prevenção e controle, começando pelo exame papanicolau e vacinação contra HPV. Assim sendo, como inumeráveis outras publicações e trabalhos regressados para enfermagem em cancerologia, este artigo vem apresentar as interfaces do cuidado frente a prevenção ao câncer do colo uterino. No transcorrer do estudo de pesquisa utilizando a literatura eletrônica disponível acerca do assunto, conclui-se que esta patologia apesar do simples prognostica por meio de exames como o citopatológico, a mortalidade em países menos avançados continua a crescer. Este câncer é um grande problema de saúde pública no Brasil, afetando principalmente as mulheres de classe baixa, seja por falta de informação adequada ou por vergonha quanto a realização do exame, porém, cabe ao profissional de saúde preparar campanhas para que possa estar orientando o público quanto a importância da prevenção para um diagnóstico precoce possibilitando um melhor tratamento e com isso, diminuição da patologia.

Palavras-chave: Câncer de Colo do Útero, Assistência de Enfermagem, Saúde Pública.

Título: AS INTERFACES DO DIABETE MELLITUS FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES NO PACIENTE IDOSO: ESTUDO DE CASO						
Instituição ou local do trabalho: FASAP			Curso: Enfermagem		E-mail e telefone do autor principal: mariana_mfcal@hotmail.com (22) 9 8105-5297	
Autor 1: Mariana Fernandes Caldeira	Autor 2: Maria Carolina Lopes de Souza	Autor 3: Thaís Barbosa Anastácio Teixeira	Autor 4: Isabella Escarcia Viana Garcia	Autor 5: Fernanda da Silva Natividade	Autor 6: Rafaela Lessa Tissi	Autor 7: Vanessa Gutterres Silva
RESUMO: O diabetes mellitus (DM) é caracterizado por uma disfunção metabólica ocasionada por fatores díspares, fazendo com que haja aumento da glicose circulante no sangue. Com o avanço da idade, ocorre uma incidência maior de casos da doença em idosos, causando embates, pois é fundadora de grande morbimortalidade e complicações, devido ao avanço da patologia, havendo grande decadência da qualidade de vida. Por sua vez, o paciente idoso asilado que não possui relação familiar afetiva, tem grande dificuldade em expor suas necessidades, fazendo com que exista grande demanda de idosos em albergues para anciãos e, muitas vezes, agravamento dessa doença crônica						

não transmissível (DCNT). Por consequência, esse estudo de caso tem por ordem avaliar o estado de saúde geral de um cliente idoso internado na clínica médica, de um Hospital Municipal de Santo Antônio de Pádua (RJ), que não obtém contato familiar, é portador de DM tipo II e residente em um asilo local, colocando em pauta suas implicações, devido à doença instalada. Sabe-se que o processo de envelhecimento é fisiológico, e não patológico, mas as relações exteriores podem ou não acelerar e contribuir para o processo de envelhecimento e a qualidade de vida, como relações de ordem social, psicológica e patológica. O presente trabalho propõe um estudo de caso para salientar as complicações do diabetes no paciente idoso. As comorbidades apresentadas no paciente causam incapacidades nessa população, como a neuropatia diabética e/ou óbito do idoso, que apresenta essa disfunção metabólica. A questão problema levantada foi: Como o diabetes mellitus interfere na qualidade de vida do paciente idoso? O objetivo geral teve como princípio identificar as complicações relacionadas ao diabetes mellitus no paciente idoso. Para alcançarmos o objetivo geral, foi proposto os seguintes objetivos específicos: analisar os fatores de risco relacionados ao paciente com diabetes; identificar as comorbidades instaladas no cliente e os prejuízos acarretados; e avaliar se as condições socioeconômicas interferem na qualidade de vida e no cuidado do idoso com diabetes. A metodologia utilizada para direcionar a pesquisa e assegurar a qualidade e veracidade no estudo proposto, foi o estudo de caso, tendo como instrumento a entrevista com o cliente, utilizando também a revisão de literatura para enriquecimento. Em suma, o paciente idoso portador de diabetes mellitus com complicações possui grande incapacidade física e resposta de melhora diminuída, como salientamos no paciente estudado. As complicações podem desencadear diversas comorbidades, como cegueira, insuficiência renal, micro e macrovascular, infecções variadas, lesões cutâneas (como pé diabético) e neuropatias. A equipe de enfermagem torna-se essencial no cuidado do paciente descrito, no qual há necessidade de educação em saúde constantemente, realização de cuidados específicos e individualizados para cada paciente. É imprescindível que a equipe esteja embasada, prática e teoricamente, para que possa realizar as devidas intervenções com eficácia. As condições socioeconômicas precárias do paciente influenciam de forma direta na qualidade de vida do idoso e, em consequência, desencadeiam complicações agudas e crônicas, prejudicando suas funções básicas de saúde no cotidiano, havendo piora constante no quadro patológico.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Neuropatia diabética; idoso

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO					
Instituição:	Curso:	E-mail e/ou telefone do autor principal:			
FASAP	Enfermagem				
Autor 1: Ana Carolina Morais Macedo	Autor 2: Hélida Ferreira Lamim	Autor 3: Cassiane de Lima Brum	Autor 4: Arandir de Souza Carvalho	Autor 5: Josely Ferreira Ribeiro	Autor 6: Paula Vieira Domingues

Resumo: O preparo da gestante para o parto envolve a inclusão de um conjunto de cuidados prestados pela equipe de enfermagem, tendo como alvo proporcionar à mulher a experiência quanto a esse trabalho, fazendo dela protagonista do processo. O apoio emocional da família é útil para que a gestante supere a dor e tensão. É necessário que a equipe de enfermagem esteja preparada para suas atividades junto ao acompanhante e parturiente, comunicando sobre a evolução e o procedimento a serem realizados durante o período do nascimento do feto. O parto humanizado pode ocorrer em casa ou em ambiente hospitalar - a escolha parte da gestante. Isso nos leva a entender que o parto humanizado, como um atendimento em que a importância da mulher no trabalho é o foco de nossa atenção, respeitando sua privacidade, levando em consideração a escolha do seu acompanhante e do ambiente. O hábito hospitalar, às vezes, impede que a parturiente defina sobre a conduta a ser alcançada durante o parto, deixando de ser a personagem principal desse momento. A humanização vem alcançando a liberdade das mulheres na hora do parto, respeitando seus valores e hábitos durante o processo. As vantagens do parto humanizado para a mãe e o bebê são incontestáveis. Obtendo menores riscos de prematuridade e de patologias respiratórias na primeira infância, a recuperação materna se torna ligeira, a sensação de poder que acontece ao parir seu filho, e os desejos de cuidar e amamentar tornam mais fácil o progresso. Com o passar do tempo, os profissionais de saúde avivaram a importância da assistência de qualidade oferecida à saúde da mulher na hora do parto, quando era considerado um processo natural, no qual a mãe e o recém-nascido eram saudáveis. Para que ocorra um bom desenvolvimento do trabalho de parto, necessitamos do bem-estar físico e psicológico da paciente, que beneficia a redução da complicação e risco no parto. Oferecendo a mulher uma assistência de qualidade, com segurança e privacidade no parto natural, torna-se o nascimento do bebê em um momento único. Conclui-se que o enfermeiro desempenha seu trabalho fundamentado no ato de cuidar e proporcionar conforto e segurança à parturiente e ao recém-nascido. A humanização consiste em respeitar um processo de dor natural, dando todo suporte emocional para amenizar o sofrimento (um simples toque nas mãos, um sorriso, um afago), apenas a presença para dizer que a parturiente não está só, já faz com que ela se sinta cuidada e assistida, diminuindo o seu estado de desespero.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Parto Humanizado; Gestação.

Título: COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS A PORTADORES DE DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA POPULAÇÃO IDOSA						
Instituição ou local de trabalho: FASAP		Curso: Enfermagem		E-mail e telefone do autor principal: joycebarbosa28@hotmail.com - (22) 998148377		
Autor 1: Joyce de Oliveira Barbosa	Autor 2: Lúcia de Fátima Gomes Assis	Autor 3: Naylla Azevedo Sorrentino da Silva	Autor 4: Viviane de Siqueira Silva	Autor 5: Bruno Gevigi Gonçalves	Autor 6: Paulo Aparecido Evangelista	Autor 7: Vanessa Gutterres Silva

Resumo: O Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial Sistêmica constituem a principal causa de morbimortalidade na população brasileira. Não há uma causa única para essas doenças, mas vários fatores de risco aumentam a probabilidade de sua ocorrência. O envelhecimento acelerado, o sedentarismo e os hábitos alimentares inadequados, dentre outros, contribuem para os crescentes níveis de incidência e prevalência dessas doenças. O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica, caracterizada por hiperglicemia e distúrbios no mecanismo de carboidratos, proteínas e gorduras, decorrente da falta de insulina e/ou incapacidade de a insulina exercer adequadamente seus efeitos. Tem sua prevalência aumentada concomitantemente ao envelhecimento populacional. Habitualmente, está associada à dislipidemia, à Hipertensão Arterial e à disfunção endotelial, sendo considerada como um problema de saúde de Condição Sensível à Atenção Primária; ou seja, evidências demonstram que o bom manejo desse problema ainda na Atenção Primária evita hospitalização e mortes por complicações cardiovasculares e cerebrovasculares. No caso da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), sua condição é clínica multifatorial, caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA), ($PA \geq 140 \times 90$ mmHg). Associa-se frequentemente às alterações funcionais e/ou estruturais metabólicas, com aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais. Para nortear o presente estudo, destacamos as principais comorbidades associadas à Hipertensão e ao Diabetes no paciente idoso, ressaltando a necessidade de enfatizar os riscos para doenças cardiovasculares e renais. O DM e a HAS representam um desafio para o sistema público de saúde, que é garantir o acompanhamento sistemático dos indivíduos identificados como portadores desses agravos, assim como o desenvolvimento das ações referentes à promoção da saúde e à prevenção dessas doenças. Quando diagnosticadas precocemente, são bastante sensíveis, oferecendo múltiplas chances de evitar complicações; quando não, retardam a progressão das já existentes e as perdas delas resultantes. O objetivo geral do presente estudo constitui-se em avaliar a prevalência das complicações associadas a portadores de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica na população idosa. Para alcance do objetivo geral propõem-se os seguintes objetivos específicos: destacar a importância da promoção de ações capazes de diminuir a progressão da HAS e DM e salientar a importância do acompanhamento paciente/cliente na Atenção Primária. O DM e a HAS estão relacionados a complicações cardiocerebrovasculares e são os principais grupos de risco para o desenvolvimento de doenças renais crônicas e responsáveis pela primeira causa de mortalidade e de hospitalização no Sistema Único de Saúde. Em diabéticos, a Hipertensão Arterial é duas vezes mais frequente que na população em geral. Acometem mais frequentemente pessoas idosas e sua incidência aumenta com a idade. Como metodologia, dispomos da pesquisa bibliográfica, por meio de importantes bases de dados na área da saúde, dentre elas o Ministério da Saúde. Dessa forma, observou-se que a Hipertensão tem sua prevalência aumentada com a idade e que, associada ao Diabetes, potencializa o risco de desenvolver problemas renais e cardiovasculares, como Aterosclerose Coronariana e, se não tratada, conseqüentemente, o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Diversos estudos demonstram que o rigoroso controle glicêmico e da pressão arterial exerce um grande papel na redução de riscos de outras doenças, principalmente as citadas anteriormente, evitando também a sua progressão.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Doenças renais; Doenças cardiovasculares.

Título: CUIDADO DE ENFERMAGEM APLICADO AO PACIENTE IDOSO COM FRATURA PROXIMAL DE COLO DE FÊMUR – ESTUDO DE CASO						
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Enfermagem	E-mail e telefone do autor principal: Elaine rambaldi@outlook.com (32) 99003931				
Autor 1: Andresa Nunes da Silva	Autor2: Elaine tasca Rambaldi	Autor 3: Geane Jesoé Tancredo	Autor 4 : Micaela Santana	Autor 5: Simara Menezes da Silva	Autor 6: Taina Rambaldi Brum	Autor 7: Vanessa Gutterres Silva
<p>Resumo: Os sistemas músculo–esqueléticos íntegros são essenciais para a manutenção da própria mobilidade e para o desempenho das atividades de vida diária, o que permite que idosos permaneçam independente e vivam na comunidade. As alterações relacionadas com a idade que afetam a mobilidade incluem as alterações na remodelação óssea, levando à densidade óssea diminuída, perda da massa muscular, deterioração das fibras musculares e membranas celulares e à degeneração de eficiência das articulações. Sem o exercício, uma diminuição gradual e progressiva na massa óssea começa antes dos 40 anos de idade. A cartilagem das articulações também se deteriora progressivamente na meia idade. A doença articular degenerativa é encontrada em todos os adultos com mais de 70 anos de idade, quando a dor na articulação de sustentação de peso e lombar constitui uma queixa comum. A perda excessiva de densidade óssea resulta em osteoporose, a qual conduz às fraturas de quadril e vertebrais, que alteram potencialmente a vida. Nesse sentido, as fraturas de fêmur em idosos vêm ocupando uma grande importância, por conta de sua grande ocorrência e gravidade. Esse tipo de fratura requer hospitalização e tratamento cirúrgico de alto risco de complicações, devido às baixas capacidades funcionais do organismo e pelo avanço da idade. Um dos principais fatores que provocam a fratura proximal do fêmur são escorregões e quedas. O que se refere à queda como fator casual da fratura proximal do fêmur? No decorrer da vida, podem acontecer situações como quedas que são eventos comuns, mais que são temidos pelas pessoas idosas, pois podem acarretar sérios problemas - um dos quais é a fratura do fêmur. As quedas ocorrem em fatores extrínsecos, incluem idade, quedas anteriores, redução visual, tontura, pressão arterial e transtorno do sono. Os fatores extrínsecos se relacionam às condições dos pisos, iluminação, escadas, cadeiras, mesas e banheiros. O tempo de recuperação em idosos é maior e, em alguns casos, não é total, podendo causar incapacidade e dependência. Nesse caso, é importante que o paciente faça fisioterapia para que o profissional possa recuperar um prejuízo sobre uma função ou, mesmo, adaptar o movimento prejudicado. Portanto, as prescrições de exercícios para idosos são importantes, para o fortalecimento dos ossos e para prevenir as quedas, atender as necessidades do idoso visando sua melhoria na qualidade de vida integridade social, física e mental, contribuindo para um bom desenvolvimento e envelhecimento e observando as necessidades a respeito da fratura ocasionadas por quedas em pessoas idosas. O objetivo geral do presente estudo é atender às necessidades do idoso, visando à sua melhoria na qualidade de vida, integridade social, física e mental, constituindo para um bom desenvolvimento e envelhecimento. Assim, realizou-se um estudo de caso qualitativo com uma paciente do sexo feminino, com 63 anos, residente no município de Santo Antônio de Pádua - RJ, internada por fratura de fêmur decorrente da queda domiciliar, no hospital municipal do município. A enfermagem tem um papel impactante e altamente decisivo em relação ao cuidado com a pessoa idosa; exige muita dedicação, cuidado, delicadeza ao</p>						

apresentar uma barreira e alterações, tanto no comportamento a que são sujeitos, quanto ao quadro de demência e insuficiência de órgãos. É importante a estratégia de reabilitação desse paciente com os cuidados continuados (acompanhamento), cuidados paliativos (minimização do sofrimento). A reabilitação é um meio de estimular o autocuidado e as atividades de vida diária, o instrumento essencial é a manutenção da condição imposta pelo quadro clínico desse idoso.

Palavras-chave: Fratura de fêmur; Envelhecimento; Cuidados de enfermagem.

Título: CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO					
Instituição: FASAP	Curso: Enfermagem	E-mail e/ou telefone do autor principal: clara_maravilha@hotmail.com			
Autor 1: Roberta dos Santos Carvalho	Autor 2: Emily Cravinho Carvalho de Oliveira	Autor 3: Clara Mota Brum	Autor 4: Tiago de Oliveira Leite	Autor 5: Marcos Vinicius Alves Ribeiro	Autor 6: Vanessa Gutterres Silva
<p>Resumo: O pós-operatório é um momento muito delicado, no qual é necessária toda atenção e prontidão dos enfermeiros. É o momento após uma cirurgia no qual são precisos cuidados especiais até a reabilitação do paciente. A assistência de Enfermagem no pós-operatório é destinada à prevenção e tratamento de complicações, avaliando, assim, o paciente de forma sistematizada e integral. Com a função de verificar os sinais vitais, soros, sondas e fazer toda verificação da consciência do paciente, o enfermeiro é fundamental para que possa lhe dar segurança e apoio. O período pós-operatório estende-se desde o momento em que o paciente deixa a sala de cirurgia até a última visita de acompanhamento com o cirurgião, podendo o período ser curto (uma semana) ou longo (vários meses). Durante esse período, o cuidado de enfermagem concentra-se no restabelecimento do equilíbrio fisiológico do paciente, alívio da dor, prevenção das complicações e ensino do autocuidado do paciente. Todo procedimento cirúrgico pode provocar alterações de equilíbrio no organismo e ter o auxílio de um profissional de Enfermagem no pós-operatório é de suma importância para a administração de um medicamento, estando atento aos horários e dosagens; para o acompanhamento das reações, identificando-as o mais rápido possível; monitorando os sinais vitais e, até mesmo, em casos mais delicados, no quais se tem a passagem da sonda vesical ou sonda para a alimentação.</p>					
<p>Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Pós-operatório, Enfermeiro.</p>					

TÍTULO: EXPECTATIVAS DE GESTANTES ADOLESCENTES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA NO PRÉ-NATAL E PARTO					
Instituição:	Curso:	E-mail e/ou telefone do autor principal:			
IFF-FIOCRUZ	ENFERMAGEM				
Autor 1: Luiza Cosendey Souza	Autor 2: Marcos Augusto Bastos Dias	Autor 3: Ivia Maksud			
<p>Resumo: A adolescência é um período que demanda assistência específica e é uma prioridade das políticas públicas brasileiras. É uma fase de muitas transformações que engloba o amadurecimento físico, cognitivo, psicológico e social. A gravidez na adolescência é uma soma de transformações, que podem trazer insegurança, medos, dúvidas, expectativas e grandes alterações para o futuro da jovem. Objetivos: Compreender quais as expectativas de gestantes adolescentes e suas representações acerca da assistência no pré-natal e parto. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa com natureza qualitativa realizada no ambulatório do pré-natal em um Hospital Referência Nacional no município do Rio de Janeiro. Foram entrevistadas 7 adolescentes primíparas com idade entre 15 e 19 anos em diversas fases do período gestacional e no puerpério com gestação de baixo risco. Foram utilizados dois roteiros semiestruturados de entrevista, um durante o pré-natal e outro no período puerperal. Foi utilizada também a técnica de observação participante em um grupo de gestantes na Instituição referida. Os dados foram analisados segundo a análise de conteúdo. Resultados: Os achados sugeriram que, mesmo não admitindo ter planejado a gravidez, as adolescentes o fizeram. Entretanto, trata-se de um planejamento difuso, inconsciente e solitário. Destacamos o desconhecimento das adolescentes sobre os aspectos relativos à assistência pré-natal, fator que dificulta a criação de expectativas. Apesar disso, as entrevistadas declaram ter sido bem atendidas em suas demandas. Sobre as expectativas na assistência ao parto, destacamos a preferência das adolescentes pelo parto normal. O medo da cesariana foi um aspecto muito abordado. O medo da dor das contrações também foi um dado presente. Elas desejam que <i>“a dor seja rápida e passe logo”</i>. Conclusão: As adolescentes apresentaram dificuldade em expressar sentimentos e representações sobre o cuidado pré-natal e o momento do parto. Elas desejam ser acolhidas pelos profissionais que as atendem, e gostariam de demandar o serviço no sentido de ter espaço para perguntar e obter respostas em qualquer momento da assistência perinatal. Ressaltamos a relevância da educação perinatal como uma prática fundamental no cuidado à gestante.</p> <p>Palavras-chave: Expectativas, Assistência, Pré-Natal, Parto, Adolescente.</p>					

Título: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DAS ÚLCERAS DE PERNA		
Instituição ou local de trabalho:	Curso:	E-mail e telefone do autor principal:
CBMERJ e PMSAP-RJ	Enfermagem	jo.leticiaabm@gmail.com Tel.: 22- 98126-0695
Autor 1: Joselma Letícia Eiras de Oliveira		

Resumo: Desde os primórdios, o homem se preocupa em zelar por sua saúde, utilizando suas habilidades para beneficiar a si e as gerações futuras. Dentre os avanços na assistência à saúde, podemos destacar a preocupação em prevenir e tratar as feridas. Feridas crônicas afetam milhares de pacientes em diversos países, gerando um alto custo para sociedade, além do aumento do absenteísmo nas atividades laborais. No Brasil, constitui um sério problema de saúde pública o grande número de indivíduos que sofrem com alterações da integridade da pele e tecidos adjacentes. Elas são feridas associadas à perda de tecido epidérmico e dérmico e apresentam-se mais frequentemente nas formas de úlceras venosas, arteriais, hipertensivas, úlceras por pressão, neurotróficas e do pé diabético. Entre as mais comuns, estão as úlceras de perna e aquelas desencadeadas por pressão. As que acometem as extremidades dos membros inferiores são um grande desafio tanto para os pacientes quanto para os profissionais da saúde, e a sua incidência vem aumentando progressivamente. A maior sobrevida, associada ao aumento dos fatores de riscos, como o tabagismo, a obesidade e o diabetes, têm aumentado a prevalência de doenças ligadas ao desenvolvimento de úlceras de perna. Sabe-se que diversas patologias podem estar associadas ao aparecimento das úlceras nas extremidades inferiores. Entretanto, com maior frequência, essa associação se dá às doenças vasculares, em especial a insuficiência venosa crônica (causa principal da úlcera venosa), uma lesão cutânea crônica que geralmente aparece no terço distal da perna, devido à obstrução ou mau funcionamento das veias dessa região. A úlcera venosa costuma apresentar como características a cronicidade e frequentes recidivas, situação agravada por tratamentos inadequados, como a ausência de terapia de compressão. O tratamento de compressão aumenta a taxa de cicatrização, quando comparado com o tratamento sem compressão, exceto em pessoas com comprometimento arterial, que pode ser determinado por meio do Índice Tornozelo/Braço – ITB. Esse índice é calculado como a razão da maior medida de pressão arterial sistólica aferida em ambos os membros inferiores, sobre a maior medida sistólica aferida nos membros superiores ($ITB = PAST/PASb$). Atualmente, técnicas de tratamento utilizando espuma densa e ablação por *laser* também têm apresentado altas taxas de sucesso terapêutico, além de índices de cicatrização de úlceras venosas elevadas e duradouras a curto e médio prazos. O profissional enfermeiro exerce papel relevante dentro da equipe multiprofissional de assistência ao paciente portador ou com risco de desenvolver feridas, e vem contribuindo para o avanço e o sucesso do tratamento dessas lesões. Os avanços tecnológicos na área do cuidado das feridas, associados à busca por melhor preparo técnico e autonomia profissional por parte do enfermeiro, têm aumentado os estudos sobre o tema. Considerando sua importância para a saúde pública no Brasil e em outros países, e também o papel fundamental do enfermeiro na assistência às pessoas portadoras de úlceras crônicas ou de fatores de risco para o desenvolvimento dessas afecções, torna-se relevante que se realizem estudos sobre o tema. Assim, fomenta-se a pesquisa e a busca com conhecimento técnico científico por parte dos profissionais da área de saúde, em especial, o enfermeiro. Portanto, o presente estudo busca levantar, por meio de uma revisão bibliográfica em artigos de periódicos encontrados na base de dados Lilacs e Scielo e documentos legais, os aspectos relevantes da atuação do enfermeiro na assistência a portadores de úlceras de perna.

Palavras-chave: Úlceras; Úlceras de perna; Assistência de Enfermagem; Tecnologia.

Título: COORDENAR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: UM DESAFIO AO ENFERMEIRO RECÉM-FORMADO NO MERCADO DE TRABALHO				
Instituição ou local de trabalho:	Curso:	E-mail e telefone do autor principal:		
FASAP e PMSAP	Enfermagem	kellymacedoandre@gmail.com (22)98119-1052		
Autor 1:	Autor 2:		Autor 3:	Autor 4:
Kelly Macedo André				
<p>Resumo: O estudo da Enfermagem ao longo dos anos vem progredindo e o perfil do enfermeiro apresenta alterações importantes, em consonância com cada fase. Conhecer o perfil do profissional egresso do curso de Enfermagem e suas expectativas em relação ao mercado de trabalho é de suma importância para a possibilidade de implementação de mudanças curriculares e estratégias de ensino que visem à melhor adequação da formação do profissional às expectativas do recém-formado. Durante os estágios como acadêmica de enfermagem e também na minha vida profissional, pude observar as dificuldades que os enfermeiros recém-formados se deparam ao liderarem uma equipe multiprofissional. A partir dessa vivência, senti necessidade de aprofundar meus conhecimentos para que pudesse obter sucesso. Porém, sabemos que lidar com pessoas, delegar funções, gerenciar projetos e apresentar soluções são itens de uma capacidade, que como qualquer outra, necessita ser desenvolvida e aprendida ao longo do tempo. Apresenta-se como problema de pesquisa: “A graduação, ao longo de sua trajetória, dá ao aluno condições para liderar uma equipe multiprofissional por meio de suas teorias e práticas?” Para responder ao problema levantado, formula-se o seguinte objetivo geral: “Identificar e compreender os desafios dos enfermeiros recém-formados ao liderarem uma equipe multiprofissional”. Para o alcance do objetivo geral, elencam-se os objetivos específicos: compreender e analisar os limites e possibilidades do líder com a equipe; investigar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros recém-formados ao liderarem uma equipe multiprofissional; identificar os desafios e perspectivas encontrados pelo recém-formado no mercado de trabalho. A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica. Para que a pesquisa fosse possível, pesquisamos alguns autores, dentre os quais, tiveram destaque: Strapassom; Medeiros, (2009), Erzinger; Trentine, (2001); Mattosinho et al (2010), e Marquis; Huston, (2005). Acredita-se que a contribuição deste estudo consistiu, principalmente, em desvelar os desafios de coordenar equipes multiprofissionais. Mas apontou também lacunas e possíveis estratégias para a reorganização dessa prática, tanto para os órgãos formadores quanto para os gestores, com vistas à construção de uma política de educação permanente e ao fortalecimento do profissional frente ao mercado de trabalho. Mesmo que nos pontos alavancados existam lacunas - e não serão poucas -, certamente, encerraremos aqui este trabalho teórico, com a perspectiva de que novas pesquisas sejam feitas para que se alcance a excelência. Assim, aliviaremos a ansiedade em relação à inserção precoce no mercado de trabalho e possibilitaremos altas taxas de empregabilidade dos egressos.</p>				
<p>Palavras-chave: Formação Acadêmica; Mercado de trabalho; Teoria x Prática.</p>				

Título: PNEUMONIA E SUAS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS A PACIENTES IDOSOS					
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Enfermagem	E-mail e telefone do autor principal: renaatafsouto@gmail.com (22) 981187995			
Autor 1: Fabíola Gonçalves Ferraz	Autor 2: Larisse de Souza Lessa	Autor 3: Raysa Grippa	Autor 4: Renata Ferreira Souto	Autor 5: Wesley Teixeira Vieira	Autor 6: Vanessa Gutterres Silva
<p>Resumo: É imprescindível reconhecer que o envelhecimento não é igual para todos. As diferenças existentes se referem ao estilo de vida de cada indivíduo, podendo contribuir ou não para o seu envelhecimento. A ciência explica que, à medida que o ser humano envelhece, é natural haver mudanças físicas no seu corpo. Denomina-se imunosenescência ao envelhecimento imunológico, que está associado ao progressivo declínio da função imune, aumentando, assim, a suscetibilidade dos indivíduos a infecções. Essas alterações na função imunológica podem contribuir para o fato de os idosos serem mais vulneráveis a contrair determinadas infecções. Para Brunner (2005), a pneumonia é uma inflamação do parênquima pulmonar causada por agente microbiano, onde as bactérias geralmente penetram na via aérea inferior. Este processo inflamatório é capaz de predispor ou colocar o paciente em risco para invasão microbiana. Pneumonias são provocadas pela penetração de um agente infeccioso ou irritante (bactérias, vírus, fungos e por reações alérgicas) no espaço alveolar, onde ocorre a troca gasosa. Para nortear este trabalho, destacamos as principais comorbidades relacionadas à pneumonia. Estão relacionadas a pessoas hospitalizadas, tabagistas, imunocomprometidos, deficientes nutricionais, com predisposição genética e sistema imunológico debilitado. Algumas complicações da pneumonia também podem ser associadas à Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC), Insuficiência Renal, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), Neoplasias Torácicas e Sepses. O objetivo geral do presente estudo constitui-se em ilustrar e relatar as principais complicações relacionadas aos portadores de pneumonia, visando a uma melhor assistência de enfermagem, voltada para o cuidado preventivo e realizando ações para o aumento da sobrevida dos idosos, elucidando aspectos fisiopatológicos e alterações provocadas pela mesma. Observou-se que a pneumonia tem maior prevalência em pacientes de idade avançada, hospitalizados e vítimas de um sistema imunológico comprometido. Para evitar atenuação de agravos, o melhor caminho é um rápido diagnóstico médico para início do tratamento adequado. Como o enfermeiro, geralmente, se depara com pacientes com distúrbios do sistema respiratório, em especial a pneumonia, é importante que ele esteja devidamente preparado para programar o plano terapêutico de cuidados, sob o auxílio dos Diagnósticos de Enfermagem. Esses contribuem para a escolha dos cuidados de enfermagem e, conseqüentemente, o alcance dos resultados. Tendo em vista que a pneumonia é uma entidade patológica, que atinge comumente as pessoas, notou-se que a literatura que aborda os Diagnósticos de Enfermagem relacionados a essa patologia ainda são escassas. Considera-se de extrema importância o levantamento desses diagnósticos, uma vez que permitem agilidade e facilidade nas escolhas das intervenções de enfermagem.</p>					
<p>Palavras-chave: Idoso; Pneumonia; Complicações.</p>					

Título: POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL					
Instituição: FASAP	Curso: Enfermagem	E-mail e/ou telefone do autor principal:			
Autor 1: Leandro Bastos da Costa	Autor 2: Paola Ferreira dos Santos	Autor 3: Priscila Luara Lopes Gomes	Autor 4: Enoghalliton de Abreu Arruda	Autor 5: Antônio Henrique Nunes Ribeiro	Autor 6: Marcos Vinicius Alves Ribeiro
<p>Resumo: O alarmante e crescente número de pessoas em situação de rua no Brasil é consequência de fatores, como desemprego, vícios e conflitos familiares. O acesso à saúde por essas pessoas é deficiente e/ou impossibilitado devido à ocorrência de muitos problemas, como, por exemplo, processos complicados de registro que exigem identificação. Todavia, apesar do grande quantitativo de pessoas, percebe-se que a literatura existente no país é escassa e esse campo do cuidado à saúde com a população em situação de rua pouco explorado, bem como a atuação do enfermeiro. Diante desse quadro, vê-se a necessidade de uma pesquisa acerca da importância do enfermeiro na assistência à população em situação de rua. Perante o exposto, o presente artigo procura debater a seguinte questão: “De que forma a equipe de enfermagem da atenção básica pode contribuir para uma melhor assistência à população em situação de rua?”. Com intuito de se obter uma resposta, tem-se como objetivo geral identificar as possíveis atuações da equipe de enfermagem da atenção básica perante à assistência a população em situação de rua. Quanto aos objetivos específicos, pretende-se analisar o papel do enfermeiro assistencial da atenção básica neste contexto e descrever os cuidados de enfermagem na promoção da saúde e prevenção de doenças em pessoas em situação de rua. Na perspectiva de refletir sobre o problema, o método adotado foi a Revisão de Literatura. Para levantamento das informações, foram consultados sites da Internet como Lilacs, SCIELO e Manuais do Ministério da Saúde. Dentre os teóricos utilizados para a construção do referido estudo, podemos destacar: Rosa, Cavicchioli e Brêtas (2005), Brasil (2012) e Rosa, Secco e Brêtas (2006). Por intermédio do estudo de Revisão de Literatura, percebeu-se que no que diz respeito à temática cuidado à saúde com a população em situação de rua, são inúmeros os fatores causadores da ida e permanência para a rua, e que muitos destes são fundamentados no profissional de saúde e outros em âmbitos superiores. Neste mundo tão egocêntrico, um grande desafio é uma assistência atenciosa e cuidadosa às necessidades e singularidades da população em situação de rua, que permita a essas pessoas se sentirem seguras, protegidas e respeitadas no serviço de saúde. Desse modo, entende-se que, para realizar uma assistência voltada para o paciente e pelo paciente, é inevitável que se conheça de perto a realidade dessa população, utilizando-se, para isso, a proximidade que a equipe de enfermagem tem, seja, na consulta, orientação e procedimentos realizados, criando, assim, uma relação de confiança entre paciente e profissional. O objetivo geral foi alcançado quando se percebeu que são inúmeras as atuações da equipe de enfermagem da atenção básica. Por meio da relação de confiança entre paciente e profissional, entendendo sua realidade e suas dificuldades, é possível fazer com que se sintam acolhidos e protegidos, gerando uma assistência de excelência e, conseqüentemente, a ocorrência de menos</p>					

doenças. O primeiro objetivo específico foi alcançado pela constatação de que o enfermeiro é primordial para a assistência ao indivíduo que mora nas ruas, já que grande parte dos problemas de saúde pode ser identificada na consulta de enfermagem. O segundo objetivo específico também foi atingido, pois nos possibilitou apresentar algumas ações que devem ser tomadas para que haja promoção da saúde e prevenção de doenças em pessoas em situação de rua. Diante do exposto, conclui-se que, para melhoria da qualidade dos serviços de saúde, é necessário que o profissional seja uma pessoa que humaniza a vida, que tenha conhecimento da realidade das pessoas em situação de rua, que tenha um olhar descentralizado no próprio eu e seja sensível ao outro.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças; Pessoas em Situação de Rua.

Título: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: OS FATORES DE RISCOS E A PREVENÇÃO DAS LESÕES POR PRESSÃO

Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Enfermagem	E-mail e telefone do autor principal:			
Autor 1: Maiza de Fátima da Silva Ferraz	Autor 2: Mário Luis Fernandes da Silva	Autor 3: Tamires Santos Correia	Autor 4: Clara Mota Brum	Autor 5: Marcos Vinicius Alves Ribeiro	Autor 6: Vanessa Gutterres Silva

Resumo: Nos últimos anos, mesmo com os avanços no cuidado, as lesões por pressão são de suma importância nas causas de morbidade e mortalidade, assim, gerando um enorme impacto na qualidade de vida do paciente e seus familiares. A equipe de enfermagem conhece e identifica a necessidade do conhecimento de lesões por pressão e a importância dos cuidados com os pacientes? Lesão por pressão pode ser compreendida como uma área de necrose tissular desenvolvida quando a pele é comprimida entre uma superfície dura e principalmente sobre as proeminências ósseas, podendo ser considerada uma ferida que devido a longas horas de pressão acaba lesando nos tecidos adjacentes. Assim, a pressão está associada a cisalhamento e/ ou fricção, que excede a pressão intracapilar provocando uma deficiência de perfusão capilar, fazendo barreiras para transportar nutrientes e oxigênio aos tecidos. Podemos enfatizar as complicações que podem ocorrer no paciente, principalmente os hospitalizados e aqueles com idade avançada, pois há fatores que contribuem para que ocorram as lesões. Os fatores de risco para lesão por pressão estão relacionados à questão extrínseca do ambiente e intrínseca, do organismo. E quando expõem o indivíduo a longos períodos de isquemia induzida por pressão, há redução da capacidade de recuperação tecidual da lesão isquêmica. Uma das principais funções do enfermeiro é realizar o exame físico principalmente no momento do banho de leito ou aspersão, onde ele deve se atentar, inspecionando a pele do indivíduo, analisando se há rachaduras, se a pele se encontra ressecada, frágil, endurecida, com presença de eritemas e áreas de maceração que são os principais fatores para desencadear as lesões por pressão. Com isso, a incidência das lesões por pressão pode ser reduzida com uso das medidas de prevenção e o fato de observar e identificar os fatores de risco, sendo assim, a assistência de enfermagem eleva a qualidade do cuidado e dificulta o agravamento das lesões. A metodologia deste estudo caracterizou-se por uma pesquisa com abordagem qualitativa com pesquisa de artigos científicos, realizada por meio de revisão de literatura em livros, periódicos especializados,

produções acadêmicas, bases de dados e publicações científicas referentes à temática. A escolha dessa temática se deve as consequências que a ausência de cuidados de enfermagem e familiar direcionados a prevenção, pode ocasionar no paciente gerando lesões por pressão. Lembrando que uma das medidas mais simples e eficaz é a mudança recorrente de posição, que tem por objetivo evitar o cisalhamento e fricção da pele do paciente. Refletindo que a prevenção é uma alternativa eficaz e que visa amenizar a dor e o sofrimento do paciente e de seus familiares, desse modo o tempo de internação e os gastos com o tratamento diminuem. Objetiva-se com o presente trabalho analisar os fatores que levam vários pacientes a adquirir a lesão por pressão e identificar os meio de prevenção e métodos utilizados para evitar danos a pacientes acamados e hospitalizados, e a interferência na qualidade de vida do cliente e de seus familiares.

Palavras-chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem, Lesões por Pressão, Enfermeiro.

Título: TUBERCULOSE: DOENÇA MORTAL OU FALTA DE INFORMAÇÃO?					
Instituição: FASAP	Curso: Enfermagem	E-mail e/ou telefone do autor principal: clara_maravilha@hotmail.com			
Autor 1: Ana Beatriz Custódio Coelho	Autor 2: Lucas de Caires Gomes	Autor 3: Lucas Werneck Santa'Anna	Autor 4: Clara Mota Brum	Autor 5: Marcos Vinicius Alves Ribeiro	Autor 6: Arandir de Souza Carvalho
<p>Resumo: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pelo Bacilo de Koch, de transmissão direta, ou seja, de pessoa para pessoa. Em sua forma mais comum, afeta prioritariamente os pulmões. Na sua forma mais complexa e rara, uma variante da bactéria, pode afetar os gânglios, coração, intestinos, olhos, pele, fígado, rins, ossos e cérebro. É considerada um grave problema de saúde pública, tanto no Brasil como no mundo. Calcula-se que, por ano, mais de um milhão de pessoas morrem no mundo infectados pela doença. Com a propagação da AIDS, principalmente em países subdesenvolvidos, como os da África, a tuberculose torna-se mortal. Em pessoas com o HIV/AIDS, a tuberculose é, geralmente, a primeira das complicações que enfrentam. Ao longo do trabalho que desenvolveremos nos capítulos seguintes, teremos como objetivos específicos analisar a história, o diagnóstico, os sinais e sintomas, bem como o tratamento da tuberculose. O objetivo geral é compreender a razão de tantos casos e, conseqüentemente, de tantas mortes, apesar de existirem vacina de prevenção e remédios para combater esse grave problema de saúde pública. A metodologia de pesquisa para este trabalho foi a revisão de literatura. Foram utilizados como base de pesquisa bibliográfica sites como: Scielo, Ministério da Saúde e Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose (REDE-TB). A tuberculose é uma grave doença infectocontagiosa, a segunda que mais mata pessoas ao redor do mundo, perdendo apenas para a AIDS. Neste trabalho, podemos observar que sua trajetória segue o homem desde que ele começou a viver em comunidades, perdendo sua característica nômade. Vimos que seu diagnóstico é feito por meio de exames laboratoriais e de imagens e que seus sintomas vão de uma simples tosse, produtiva ou não, à tosse com grandes quantidades de sangue. No último capítulo, mostramos que o tratamento da doença é relativamente simples, constituído apenas pela ingestão de medicamentos. Mas, por que mesmo com o tratamento simples e eficaz ela ainda é a segunda doença infectocontagiosa que mais mata? Com a elaboração deste trabalho,</p>					

chegamos a duas possíveis respostas: a eficácia dos medicamentos e a AIDS. Como os medicamentos para a tuberculose são bastante eficazes e fazem as pessoas se sentirem melhores, e até sem sintomas, algumas semanas após o tratamento, muitas acham que estão curadas e param de se tratar. Isso faz com que os bacilos sobreviventes fiquem resistentes aos medicamentos, dificultando bastante a cura. A outra resposta está relacionada à propagação da AIDS pelo mundo. É comum que a tuberculose seja a primeira grande infecção contraída pelas pessoas aidéticas, e, como os sistemas imunes geralmente estão enfraquecidos, é possível que a TB se torne extrapulmonar, atingindo vários outros órgãos, levando, assim, o paciente a óbito mais rapidamente.

Palavras-chave: Tuberculose; Enfermeiro; Assistência de Enfermagem.

Título: VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COMO FORMA DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO					
Instituição:	Curso:	E-mail e/ou telefone do autor principal:			
FASAP	Enfermagem				
Autor 1: Jullyana Monteiro Ribeiro	Autor 2: Lara Pinheiro Ferreira	Autor 3: Merylin dos Santos Chaves	Autor 4: Marcos Vinicius Alves Ribeiro	Autor 5: Tiago de Oliveira Leite	Autor 6: Dinart Rocha Filho
<p>Resumo: O início da vida sexual precoce propicia a vulnerabilidade de adolescentes a problemas de saúde, principalmente se realizados sem proteção e conscientização sobre diversas patologias ligadas à esfera sexual/reprodutiva. O câncer do colo do útero, também chamado de cervical, é uma dessas patologias e é causado pela infecção do Papilomavírus Humano – HPV. Sua transmissão ocorre pelo contato direto com a pele durante a relação sexual. A relação entre HPV e o câncer do colo de útero é bem estabelecida, não significando que todas as mulheres que contraem o vírus desenvolveram o câncer, mas todas as que tiveram câncer apresentavam o HPV. Pensando em prevenção, foram criadas vacinas profiláticas, que podem ser tomadas em clínicas particulares e também são oferecidas pelo SUS em postos de saúde e em campanhas de vacinação em escolas. A nova regra do Ministério da Saúde institui que meninos de 11 a 15 anos incompletos deverão ser vacinados, e meninas de 9 a 15 anos continuam a ser vacinadas. O objetivo é vacinar meninos e meninas antes do início da vida sexual e de serem expostas ao vírus. Perante os problemas apresentados, é relevante que a população conheça a importância de vacinar-se e de levar seus filhos para vacinação na idade correta, para prevenir a transmissão do HPV e, conseqüentemente, diminuir os casos de câncer do colo de útero e outras patologias desencadeadas pelo Papilomavírus Humano. Este estudo apresenta como problema de pesquisa: as famílias brasileiras têm consciência da relevância da vacina contra o HPV para prevenir diversas patologias, inclusive o câncer do colo de útero? Parte-se do pressuposto que os responsáveis pelas crianças e pré-adolescentes não conhecem os riscos dos seus filhos serem expostos ao vírus HPV e da importância da vacina como forma profilática e não prejudicial. Para dar resposta ao problema do trabalho, associa-se o seguinte objetivo geral:</p>					

avaliar o risco de desenvolver câncer no colo de útero devido à não vacinação na idade recomendada, antes do início da vida sexual. Para alcançar o objetivo geral, propõem-se os seguintes objetivos específicos: identificar os motivos que levam os responsáveis a criarem resistência à vacina contra o HPV; demonstrar a faixa etária que apresenta mais risco de desenvolver o câncer no colo de útero; atentar às respectivas ações do profissional de enfermagem diante da prevenção da doença. O método adotado nesse estudo foi a revisão de literatura. As informações contidas nele foram obtidas em páginas na Internet, Google acadêmico, portal do Instituto Nacional de Câncer (INCA), artigos relacionados ao tema e no portal do Ministério da Saúde. Dentre os autores de maior relevância para a construção do presente artigo, podemos destacar: Nakagawa, Schirmer, Barbieri (2008), Borsatto, Vidal, Rocha (2010) e Jacinto, Rodrigues, Medeiros (2017). Ainda há grande recusa à vacina e analisaram-se motivos diversos. Porém, as informações sobre os efeitos benéficos das vacinas contra o HPV precisam ser difundidas, a fim de combater preconceitos provenientes de pensamentos obsoletos. Faz-se necessário que pais, responsáveis e os jovens e adolescentes compreendam a importância da vacinação como forma profilática, preservando-os do primeiro contato com o vírus HPV.

Palavras-chave: HPV; Vacinação; Prevenção; Enfermeiro.

Título: ALIMENTAÇÃO: CURA E TRATAMENTO

Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Enfermagem	E-mail e telefone do autor principal:		
Autor 1: Marcos Vinicius Caldeira de Oliveira	Autor 2: Géssica Nepomuceno Reis	Autor 3: Raquel Matias Lobo	Autor 4: Tiago de Oliveira Leite	Autor 5: Marcelo do Espírito Santo Campello

Resumo: A sociedade ainda enfrenta o termo alimentação dando pouca importância a ela. Os alimentos do século não são mais aqueles naturais e saudáveis como o tempo da vovó. Os alimentos de hoje - condimentados, enlatados, embutidos e os de grande *marketing* mundial - não trazem o gosto de saúde como as hortaliças do vovô. O mundo hoje é fissurado nos alimentos ricos em gordura e açúcares, que acarretam grandes males propensos a doenças com curas e sem curas. “Somos o que comemos” é dito em forma de tirar as vendas dos olhos da humanidade sobre o fato de que todo alimento saudável, de produção correta, tem todo remédio e prevenção de que o corpo necessita. A alimentação correta e balanceada traz os benefícios que tanto o corpo precisa, ao contrário dos males de hoje, que tanto viciam crianças, tornando-as adultos compulsivos por carboidratos, gorduras. Visa mostrar o quão benéfico é a alimentação correta e balanceada: correta desde a sua produção ao consumo correto de seus produtos e afins. A quantidade de nutrientes e vitaminas que precisamos, ou seja, o melhor remédio está no bom senso e na horta do quintal de casa. O intuito de disseminar a ideia e convicção de que o alimento natural e saudável no seu prato traz o sabor de saúde, que o enfermo sonha ter. Sabemos que a nutrição correta previne e até cura; não cura por completo, mas salva e evita a proliferação em seu corpo dos males de tantas doenças mortais deste século. O intuito do artigo é abordar o assunto de forma direta ao público, de que a alimentação é a base de tudo que o ser humano necessita em valores energéticos, consumo consciente da alimentação. Apresentar os perigos de consumo exagerado, consumo consciente que acrescente valores, gastos de energia necessários para

a máquina humana. Aprender a comer e consumir de forma correta, consumo consciente. Uma alimentação saudável que acrescente o valor para a criança, o adulto e o idoso. A alimentação é a primordial base para a vida: o título “somos o que comemos”; alimentos que curam e previnem doenças; que ajudam na recuperação e prevenção. O consumo de alimentos de alto valor calórico acarreta os males do século: sobrepeso, pressão alta e obesidade infantil, que leva grande parte da população à morte, devido aos maus hábitos. O intuito de conscientizar a população sobre o fato que os alimentos possuem vitaminas, nutrientes necessários para o desenvolvimento e adotar maneiras saudáveis de bons hábitos alimentares. Os alimentos *in natura* passam a didática e a ciência de grande importância. Desenvolver, assim, um conceito de nutrição nas áreas, como a dietética correta para as fases da vida, visando à necessidade energética de cada indivíduo, acompanhado por profissionais capacitados. Somos o que comemos e cada ser tem consciência do que é. E a enfermagem tem o poder de informar, conscientizar e dar assistência ao paciente. Pelos cuidados assistidos, no âmbito hospitalar de importância grandiosa.

Palavras-chave: Alimentação, Cura, Tratamento, Enfermagem.

Título: ÚTERO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Enfermagem	E-mail e telefone do autor principal:		
Autor 1: Lara Pachú Souza	Autor 2: Nilcleyson Mendel de Souza	Autor 3: Vivian Medeiros de Castro	Autor 4: Tiago de Oliveira Leite	Autor 5: Marcelo do Espírito Santo Campello
<p>Resumo: O câncer é a consequência de alterações genéticas na célula, provocando mudanças de comportamento e, conseqüentemente, alterações em sua fisiologia. No Brasil, a neoplasia do colo do útero vitimiza milhares de mulheres. Ela tem uma relação causal com o papilomavirus humano (HPV), um agente viral com mais de 150 espécies, contraído na relação sexual desprotegida - mas apenas duas delas apresentam a maior incidência em câncer do colo uterino. Assim, os outros infectocontagiosos tendem a desaparecer do organismo do indivíduo com o tempo. Com o avanço da engenharia genética e da biologia celular, os estudos se tornaram mais aprofundados e precisos sobre a participação do papilomavirus humano como fator causal do carcinoma uterino. Porém, existem fatores intrínsecos e extrínsecos que podem contribuir positivamente para a perpetuação dessa doença. A idade do primeiro coito, a quantidade de parceiros sexuais, o uso de métodos contraceptivos orais, a nicotina, a utilização de imunossuppressores adquiridos (HIV) e, até mesmo, a hereditariedade são fortes indicativos que podem levar ao desenvolvimento de lesões pré-cancerígenas e à perpetuação da doença. O estudo dessa enfermidade por parte da comunidade científica é extremamente plausível, pois afeta milhares de mulheres. Com estudos intensos sobre causa-consequência do câncer cervical, irá contribuir positivamente para o melhor aprimoramento dos meios de rastreamento do vírus pelo exame citopatológico cervical (Papanicolaou) e até por outros métodos. Como o câncer do colo do útero é uma consequência da perpetuação do papilomavirus humano, de que maneira pode-se intervir</p>				

para a diminuição dos índices de mortalidade, da incidência das infecções e para a promoção da saúde na população feminina? Observa-se que a prevenção é a melhor maneira para o não desenvolvimento do câncer, mais especificamente o que irá ser tratado nesse estudo. Só assim, com o diagnóstico precoce, menores serão as chances de desenvolver a doença e maior o êxito no combate e prevenção do câncer do colo do útero. Portanto, esse estudo teve como objetivo informar sobre o câncer de colo de útero, sua etiologia, seus sintomas, as formas de identificação e prevenção. Foi um estudo baseado nas pesquisas bibliográficas, no LILACS, no portal do Ministério da Saúde, em artigos e em livros referentes ao assunto abordado. Conclui-se que o HPV tem um papel etiológico no surgimento do câncer do colo de útero associado a outros fatores, tanto internos quanto externos. Na sociedade brasileira a incidência dessa patologia é muito alta e leva muitas mulheres ao óbito. A maneira mais eficaz para a diminuição dos casos e o melhor êxito no tratamento é, respectivamente, a prevenção, o rastreamento eficiente, abrangendo todas as áreas e todas as especificidades das mulheres e a descoberta precoce de lesões pré- cancerígenas e de fatores que com o decorrer do tempo podem levar a doença. O papel da equipe de enfermagem, desde a atenção básica de saúde, que é o primeiro contato do paciente com o SUS, até a segunda e terceira faixas é de extrema importância para o diagnóstico, prevenção, tratamento e cuidados necessários para o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Útero, HPV; Câncer do Colo Uterino; Enfermagem.

Título: A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL				
Instituição ou local de trabalho: FASAP e UNESA	Curso: Enfermagem	E-mail e telefone do autor principal: 22-999837512	e-mail: evandrosallesita@gmail.com	
Autor 1: Evandro Salles Camara	Autor 2:	Autor 3:	Autor 4:	Autor 4:
<p>Resumo: A Assistência em Enfermagem sempre enfrentou, em sua trajetória como categoria profissional, muitos entraves, em se tratando da temática das práticas assistências, que envolvem o sofrimento psíquico do ser humano. No Brasil, a assistência psiquiátrica, até os anos de 1970, foi marcada por má qualidade da assistência aos portadores de transtornos mentais, caracterizada por superlotações nos hospitais psiquiátricos, comercialização da loucura e a cronificação do doente mental. Tais práticas foram pautadas nesse contexto histórico, no modelo médico e hospitalocêntrico. No final daquela década nasceram movimentos sociais que buscaram denunciar essas práticas desumanas vislumbravam a melhoria da assistência na saúde mental, tendo como carro-chefe o Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental, que conseguiu atrair outras esferas sociais a esse movimento, como os familiares dos doentes mentais internados nos “hospícios”. Esse foi o ponto crucial para culminar o processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil, enraizado sob a ótica de desinstitucionalização, que na época foi trazida dos Estados unidos e da Itália. Atualmente, o objetivo da reforma é substituir os aparatos manicomiais por serviços alternativos, como os centros de Atenção Psicossociais e as residências terapêuticas. A transformação nas práticas de enfermagem ocorreu simultaneamente ao processo de</p>				

reforma psiquiátrica, pois passaram a se tornar mais complexas uma vez que nessa conjuntura passaram a atuar em conjunto com uma equipe multidisciplinar. As mudanças ocorridas nesse contexto fizeram com que o profissional da enfermagem passasse a desempenhar atividades para pacientes de saúde mental com finalidades terapêuticas. Exigiu-se, portanto, que esse profissional passasse a compreender o adoecimento da pessoa portadora de doença mental, entendendo os efeitos de suas atitudes e habilidades para a sua intervenção, tanto com os pacientes quanto com os seus familiares. Tal intervenção foi pautada pela ética e pela humanização, rompendo com o modelo de Assistência em Enfermagem marcado pela repressão e opressão.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica; Assistência de Enfermagem; Enfermeiro.

Título: A ENFERMAGEM E SUAS INTERFACES NO CONTEXTO DA NUTRIÇÃO				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Enfermagem	E-mail e telefone do autor principal:		
Autor 1: Marcos Vinicius Caldeira de Oliveira	Autor 2: Géssica Nepomuceno Reis	Autor 3: Raquel Matias Lobo	Autor 4: Tiago de Oliveira Leite	Autor 5: Marcelo do Espírito Santo Campello
<p>Resumo: A sociedade ainda encara o termo alimentação atribuindo pouca importância. Os alimentos do atual século não são mais aqueles naturais e saudáveis como no passado. Os alimentos industrializados tomaram conta do mercado mundial, não oferecendo nutrientes saudáveis, como os alimentos naturais. Na contemporaneidade, percebemos que as pessoas dão preferência a alimentos ricos em gordura e açúcares, que podem acarretar grandes males, como propensão a doenças. “Somos o que comemos” é dito em forma de tirar as vendas dos olhos da humanidade sobre o fato de que todo alimento saudável, de produção correta e natural, são os mais saudáveis para o consumo. A alimentação correta e balanceada traz os benefícios que tanto o corpo precisa, ao contrário dos males de hoje, que tanto são consumidos, colaboram para o consumo exacerbado de carboidratos e gorduras. O presente estudo visa mostrar o quão benéfico é a alimentação correta e balanceada, desde a sua produção ao consumo correto de seus produtos e afins, bem como o papel do Enfermeiro frente a tal contexto. A quantidade de nutrientes e vitaminas que precisamos, ou seja, os melhores nutrientes serão encontrados na horta do quintal de casa ou através de produtores que priorizam por produtos naturais. O intuito do artigo é abordar o assunto de forma direta ao público, de que a alimentação é a base humana para a saúde, consciência de valores energéticos e consumo consciente da alimentação. Apresentar os perigos de consumo exagerado e a relevância do consumo consciente que acrescenta valores, gastos de energia necessários para a máquina humana. A alimentação é a primordial base para a vida e o Enfermeiro é um profissional que pode, diretamente, levar informações relevantes para a população, bem como orientar sobre hábitos de alimentação saudável e qualidade de vida nutricional, prevenindo e combatendo doenças. O consumo de alimentos de alto valor calórico acarreta os males do século: sobrepeso, pressão alta e obesidade, que leva grande parte da população à morte, devido aos maus hábitos. Desenvolver, assim, um conceito de nutrição nas áreas, como a dietética correta para as fases da vida, visando à necessidade energética de cada indivíduo, acompanhado por profissionais capacitados. Somos o que comemos e</p>				

cada ser tem consciência do que é. E a enfermagem tem o poder de informar, conscientizar e dar assistência ao paciente, pelos cuidados assistidos, seja em qual for o contexto ao qual o profissional esteja inserido.

Palavras-chave: Alimentação, Tratamento, Enfermagem.

Título: DIABETES INFANTIL: ATÉ ONDE ESSA PATOLOGIA PODE CAUSAR PROBLEMAS EMOCIONAIS E MUDANÇAS SOCIAIS?

Instituição ou local de trabalho:	Curso: Enfermagem	E-mail e telefone do autor principal:			
FASAP					
Autor 1: Beatris Quintal Costa	Autor 2: Iasmin Marques Alvim	Autor 3: Thayane Abreu Bugini Paiva	Autor 4: Marcos Vinicius Alves Ribeiro	Autor 5: Vanessa Gutterres Silva	Autor 6: Clara Mota Brum

Resumo: A diabetes é um distúrbio que afeta a vida de muitos brasileiros, inclusive na infância. É caracterizada pela hiperglicemia, ou seja, a elevação da glicose no sangue. Ocorre devido a defeitos na secreção ou na ação do hormônio insulina. A maioria dos casos está dividido em dois grupos: Diabetes tipo I e diabetes tipo II. Além dos problemas de saúde, acarreta distúrbios psicológicos. É importante alertar e prevenir a sociedade, principalmente os pais dos perigos da diabetes na infância, tendo em vista que ela acarreta diversas patologias, e também as orientações necessárias as mesmas e o tratamento. Até onde uma patologia pode afetar a vida de uma criança? Essa patologia pode mudar os hábitos da vida de uma criança, como por exemplo sendo necessário que passe por uma reeducação alimentar, tenha uma rotina com medicamentos e também inclua atividades físicas na vida de uma pessoa que até então poderia não ter esses hábitos. E também, é necessário que seja analisado os problemas emocionais acarretados e algumas vezes que haja acompanhamento por profissionais da área, como psicólogos. É importante que a criança desenvolva hábitos saudáveis, em relação a atividades físicas e nutricionais, enfatizando o cuidado medicinal e o controle do nível de glicemia. Além do que, necessita de acompanhamento profissional regado e adequado. As repercussões emocionais são mais difíceis nessa fase, já que é neste momento que está em construção sua personalidade, levando em consideração o modo de enfrentamento e adaptação as mudanças e perdas que sofrerão pelo resto da vida. Os autores de maior relevância para a construção conceitual do presente estudo foram MARCELINO; CARVALHO (2008), ABREU; PILGER (2007). Neste estudo serão abordados as mudanças e tratamentos necessários na vida dos pacientes diabéticos, tendo em vista, os transtornos psicológicos que podem ser acarretados e a importância do convívio social e apoio familiar. Pela vida inteira todas essas mudanças podem acarretar diversos problemas psicológicos devido a limitações impostas a essas crianças, por isso é necessário o acompanhamento psicológico e o apoio familiar. O tratamento deve ser seguido à risca para que não haja complicações futuras e para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Diabetes, Enfermagem, Infância.

Título: ENFERMAGEM E OS CONTEXTOS DO TÉTANO NEONATAL					
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Enfermagem	E-mail e telefone do autor principal:			
Autor 1: Aline de Moraes Nalim	Autor 2: Ana Marise Rocha Braga	Autor 3: Géssica de Paula Oliveira	Autor 4: Arandir de Souza Carvalho	Autor 5: Tiago de Oliveira Leite	Autor 6: Paula Vieira Domingues
<p>Resumo: Tétano neonatal é uma doença grave causada pela toxina do bacilo tetânico <i>Clostridium tetani</i> e acomete recém-nascidos até os 28 dias de vida, o TN é transmitido pela contaminação de instrumentos e ambientes não esterilizados, pela falta de cuidados para com o coto umbilical. A infecção em alguns casos pode não estar visível no coto umbilical e apesar de ser porta de entrada para a doença ela atinge várias partes do corpo do recém-nascido chegando a atrapalhar o seu bem-estar. Diante deste quadro este projeto procura responder às seguintes questões: “Qual a forma mais adequada para prevenção? De que modo os fatores de risco podem acarretar o tétano neonatal?”. O objetivo deste artigo é demonstrar que a baixa educação em saúde e o nível socioeconômico interfere diretamente na vida da mãe e conseqüentemente na do RN. Quanto aos objetivos específicos averiguar os métodos preventivos relacionados à patologia durante a assistência de saúde da gestante e da puérpera. Perante o exposto este projeto visa orientar a sociedade com relação aos cuidados para o com a doença. Para a produção deste artigo foi utilizado informações de sites como Scielo, Google Acadêmico, Ministério da Saúde e outros. Concluindo, existem dois tipos de prevenção em relação à gestante: o pré-natal e a vacinação. Fazer o pré-natal é muito importante, não só para prevenção do TNN, mas para tratar sobre várias, possíveis, doenças que podem ocorrer e por meio dele que se iniciaram as ações preventivas e a conscientização em relação à vacina e a todos os cuidados em relação ao RN, principalmente o cuidado na hora de tratar do coto umbilical. O melhor meio de prevenção ao Tétano Neonatal é a vacina nas gestantes e mesmo após o parto o esquema de vacinas deverá ser completado, porém ter um parto limpo e com os cuidados de higiene necessários são fundamentais para prevenir essa patologia. A enfermagem tem um papel muito importante no tratamento desta doença como: avaliar a presença de fatores de risco; avaliar e orientar quanto a imunização; acompanhamento à criança com diagnóstico positivo até o término do tratamento; cuidados logo após o nascimento; orientar os familiares.</p>					
<p>Palavras-chave: Recém-nascido, Tétano, Enfermagem.</p>					

PSICOLOGIA

Título: A DOENÇA DE ALZHEIMER E SUAS INFLUÊNCIAS NO ÂMBITO FAMILIAR				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: PSICOLOGIA	E-mail e telefone do autor principal:		
Autor 1: Jayane Carla Ferreira Marinho	Autor 2: Layse Mello Batista	Autor 3: Natalia Custódio de Souza	Autor 4: Adriana Chaves de Oliveira Ruback	Autor 5: Ana Lúcia Rodrigues de Barros
<p>Resumo: O presente estudo teve como objetivo conhecer as dificuldades presentes na vida da família, as necessidades de adaptação e como a doença de Alzheimer interfere no cotidiano familiar. O envelhecimento populacional é cada vez mais crescente. Com ele, apresentam-se doenças comuns da população idosa, destacando o Alzheimer, que é uma enfermidade incurável, que se agrava ao longo do tempo. Objetivamos compreender o efeito dessa doença no indivíduo e a relação da família com ela. Aponta-se a necessidade de um cuidador no cotidiano do portador da Doença de Alzheimer, que, na maioria das vezes, é um familiar. Os cuidados com o portador da doença se tornam um desafio para toda a família, pois acontecem mudanças que devem ser compreendidas e inseridas na rotina de toda a família. O artigo utiliza a abordagem qualitativa do estudo de caso, por meio de entrevista com dois familiares em famílias distintas, que cuidam de portadores da Doença de Alzheimer. Utilizamos como referencial teórico os autores: Apolinário et al (2011), Burns (2009), Frazão (2007) e Abraz (2002). Esse estudo permitiu conhecer o cotidiano vivido pelos cuidadores familiares de idosos com Doença de Alzheimer, bem como suas maiores dificuldades, limitações, desgaste emocional, mas também a dedicação com que cuidam de seu familiar. Observamos que é necessário ampliar o conhecimento sobre tais transtornos, além de pensar na necessidade de mudanças no cotidiano das famílias desses sujeitos, que precisarão de cuidados especiais. A tarefa de cuidar é árdua e importante, pois há uma porção de sofrimento alheio com o qual o cuidador deverá conviver, tendo muitas vezes que disfarçar seus sofrimentos e emoções. Exige que renuncie às tarefas pessoais e dias de lazer em benefício do outro. Pode haver uma queda no equilíbrio emocional até o adoecimento. A partir dos dados, pudemos observar as limitações vivenciadas pelos familiares no cuidado de seu ente, apresentando necessidade de reorganizar o cotidiano familiar, o espaço físico, o trabalho dos cuidadores e as relações familiares. Pôde-se observar que a questão mais delicada enfrentada pelo cuidador familiar é lidar com o esquecimento de sua participação na vida deste ente, que lhe é tão próximo.</p>				
<p>Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Âmbito Familiar; Cuidadores.</p>				

Título: A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NOS CUIDADOS DO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: PSICOLOGIA	E-mail e telefone do autor principal:		
Autor 1: Ana Paula Faria de Jesus Jardim Ramos	Autor 2: Cecília Leite Abreu Ribeiro	Autor 3: Margarida Maria Rodrigues	Autor 4: Adriana Chaves de Oliveira Ruback	Autor 5: Virgínia da Silva Ferreira
<p>Resumo: O presente artigo se destina a compreender a esquizofrenia e como seus familiares lidam com tal situação, além de ampliar o debate sobre o tema. A esquizofrenia é um dos principais problemas de saúde pública da atualidade, por se tratar de uma doença crônica, exigindo considerável investimento do sistema de saúde. Entende-se que essa patologia vai restringindo a vida pessoal, dificultando o relacionamento interpessoal e causando grande sofrimento para o doente e sua família. Apesar da baixa incidência, é uma doença de longa duração, e vem acumulando, ao longo dos anos, um número considerável de pessoas portadoras desse transtorno, com diferentes graus de comprometimento e de necessidades. Os familiares são aliados importantíssimos no tratamento e na reintegração do paciente, sendo relevante que estejam orientados quanto ao transtorno para que possam compreender os sintomas e as atitudes do paciente. As atitudes inadequadas dos familiares podem colaborar para o seu agravamento. O impacto inicial da notícia de um familiar com esquizofrenia é doloroso. Por ser uma doença pouco conhecida e sujeita a muita desinformação, as pessoas se sentem perplexas e confusas. Frequentemente, diante das atitudes excêntricas dos pacientes, os familiares reagem também com atitudes inadequadas, perpetuando um círculo vicioso difícil de ser rompido. Atitudes hostis, críticas e superproteção prejudicam o paciente, visto que a doença é muito prejudicial para o paciente, pois, provoca a deterioração da personalidade e das capacidades. De que forma a família do portador de esquizofrenia pode lidar com tal doença? O apoio e a compreensão dos familiares são necessários para que ele possa ter uma vida independente e conviver satisfatoriamente com a doença. Neste estudo será delimitada a realidade do doente de esquizofrenia, tendo como fonte de pesquisa o Brasil, uma vez que o tema não se limita a determinada região, mas abrange o país como um todo. Por meio de revisão de literatura, o projeto visa analisar o problema, sob o ponto de vista da saúde mental informada pela objetividade e impessoalidade, desprovida de sentimentalismos que possam macular a descrição da realidade do fenômeno da doença de esquizofrenia. Concluímos que é possível dizer que a família precisa sentir-se preparada para acolher esse indivíduo no ambiente familiar, orientada pelos profissionais de saúde mental. Podemos afirmar que a família é fundamental no tratamento desse sujeito. Mas é necessário que tenha orientação profissional para que possa refletir sobre a situação; compreender a patologia, para contribuir com que esse indivíduo tenha uma qualidade de vida cada vez melhor e um convívio social saudável, pois o acolhimento das pessoas é muito importante para que favoreça o bem-estar e que essa pessoa se sinta pertencida. Afinal, isso é Ser Humano!</p>				
Palavras-chave: Esquizofrenia. Família. Psicólogo.				

Título: A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA FRENTE AO TRANSTORNO DE BIPOLARIDADE					
Instituição ou local de trabalho: FASAP		Curso: PSICOLOGIA		e-mail e telefone do autor principal: joycec_bello@hotmail.com	
Autor 1: Joice Domingues Marques	Autor 2: Joyce Corrêa Bello	Autor 3: Letícia Rodrigues Alves de Oliveira	Autor 4: Antônio Henrique Nunes Ribeiro	Autor 5: Ana Lúcia Rodrigues de Barros	Autor 6: Josely Ferreira Ribeiro
<p>Resumo: O transtorno bipolar é uma doença mental crônica que apresenta episódios de humor, com domínio significativo na população e vem ganhando atenção crescente nos últimos tempos. Esse transtorno é identificado pelas oscilações de comportamento, pois, em determinado momento, está eufórico e, no outro, se sente deprimido, com períodos intercalados de normalidade. É importante conhecer os sintomas e episódios que podem ocorrer com quem tem distúrbio bipolar, para poder ajudá-lo em momentos de crise e a identificar essa patologia, porque não compromete somente a vida do indivíduo acometido, mas também de seus familiares e amigos. De que modo o psicólogo pode ajudar as pessoas que sofrem com o Transtorno de Humor Bipolar? O presente estudo visou investigar a importância do profissional de psicologia no tratamento de pessoas com transtorno bipolar, tendo contribuído, ao longo do tempo, para uma melhor forma de entender o transtorno, a redução do número de episódios e a relação social do paciente. É indispensável a ajuda do psicólogo aos pacientes e familiares, sendo possível realizar mais de um tipo de tratamento psicológico aos quais demonstram grandes benefícios. Considerando o desenvolvimento dos pacientes e as dificuldades apresentadas durante o processo, resta aos psicólogos a capacitação de expor suas técnicas de aprendizagem em seu relacionamento com os pacientes, para enfrentar a patologia e obter resultados gratificantes. Analisar os casos de bipolaridade é importante por causa de seus prejuízos na sociedade. Os resultados precoces são essenciais para uma construção correta de um plano terapêutico. As oscilações de comportamento são as principais características do transtorno de bipolaridade. No mais, é uma doença na qual não há cura, mas é possível que o paciente faça um tratamento e amenize seu quadro clínico. É preciso, portanto, que ele procure ajuda tanto do psicólogo, quanto de um médico psiquiatra, pois essa inter-relação é que irá favorecer o paciente. O profissional de psicologia é importante no tratamento, pois é possível que ele ajude durante todos os estágios da doença. Pode se usar mais de um tipo de tratamento psicológico, como a psicoeducação, a terapia cognitiva-comportamental e a terapia interpessoal de ritmo social. Deveria haver uma maior especialização desses profissionais na área, para que se adequem à demanda, fazendo com que haja uma melhora na qualidade de vida dessas pessoas, ajudando-as no tratamento e durante o diagnóstico. Uma maior divulgação das possíveis ações do psicólogo nessa área também é fundamental, pois mostraria a todos a importância do psicólogo frente ao contexto.</p>					
Palavras-chave: Psicólogo; Transtorno Bipolar do Humor; Qualidade de Vida.					

Título: A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SEXUALIDADE COM UNIVERSITÁRIOS DE UMA CIDADE PEQUENA				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: PSICOLOGIA	E-mail e telefone do autor principal:		
Autor 1: Cléber Sanches Motta	Autor 2: Inácio Erthal Soares	Autor 3: Jairo Laureano Lanes	Autor 4: João Victor Rabello Castro Pinho	Autor 5: Adriana Chaves de Oliveira Ruback
<p>Resumo: Com a finalidade de abordar aspectos teóricos e levantar dados acerca do tema sexualidade, o presente estudo buscou, por meio das representações sociais, promover uma discussão e reflexão sobre o sexo na atualidade com universitários de uma cidade pequena. Desde o início da humanidade, a essência da vida do homem está inundada de sexualidade. Sua representação está presente em todos os dispositivos no campo do saber (artes, filosofia, mitologia, etc.). Assim, o ser humano se confronta com o caráter bipolar de sua existência: em um polo encontramos o cosmos, a natureza do universo, no qual estamos inseridos; e no outro, o corpo e, mais exatamente, o caráter sexual desse corpo. A partir dessa polaridade, o sujeito cria um mundo ao seu redor através de sua existência social e sua subjetividade. Ao falar de sexualidade, logo atribuímos o seu conceito ao ato sexual em si, aos debates sobre gênero e a outros tipos de discursos que foram conferidos a ela ao longo da história. Contudo, muito além do prazer físico e discussões sobre gênero, a sexualidade engloba uma série de características que a enriquecem e contribuem para que ela seja umas das principais, senão, a principal colaboradora do processo de evolução e subsistência da espécie humana. A presente pesquisa será um trabalho de campo, a partir de representações sociais com universitários, de diversas idades, buscando compreender a representação social da vivência da sexualidade no dia a dia. Os autores que nos auxiliaram nessa compreensão foram principalmente Foucault (1988) e Vincent (1999), que serviram de base para a construção do embasamento teórico desta pesquisa. A metodologia de pesquisa utiliza o referencial teórico das representações sociais de Moscovici (1978), para construir uma pesquisa de campo, com universitários, na qual aplicamos um questionário com perguntas objetivas e subjetivas. Observamos que o tema 'sexualidade' é tratado naturalmente entre as relações de amizade e afetivas. A herança tradicional do século XX se faz presente em 42,5% dos familiares dos entrevistados, e quanto à própria percepção da sexualidade, vimos que a maioria a entende como a escolha/orientação sexual e/ou como forma de se relacionar sexualmente/afetivamente. Concluimos que ainda há muito a ser explorado no tema da sexualidade, que recebe influências marcantes da religiosidade e das diversas formas de pensar das gerações, apontando que este é um tema delicado e necessita de mais pesquisas que possam colaborar para a sua compreensão.</p>				
<p>Palavras-chave: Sexualidade; Universitários; Representação Social.</p>				

Título: APRENDER BRINCANDO:					
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL					
Instituição ou local de trabalho: FASAP		Curso: PSICOLOGIA		e-mail e telefone do autor principal: kikatuca@hotmail.com	
Autor 1: Kátia Mello Santarém de Araújo	Autor 2: Raysa Ferreira Figueira	Autor 3: Soraya Nascimento Peres	Autor 4: Enoghalliton de Abreu Arruda	Autor 5: Sandra Aparecida Lomba Pereira	Autor 6: Dinart Rocha Filho
<p>Resumo: Na educação, desde a primeira infância, seguida da Educação Infantil, pode ser introduzida a forma lúdica de se educar, para uma construção de um indivíduo que adquira capacidade de autonomia, para conduzir, no futuro, sua vida adulta com desenvoltura e habilidades diversas. Utilizando a linha do Construtivismo, o próprio discente se desenvolve por meio de seus conhecimentos, e melhor: começa a conhecer o mundo pelo todo para depois passar para as partes. Justifica-se o aconselhamento com o uso do lúdico em razão dos diversos estudos já realizados sobre o assunto, sempre se apresentando o método que se mostra ferramenta importante para uma educação de qualidade e verdadeiramente concreta. Para tal, questiona-se porque brincar auxilia na educação de modo tão eficaz, com o respaldo de autores, como Piaget, Dohme, Vygotsky e outros. Assim, o presente estudo visa esclarecer, de forma simples, concisa e clara, como a aprendizagem pode ser adquirida de forma lúdica no cotidiano do universo infantil. A metodologia utilizada para a sua redação será realizada com o auxílio de literaturas de pensadores já mencionados, mostrando que as atividades lúdicas devem favorecer o movimento e o toque. Por Piaget, mostrando que é por meio do universo lúdico que a criança se satisfaz; e outros filósofos, como Jean Jacques Rousseau e Vygotsky, que também se manifestaram sobre a educação infantil e seus escritos serão utilizados como norteadores neste trabalho. O propósito deste estudo foi o de apresentar a função do lúdico na Educação Infantil e mostrar os desafios enfrentados pelos professores e a importância do lúdico na educação. Assim, é possível ao professor se soltar e trabalhar os jogos como forma de difundir os conteúdos. Para que isso aconteça, é preciso que o educador selecione situações e conteúdos com a atividade lúdica, mas, para isso, o jogo é uma das estratégias, e não a única. Os jogos e os brinquedos se constituem, hoje, em objetos privilegiados da Educação Infantil, desde que os inserimos numa proposta educativa, que se baseia na atividade e na interação delas. E ele deve sempre se manter por perto para fazer suas intervenções e capacitar o indivíduo para se tornar crítico e reflexivo por meio das dificuldades encontradas. É buscando novas maneiras de ensinar por meio do lúdico, que conseguiremos uma educação de qualidade e que realmente consiga ir ao encontro dos interesses, necessidades da criança e despertar a atenção delas para o mundo. Cabe ressaltar que uma atitude lúdica não é somente o somatório de atividades; é antes de tudo uma maneira de ser, de estar, de pensar e de encarar a escola. É preciso saber entrar no mundo da criança, no seu sonho. Quanto mais espaço lúdico proporcionarmos, mais alegre, espontânea, criativa, autônoma e afetiva será a convivência com o educando. Consideramos que a ludicidade é de fundamental importância para o desenvolvimento das habilidades motoras em crianças, por meio dos jogos e brincadeiras, os estímulos são considerados muito maiores para a criança. Assim, também a experiência da aprendizagem tende a se construir pelo processo, vivenciando prazerosamente.</p>					
Palavras-chave: Lúdico; Educação Infantil; Professor.					

Título: ASPECTOS DA ANSIEDADE NO INGRESSO EM UNIVERSIDADES NA CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA - RJ				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: PSICOLOGIA	E-mail e telefone do autor principal:		
Autor 1: Beatriz Souza Santos	Autor 2: Lorena Neves Buçard Ávila	Autor 3: Luciane de Paiva Colina	Autor 4: Ana Lúcia Rodrigues de Barros	Autor 5: Francisco Simonini da Silva
<p>Resumo: A pesquisa busca avaliar os aspectos de ansiedade em estudantes prestes a ingressar no ensino superior e o quanto essas emoções modificam o desempenho na escolha e, até mesmo, no momento do processo seletivo. Ansiedade significa a ausência de tranquilidade; que demonstra ou tem medo e/ou receio. Condição emocional de sofrimento, definido pela expectativa de um acontecimento inesperado e perigoso, à frente da qual o indivíduo se acha indefeso. Os sintomas essenciais são variáveis, mas compreendem nervosismo persistente, tremores, tensão muscular, transpiração, sensação de vazio na cabeça, palpitações, tonturas e desconforto epigástrico. Medos de que um dos seus próximos irá brevemente ficar doente ou sofrer um acidente são frequentemente expressos. Os autores Freud (1926) e Nardi (1998) conceituaram a ansiedade de maneiras bem distintas, que trazem um embasamento para a pesquisa. Tratamos de contextos sobre como ingressar no ensino superior e os processos seletivos, um exemplo foi o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os concursos seletivos hoje são as únicas portas para a entrada do indivíduo na universidade, segundo a lei nº12.711. Nesse sentido, o vestibular e o Enem se tornam uma disputa de acesso ao Ensino Superior. A partir desse fato, investigaremos qual o grau de ansiedade nos estudantes da cidade Santo Antônio de Pádua. Utilizaremos como instrumento de coleta de dados o teste BAI (<i>Beck Anxiety Inventory</i>), que será aplicado nos estudantes do terceiro ano do ensino médio e de cursos preparatórios. Utilizamos o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) para a orientação dos transtornos de ansiedade. Os resultados revelam que 36% apresentam nível mínimo de ansiedade; 32% sintomas que podem gerar algum desconforto na hora do processo seletivo; 22% com nível moderado e 10% deles, grave. Concluímos que tais exames e processos avaliativos podem transformar o quadro de saúde das pessoas para uma patologia de transtorno de ansiedade. Assim, a patologia pode ser temporária ou exigir tratamento por um período, mediante avaliação de um psicólogo. Não entramos na questão particular se algum deles encontra-se já em tratamento psicológico.</p>				
<p>Palavras-chave: Ansiedade; Vestibular; Universidade; Realização Profissional.</p>				

Título: EQUOTERAPIA: COMO SUA PRÁTICA CONTRIBUI NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: PSICOLOGIA	E-mail e telefone do autor principal:		
Autor 1: Ana Paula Pereira de Abreu	Autor 2: Angélica Gomes Rosalino	Autor 3: Eliani Pinto Martins	Autor 4: Natália Rodrigues Brasil	Autor 5: Ana Lúcia Rodrigues de Barros
<p>Resumo: O presente trabalho objetiva verificar a contribuição da Equoterapia no tratamento de crianças portadoras de Síndrome de Down (SD). A SD é uma condição genética caracterizada pela presença de um cromossomo a mais nas células de quem é portador e acarreta um variável grau de retardo no desenvolvimento motor, físico e mental. Como esse cromossomo extra se associa ao par de número 21, essa síndrome também é denominada como Trissomia 21. A Equoterapia pode ser definida como um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou necessidades especiais. Ela emprega o animal como agente promotor de ganhos físicos, psicológicos e educacionais. A metodologia é uma cartografia da Equoterapia como coadjuvante no tratamento da Síndrome de Down, segundo os autores Deleuze e Guattari (2014), e Sade, Tedesco e Caliman (2013). O estudo foi realizado ainda a partir de entrevistas e acompanhamento das intervenções terapêuticas desse setor na APAE de Santo Antônio de Pádua/RJ, com o objetivo de divulgar a Equoterapia na cidade como um auxílio a mais para o desenvolvimento dos portadores de Síndrome de Down. Os autores que colaboram também para a compreensão do tema são: Barreto (2007), Danilski (1999), Bernardes (2000) e Lermontov (2004), entre outros. Verificamos que o uso da Equoterapia como forma de intervenção terapêutica é capaz de trazer grandes melhorias à criança com Síndrome de Down, como: afetividade, comportamento, musculatura, concentração e movimento. Os participantes dessa modalidade de tratamento apresentaram ganhos significativos, observados diariamente, bem como tiveram uma melhora na qualidade de vida e autonomia maior, pelo contato com diferentes estímulos sensoriais e motores em uma abordagem multidisciplinar. A unidade observada apresentou desafios para o pleno exercício da atividade de Equoterapia, pois apresenta, no momento, condições precárias, no que diz respeito às várias fragilidades apresentadas nas condições físicas do local e ao número reduzido de animais e profissionais, que são justificados pelas dificuldades econômicas do país.</p> <p>Palavras-chave: Equoterapia; Síndrome de Down; Abordagem Interdisciplinar.</p>				

Título: MINHA VIDA ME CONDENA: A PRESENÇA DA ANSIEDADE NUMA FASE DE TRANSIÇÃO DO SER HUMANO					
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: PSICOLOGIA		e-mail e telefone do autor principal: larissa_padilha@hotmail.com		
Autor 1: Ana Beatriz Silva Parreira	Autor 2: Inacio Freire Silva	Autor 3: Larissa	Autor 4:	Autor 5:	Autor 6: Maria do Socorro David

		Cozandey Padilha	Allan de Aguiar Almeida	Ana Lúcia Rodrigues de Barros	
<p>Resumo: A ansiedade é um problema que afeta a vida de muitos jovens, principalmente na fase da adolescência, quando têm de enfrentar muitas mudanças que ocorrem em suas vidas. A inquietação diante de várias situações quando muito frequente, pode ser resultado do transtorno de ansiedade. Por isso, o presente artigo abordará como adolescentes enfrentam o transtorno na fase de transição entre a infância e a fase adulta e como eles lidam com as modificações físicas e psicológicas. Abordará ainda o papel dos profissionais de Psicologia no tratamento desse transtorno, para que essa modificação de etapas não acarrete prejuízos ao espaço biopsicossocial do indivíduo em questão, visando ao bem-estar dos jovens. Em que o transtorno de ansiedade interfere na vida de jovens que convivem com essa inquietação que os deixam tão preocupados com o que vai ocorrer? O presente estudo objetiva: orientar as demais pessoas sobre o transtorno de ansiedade; auxiliar o adolescente a combater suas aflições; enaltecer o papel dos psicólogos frente a pacientes que possuem o transtorno já mencionado. Como metodologia, o presente artigo optou pela revisão de literatura, na qual teóricos de grande importância, como May (1980), Freud (1976), Peres e Rosenberg (1998), Knobell (2007), Isolan (2007), entre outros teóricos e artigos científicos já publicados enriqueceram com seus estudos e conceitos neste trabalho acadêmico. O transtorno de ansiedade presente na vida de muitos indivíduos é caracterizado por uma inquietação constante, pois afeta a vida de quem o possui. Os objetivos visam ampliar o conhecimento das demais pessoas sobre um transtorno que é inerente de todo ser humano, porém, quando as reações às diversas situações do cotidiano fogem da normalidade, torna-se necessário a presença de um profissional de Psicologia. O artigo retrata adolescentes com ansiedade e, por estarem em uma fase de grandes modificações, eles precisam estar cercados de ajuda. Portanto, é aqui que o psicólogo precisa ser lembrado e sua atuação deverá almejar o equilíbrio biopsicossocial. Considerando tudo o que foi dito neste estudo, pode-se concluir que todos os seres humanos não são isentos do transtorno de ansiedade. Ela é inerente, pois possibilita que o organismo saiba reagir conforme as exigências do seu meio frente a situações de compromisso, conflitos e euforia. Há casos em que a inquietação deixa de ser normal e passa a ser patológica. A ansiedade dita normal é aquela em que a vida do jovem não é alterada e nada lhe traz desconfortos físicos e mentais. Já a ansiedade patológica faz com que a realidade juvenil seja modificada, tornando o dia a dia do indivíduo desagradável, provocando preocupações extremas e problemas físicos. Os dois assuntos abordados em destaque neste estudo merecem uma atenção maior quando se unem. A adolescência para o jovem que deixou a infância para trás não é uma fase de simples adaptações, pois novos compromissos e mudanças surgirão. Nem sempre eles conseguirão conviver com essas transformações de forma equilibrada, fazendo necessária a atuação de um psicólogo, para que o profissional qualificado saiba auxiliar seu paciente a superar medos e agitação constantes. Através das consultas, o psicólogo saberá qual procedimento deverá realizar para que o jovem aproveite sua adolescência de maneira agradável, sem lhe trazer malefícios. É cabível dizer que este artigo permitirá que novos estudos sejam feitos para a evolução da ciência, cujos estudos não cessam e sempre apresentam estudos novos e, com eles, informações atuais, fazendo com que as pesquisas se prosperem, tendo todos os seres humanos como os mais beneficiados com os estudos feitos.</p> <p>Palavras-chave: Ansiedade; Adolescência; Tratamento; Psicólogo.</p>					

Título: OS IMPACTOS CAUSADOS PELA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ					
Instituição ou local de trabalho: FASAP		Curso: PSICOLOGIA		e-mail e telefone do autor principal: kikatuca@hotmail.com	
Autor 1: Alexandra da Costa Lima	Autor 2: Hosana Aparecida Verneque do Nascimento	Autor 3: Lorraine Abreu Calderon	Autor 4: Patrícia Viana Costa	Autor 5: Clara Mota Brum	Autor 6: Dinart Rocha Filho
<p>Resumo: A Depressão Pós-Parto (DPP) precisa ser conhecida para ser identificada e, assim como as outras doenças, também merece uma atenção especial. Além dos diferentes sentimentos, sensações de prazer, felicidade e satisfação no momento em que se está gerando um bebê, a DPP - como o nome já diz - se desenvolve nas mães, após o período da gestação, os piores sentimentos que uma mulher pode sentir. O episódio de DPP costuma surgir um mês após o parto, sendo facilmente confundido com uma doença de conhecimento público, chamada Baby Blues ou blues puerperal, que aparentemente apresenta os mesmos sintomas, mas o tempo de duração é curto e pode acontecer até que a mãe consiga amamentar o bebê. Semelhante à depressão comum, a DPP tem como sintoma um misto de tristeza, dúvidas e ansiedade após as mudanças que ocorrem depois da chegada do bebê. Gera a pior das reações na mãe que está passando por esse distúrbio, levando as outras pessoas a pensarem que é uma rejeição à nova vida que chegou. O apoio familiar e especializado é de fundamental importância para a pessoa que passa por essa situação. Foram analisados, dentre outros, os seguintes autores: Konradt (2011) e Cunha (2012). Assim, torna-se necessário o auxílio de pessoas capacitadas e preparadas, a fim de orientar a paciente, de maneira esclarecedora, para que possa lidar com o problema e aceitar de maneira positiva os métodos de tratamentos indicados pelo profissional. Mas de que forma o profissional de psicologia pode auxiliar a gestante e contribuir para a prevenção da depressão pós-parto? Para responder ao problema levantado, propõe-se os seguintes objetivos: identificar os transtornos afetivos psicóticos em gestantes, a fim de avaliar os possíveis tratamentos para Depressão Pós-parto; enfatizar a importância na qualidade de vida da mulher; contribuir para a minimização desse transtorno, diminuindo a dor da mãe e de seu filho (a). Ao final da análise apresentada neste estudo, foi possível afirmar que o tratamento realizado durante a gestação na fase em que se realiza o Pré-Natal pode fazer com que a mulher não desenvolva a DPP na fase puerperal ou até que a criança complete seu primeiro ano de vida, que é o período em que ela ocorre. O apoio dos familiares e das pessoas que convivem com a gestante tem grande importância para que a mulher, mesmo adquirindo a DPP, consiga se recuperar e suprir o que ela pensa estar faltando para continuar sua vida de forma saudável. Assim, o profissional de psicologia é extremamente importante, tanto no trabalho realizado com o apoio familiar, como em casos que tenham a necessidade de uso de medicamentos ou acompanhamentos por longo período. Dessa forma, ajudam a mulher que sofre da síndrome a se restabelecer e a fazer com que volte à sua posição, aceitando as mudanças que lhe foram impostas pelo período gestacional e pós-parto. As pessoas, que estão à volta da mulher que acabou de ter um filho, precisam ter a percepção para identificar e procurar ajuda, que também pode ser oferecida pelo SUS. O tratamento tem grande importância, pois ele será capaz de melhorar e oferecer melhor qualidade de vida, beneficiando a relação mãe e filho.</p>					
Palavras-chave: Interação Familiar; Transtorno Psicológico; DPP.					

Título: TERAPIA COGNITIVA-COMPORTAMENTAL DA FOBIA SOCIAL: MODELOS E TÉCNICAS				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: PSICOLOGIA	E-mail e telefone do autor principal:		
Autor 1: Alicimar da Costa Caldeira	Autor 2: Gilmara Marchetti Amorim	Autor 3: Juliana Maria Vicente Afonso	Autor 4: Maria Adriana França Souto	Autor 5: Ana Lúcia Rodrigues de Barros
<p>Resumo: Este artigo se propõe a partir de um estudo de caso conhecer as formas de tratamentos e técnicas cognitivas comportamentais utilizadas ao transtorno de fobia. A fobia social é um dos transtornos mentais mais predominantes na população em geral. Ela se caracteriza por um medo acentuado e persistente a uma ou mais situações sociais: a sensação pode ser de uma súbita tontura e uma forte pressão no peito a um pavor irracional de cair no chão. Algumas pessoas começam com uma crise tida equivocadamente como labirintite. Esse pode ser o primeiro sinal de que algo está fora de controle e, logo, os episódios se tornarão frequentes. Com objetivos específicos de analisar a qualidade de vida do portador do transtorno e verificar as causas e consequências que a fobia acarretou em sua vida. A questão que nos mobiliza a pensar é: Qual a importância do tratamento psicoterapêutico na fobia social? A reflexão foi feita a partir de uma breve revisão de bibliografia dos mais importantes modelos e técnicas cognitivas comportamentais da fobia social, tomando por base os autores: Kessler, <i>et.al.</i> (1994), Furmark (2000), Clarck e Beck (2012), Pheula e Isolan (2007), entre outros. Neste estudo de caso, foram apontadas técnicas de tratamento, como treinamento de habilidades sociais e reestruturação cognitiva. Verificou-se que o tratamento realizado possibilitou a redução da ansiedade social, o desenvolvimento de habilidades sócias e a correção de crenças centrais errôneas. Concluiu-se que as técnicas mais eficazes para o tratamento da paciente foram a reestruturação cognitiva, a exposição e o treino em habilidades sociais, pois foram as que mais auxiliaram na redução dos sintomas de ansiedade e no enfrentamento de situações sociais. Ainda, em função da aceleração do pensamento apresentado no início do tratamento, a paciente apresentava uma expressiva quantidade de conteúdo de sua fala nas sessões. Por tanto, dependendo das particularidades, da paciente, o protocolo para tratamento da Fobia Social poderá ser eficaz com um número menor de sessões. Acreditamos que este trabalho tenha fornecido alguns elementos que afirmam as necessidades, já apontadas em outros trabalhos, de avaliar a atenção nas técnicas de tratamento, pois uma investigação e consideração maior desses fatores seriam de enorme valia, tanto para o entendimento, quanto para a melhora dos problemas apresentados pelos pacientes fóbicos, como ainda para a construção de um conhecimento mais abrangente e profundo acerca desses problemas e dos próprios pacientes.</p>				
Palavras-chave: Fobia Social; Terapia Cognitiva Comportamental; Tratamento.				

Título: TRANCADO NO ARMÁRIO: A OMISSÃO DA SEXUALIDADE POR QUESTÕES FAMILIARES					
Instituição ou local de trabalho: FASAP		Curso: PSICOLOGIA		e-mail e telefone do autor principal: arthurmellopeessoal@gmail.com	
Autor 1: Alessa Lanes Corrêa	Autor 2: Arthur de Mello Gonçalves	Autor 3: Myrella Monteiro Charles	Autor 4: Allan de Aguiar Almeida	Autor 5: Enoghalliton de Abreu Arruda	Autor 6: Ana Lúcia Rodrigues de Barros
<p>Resumo: Ao abordar a sexualidade, caminha-se por um tema bem complexo e bastante polêmico, uma vez que ainda é considerado um tabu. Porém, o mais curioso é o tema ainda estar restrito no ambiente familiar, uma vez que na sociedade tem sido um assunto bastante difundido. Isso faz com que o indivíduo, ao se identificar sexualmente, não se sinta à vontade em discutir com sua própria família. Ao mencionar tal discussão, com o indivíduo discernido homossexual, notam-se inúmeras reações que variam entre positivas e negativas. Trazendo o medo por questões de aceitação familiar e pessoal, rejeição moral e religiosa. Observando-se tais eventos, depara-se com a questão: em quais pontos a família influencia na omissão da sexualidade do indivíduo? A presente pesquisa analisa o indivíduo a respeito da omissão sexual, investigando-se os principais fatores, discutindo o comportamento, tanto do indivíduo, quanto da família e, assim, induzindo à reflexão pertinente à tese. A linha metodológica foi de cunho qualitativo, fundamentada na pesquisa bibliográfica, selecionando leitura de artigos e livros, para que, por fim, possa encontrar uma conclusão. Autores, como Cecarelli e Franco; Rodrigues & Lima e Nunan, contribuíram para a realização do trabalho. Divide-se a pesquisa em capítulos para abordar a homossexualidade em um ponto de vista histórico, psicológico e familiar sociocultural. O primeiro aborda a homossexualidade de forma cronológica; em seguida, mostra a visão da psicologia e como o psicólogo deve atuar em relação à homossexualidade; e o último capítulo mostra a posição da família em relação à homossexualidade e por quais razões o indivíduo homossexual omite essa opção. Por fim, nas considerações finais, abordou-se a razão pela qual, muitas vezes, a homossexualidade é omitida e a posição do psicólogo a respeito. Considerou-se que a família tem uma grande influência para a omissão da sexualidade do indivíduo, fazendo com que ele crie um leque de incertezas, em razão do contexto sócio-histórico, empoderando esse estigma de que a homossexualidade é uma doença – quando, na verdade, não é. Desse modo, inúmeros questionamentos o percorrem e o assombram com tamanha intensidade, produzindo uma indecisão, dificultando ainda seu processo de autoaceitação. O psicólogo abre um espaço para que o paciente possa sentir conforto em abordar um assunto que é importante, mas, ao mesmo tempo, íntimo. Ele leva o paciente a refletir sobre a omissão, além de uma causa familiar. O contato entre psicólogo-paciente homossexual deve ser relatado sem julgamento e com muita cautela. Isso porque o profissional está lidando com questões pessoais que para o paciente são muito fortes e impossíveis de serem solucionadas. O psicólogo possui, portanto, um papel essencial nesse processo de “aceitação”, tanto pessoal quanto familiar. O próprio psicólogo pode usar metodologias distintas para trabalhar com o paciente para que ele consiga encontrar a comodidade necessária para a realização de um diálogo com a família e pessoas próximas a ele. Pode, inclusive, assistir a família, sabendo que isso varia em tempo e paciente.</p>					

Palavras-chave: Homossexualidade; Família; Psicologia; Preconceito.

Título: TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ÂMBITO ESCOLAR				
Instituição ou local de trabalho: FASAP		Curso: PSICOLOGIA		e-mail e telefone do autor principal: thaynnadiaz2014@hotmail.com
Autor 1: Caroline Santos Martins	Autor 2: Thaynná Dias Gomes	Autor 3: Vitória Siqueira de Paula Rangel	Autor 4: José Christovam de Mendonça Filho	Autor 4: Wânia Cristina Faria de S. Vieira
<p>Resumo: O TDAH é um problema de grande ocorrência em crianças. É um transtorno de base orgânica, associado a uma disfunção em áreas do córtex cerebral, conhecida como Lobo Pré-Frontal. Quando seu funcionamento está comprometido, ocorrem dificuldades na concentração, memória, hiperatividade e impulsividade, originando os sintomas dessa doença. Não existe uma única forma de TDAH e, com o tempo, pode ser imprevisível. Justifica-se, portanto, o presente estudo, uma vez que visa transmitir para a sociedade um conhecimento sobre o tema. Isso porque os pais e pessoas do mesmo âmbito social de uma criança, muitas vezes, não possuem informações sobre tal patologia e apresentam dificuldades para a identificação da doença quando os menores são portadores. Como pergunta de partida que norteou o presente estudo, apresenta-se: de que forma o TDAH interfere nas relações sociais de uma criança? Este artigo teve por objetivo abordar as questões que envolvem o indivíduo portador e de que maneira aprender a conviver com o problema pode se tornar um importante passo para o tratamento, exaltando o papel fundamental do psicólogo perante os pacientes que possuem este transtorno e suas intervenções no seu tratamento. Como metodologia, foi utilizada a revisão de literatura. Dentre as pesquisas nacionais e estrangeiras disponíveis, destacamos alguns autores que criaram conceitos que nos ajudaram a entender um pouco mais sobre a doença em questão. São eles: Barkley (2008); Mattos (2007); Brown (2007). Considerando os dados analisados, pôde-se observar a necessidade de realizar estudos mais aprofundados acerca dos grupos multidisciplinares para diagnóstico e tratamento de pessoas com TDAH. Foi possível verificar que a criança portadora desse transtorno passa por muitas dificuldades em sua vida acadêmica e familiar. Com isso, o psicólogo deve auxiliar a família e a escola, orientando professores e, até mesmo, os colegas de classe para o bom relacionamento social. O diagnóstico de TDAH vem acompanhado de uma ou mais limitações, as quais podem dificultar essa criança a continuar progredir e se superar, para que possa realizar seus estudos de forma completa. Por isso, ela deve ser amparada pela escola e, principalmente, pelo professor, dentro de sala de aula. A relação afetuosa que deve haver entre a criança e escola é fundamental para que ela possa se sentir segura.</p>				
Palavras-chave: TDAH; Profissionais de Educação; Saúde Mental.				

Título: TRANSTORNOS ALIMENTARES: O PSICÓLOGO FRENTE AO TRATAMENTO DA ANOREXIA E BULIMIA				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: PSICOLOGIA	E-mail e telefone do autor principal:		
Autor 1: Ákyla Fernandes Dias	Autor 2: Emanuele Strecht Rangel	Autor 3: Gessiara de Souza Inez	Autor 4: Priscila do Couto Sias	Autor 5: Adriana Chaves de Oliveira Ruback
<p>Resumo: Com a finalidade de destacar a importância de se falar sobre os transtornos alimentares, o presente estudo buscou compreender como o trabalho do profissional psicólogo é importante neste tratamento, expondo a ênfase em bulimia e anorexia, e também propondo uma discussão e reflexão acerca disso. Na atualidade, tornaram-se cada vez mais presentes os casos de Transtorno Alimentares. Tal fenômeno, caracterizado por uma intensa preocupação com o peso e o medo excessivo de engordar, é uma percepção distorcida da forma corporal e uma autoavaliação baseada no peso e na forma física. O Transtorno Alimentar ou disfunção alimentar é um termo usado para designar um padrão de comportamento que prejudica severamente o indivíduo. Para tal, utilizamos a revisão de literatura, tendo por base os seguintes autores: Oliveira e Santos (2006), Pacolla (2006), Horing (2000) e Nicoletti (2010), entre outros. Para o levantamento dos dados, utilizamos uma pesquisa de campo, por meio de entrevista semiestruturada, realizada com psicólogos localizados na região do Noroeste Fluminense (RJ). Enviamos os questionários, via <i>e-mail</i>, a 25 psicólogos e obtivemos respostas de sete deles. Dentre os sete que responderam o questionário, havia seis mulheres e um homem. Quatro desses psicólogos possuem pós-graduação <i>stricto sensu</i> e três <i>lato sensu</i>. Dois dos entrevistados atuam na área da psicologia há mais de 20 anos; três entre 10 e 20 anos. Os resultados obtidos levaram a concluir que os transtornos alimentares realmente afetam a qualidade de vida de seus portadores em diversos aspectos e que a saúde mental deve ser amplamente valorizada, em conjunto com o ambiente no qual o indivíduo está inserido. Por esse motivo, é importante salientar que o psicólogo é parte essencial nesse tratamento. O objetivo deste estudo foi propor um novo material sobre as patologias e enfatizar o papel do profissional de psicologia dentro desse âmbito, mostrando o seu trabalho com o intuito de dar assistência ao paciente e levá-lo ao bem-estar.</p> <p>Palavras-chave: Transtornos Alimentares; Bulimia; Anorexia; Psicólogo.</p>				

Título: UM OLHAR SOBRE A SÍNDROME DE DOWN: UM MEDIADOR NO PROCESSO ENSINO X APRENDIZAGEM				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: PSICOLOGIA	E-mail e telefone do autor principal:		
Autor 1: Giselia Camargo Pinto Silva	Autor 2: Joltanea Estephaneli dos Santos	Autor 3: Milena Camacho de Rezende	Autor 4: Valleska Medeiros de Souza	Autor 5: Adriana Chaves de Oliveira Ruback

Resumo: O presente estudo trata da inclusão de um portador da Síndrome de Down na rede regular de ensino em Santo Antônio de Pádua (RJ) e os ganhos obtidos pelo processo de mediação escolar. Este trabalho partiu da convivência de uma das autoras com um portador da Síndrome de Down (SD), pela mediação escolar, e busca compreender como o processo interfere na aprendizagem cognitiva dessa criança. A SD é uma síndrome cujo quadro clínico global deve ser explicado por um desequilíbrio na constituição cromossômica, ou seja, a existência de um cromossomo a mais no par 21, dando origem à trissomia do 21. Levamos em conta ainda, na realização deste trabalho, os conceitos de mediação e aprendizagem, as leis referentes à educação e à inclusão, assim como as principais características da Síndrome de Down. Para realizar tal tarefa, conversamos com professores da rede regular de ensino envolvidos na escolarização desse educando, utilizamos observações feitas pelo mediador durante o tempo de contato com o estudante, bem como demais dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica, que se baseou nos seguintes autores: Pimentel (2007), Shwartzman (2003), Werneck (1995), Mousinho (2010), entre outros. Utilizou-se o caso traçador, isto é, aquele no qual se define um "usuário guia", para que, a partir dele, fosse traçada a trajetória de muitos outros casos que compunham a mesma rede na qual ele estava inserido. Essa metodologia foi utilizada para construir a trajetória do sujeito articulando-o com os processos de inclusão que ocorrem nesse território. Para tanto, foram realizadas visitas à escola, conversas com professores e com a mãe do aluno, pesquisas bibliográficas referentes ao tema e observações feitas pelo mediador. Feito isso, constatou-se a importância do mediador não só para o aluno portador de necessidades educacionais especiais, como também para todos os demais envolvidos no processo de escolarização. Nesse contexto, pôde-se observar de perto como ocorre a inclusão no nosso município e o quão longe estamos do ideal.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Aprendizagem; Mediação; Inclusão.

Título: UM OLHAR SOBRE MIM: CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS ACERCA DA PARANOIA					
Instituição ou local de trabalho: FASAP		Curso: PSICOLOGIA		e-mail e telefone do autor principal: barbarajsilveira@hotmail.com	
Autor 1: Bárbara de Jesus Silveira	Autor 2: Caio Peclat da Silva Paula	Autor 3: Carolayne Leal Moraes	Autor 4: Ana Lúcia Rodrigues de Barros	Autor 5: Allan de Aguiar Almeida	Autor 6: Adriana Chaves de Oliveira Ruback
<p>Resumo: Inicialmente descrita como "loucura raciocinante" (SÉRIEUX; CAPGRAS, 1909), em que em tudo se busca interpretação e nela acredita-se fielmente, a paranoia constitui uma espécie de falha na diferenciação entre o real, o simbólico e o imaginário (LACAN, 1972) – onde os três tornam-se um e, portanto, homogêneos. Desse modo, produz sofrimento psíquico ao sujeito e, simultaneamente, afeta sua qualidade de vida. Isto posto, utilizando-se de uma metodologia qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica, valendo-se de obras como: LACAN, 1987; QUINET, 2002; FREUD, 1911-1913, e de materiais acadêmicos anteriormente publicados, o presente estudo se justifica mediante a importância da saúde mental como toda e qualquer área da vida. Atribuindo a ela a atenção necessária, de modo a apontar possibilidades de tratamento por um viés psicanalítico para, assim, promover melhora à qualidade de vida dos portadores dessa patologia. Logo, a pergunta de partida do presente artigo foi: como a psicanálise entende a paranoia? Para responder a tal pergunta, foram estabelecidos alguns objetivos: compreender o que é a paranoia; compreender a paranoia</p>					

sob o ponto de vista da psicanálise e interpretar o fenômeno à luz da psicanálise. Considerando o exposto neste trabalho, pôde-se concluir que a análise psicanalítica da psicose paranoica permite aos leitores uma melhor compreensão acerca do fenômeno da paranoia, bem como os fatores que podem desencadear seu quadro clínico e de que maneira pode ser realizado o seu tratamento. O estudo do caso Schreber ilustra o mundo que habita a mente de uma pessoa paranoica - embora esse mundo pareça louco aos olhos de outras pessoas, ele tem sua razão de existir. Através da visão psicanalítica de Freud, pôde-se perceber como um fato isolado acaba desenvolvendo uma série de sintomas que se transformam, por fim, num quadro clínico de paranoia. É cabível dizer que este estudo permitirá que novos trabalhos acerca do tema sejam desenvolvidos, ampliando o que já se sabe com respeito ao assunto e possibilitando que novas pesquisas e descobertas sejam feitas no que tange à psicose paranoica, trazendo a seus portadores e aos demais interessados um melhor entendimento dessa patologia.

Palavras -chave: Psicose; Paranoia; Psicanálise.

Título:				
A PSICOLOGIA NAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO				
Instituição ou local de trabalho: RHesiliê Consultoria Recursos Humanos	Cursos: Psicologia, Administração Mestrado em Educação Orientação Profissional Coach	E-mail e telefone do autor principal: cris.cosendey@gmail.com (22) 98843 0153	Tipo da apresentação: Mesa redonda.	
Autor 1: Cristiani Cosendey Souza Serafini				
<p>Resumo: O profissional da Psicologia Organizacional e do Trabalho atua individualmente ou em equipe multiprofissional, em que se deem as relações de trabalho nas organizações sociais formais ou informais. Tal atuação visa à aplicação do conhecimento da Psicologia para a compreensão, intervenção e desenvolvimento das relações e dos processos intra e interpessoais, intra e intergrupais e suas articulações com as dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais. Pode atuar de maneira diversificada em ações, como planejar, elaborar e avaliar análises de trabalho (profissiográfico, ocupacional, de posto de trabalho, etc.), para descrição e sistematização dos comportamentos requeridos no desempenho de cargos e funções, com o objetivo de subsidiar ou assessorar as diversas ações da administração. Participa do recrutamento e seleção de pessoal, utilizando métodos e técnicas de avaliação (entrevistas, testes, provas situacionais, dinâmica de grupo, etc.), com o objetivo de assessorar as chefias a identificar os candidatos mais adequados ao desempenho das funções. Elabora, executa e avalia, em equipe multiprofissional, programas de treinamento e formação de mão de obra, visando à otimização de recursos humanos. Participa, assessora, acompanha e elabora instrumentos para o processo de avaliação pessoal, objetivando subsidiar as decisões, tais como: promoções, movimentação de pessoal, planos de carreira, remuneração, programas de treinamento e desenvolvimento,</p>				

educação, etc. Participa de programas e/ou atividades na área de segurança do trabalho, subsidiando-os quanto a aspectos psicossociais. Assessora estudos, programas e projetos relativos à organização do trabalho e definição de papéis ocupacionais: produtividade, remuneração, incentivo, rotatividade, absenteísmo e evasão em relação à integração psicossocial dos indivíduos e grupos de trabalho. Promove estudos para identificação das necessidades humanas em face da construção de projetos e equipamentos de trabalho (ergonomia). Participa de programas educacionais, culturais, recreativos e de higiene mental, com vistas a assegurar a preservação da saúde e da qualidade de vida do trabalhador. Encaminha e orienta os empregados e a organização quanto ao atendimento adequado, no âmbito da saúde mental, nos níveis de prevenção, tratamento de reabilitação. Elabora diagnósticos psicossociais da organização. Emite pareceres e realiza projetos de desenvolvimento da organização no âmbito de sua competência. Realiza pesquisas visando à construção e ampliação do conhecimento teórico e aplicado ao trabalho. Coordena e supervisiona as atividades de Psicologia do Trabalho. Desenvolve ações destinadas às relações de trabalho no sentido de maior produtividade e da realização pessoal dos indivíduos e grupos, intervindo na elaboração de conflitos e estimulando a criatividade na busca de melhor qualidade de vida no trabalho. Acompanha a formulação e implantação de projetos de mudanças na organização, com o objetivo de facilitar ao pessoal a sua absorção. Assessora na formação e na implantação da política de recursos humanos das organizações. Participa do processo de desligamento de funcionários, no que se refere à demissão e ao preparo para aposentadoria, visando à elaboração de novos projetos de vida. Participa como consultor (a) no desenvolvimento das organizações sociais, atuando como facilitador (a) de processos de grupo e de intervenção psicossocial nos diferentes níveis hierárquicos das estruturas formais. Sempre respeitando as orientações do CRP e suas atribuições técnicas.

Palavras-chave: Psicologia, Organizações, Trabalho.

Título: A PSICOLOGIA E A PRÁTICA CLÍNICA				
Instituição ou local de trabalho: Clínica Nutrifisio Prefeitura Municipal de Itaocara	Curso: Psicologia	E-mail e telefone do autor principal: gelontra@gmail.com 22-99909-5278		
Autor 1: Geany de Cerqueira Lontra Andrade	Autor 2:	Autor 3:	Autor 4:	Autor 5:
Resumo: Psicologia Clínica é a parte da psicologia que se dedica ao estudo dos transtornos mentais e dos aspectos psíquicos de doenças não mentais. Seus temas incluem a etiologia, classificação, diagnóstico, epidemiologia, intervenção (prevenção, aconselhamento, psicoterapia, reabilitação, acesso à saúde, avaliação). É um complexo campo de saber que atua essencialmente se dispendo a compreender o sofrimento humano, galgando um espaço para que o outro possa criar significado acerca de seu sofrimento. Desse modo, a Clínica constitui-se no audacioso objetivo de estudar o indivíduo em profundidade, na singularidade da sua existência e na concretude que esse indivíduo apresenta. Scarpato (2010) destaca a psicoterapia como um "lugar" favorável ao "crescimento e amadurecimento" (p. 25) do sujeito, oferecendo a ele a oportunidade de compreender e mudar os padrões do relacionamento				

interpessoal. Nesse contexto, existem várias modalidades de psicoterapia que se desenvolvem conforme as demandas dos diversos tipos de sujeitos. As principais são: Psicoterapia Individual, Psicoterapia de Casal/Família e a Psicoterapia de Grupo. A Psicoterapia Individual acontece mediante as circunstâncias já conhecidas, em uma relação bipessoal (terapeuta-cliente) e em um ambiente privado, não necessariamente o *setting* tradicional, visto que a clínica contemporânea há muito rompeu com esta "limitação técnica". Em suma, a prática psicoterápica manifesta-se mediante uma ação clínica, que se configura como um modo de intervir, de cuidar do humano, sem propor nada que tampone sua angústia, pois o objetivo primordial dessa ação é proporcionar que o sujeito assuma a liberdade de simplesmente ser o que é.

Palavras-chave: Psicologia Clínica; Psicoterapia; Singularidade

Título: MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM AMBIENTES ESCOLARES				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Psicologia e Educação Física	E-mail e telefone do autor principal: icbr2014@gmail.com Cel: (22) 997358199		
Autor 1: Isabel Cristina Boechat Rohem				
<p>Resumo: Está bem estabelecido na literatura científica que é necessário desmistificar o conflito como algo pejorativo e aliá-lo a uma perspectiva construtivista, a fim de favorecer a gestão da disciplina/indisciplina, transformando-a num processo de reflexão. Assim, o presente trabalho objetiva um caminho prático com técnicas que busquem harmonizar direitos e deveres, autonomia com inter-relação, valores com normas, responsabilidade com criatividade, um processo educativo por meio do qual sensibilize uma transformação nas pessoas envolvidas dentro de um processo conflitivo. Para que se ocorra a mediação, é preciso enfatizar que ambas as partes manifestem interesse suficiente, a fim de que a situação conflituosa seja dirimida, que não haja comportamento à margem da lei, quando o ato é recente e as partes não tiverem ira ou quando uma delas não desejar participar da mediação. Autores renomados apontam que a mediação pode induzir a uma reorientação das relações sociais, a novas formas de cooperação, de confiança e de solidariedade; recorrendo a formas mais maduras, espontâneas e livres que possibilitem a resolução de diferenças pessoais ou grupais. Desse modo, são várias transformações positivas que a mediação de conflitos pode trazer para o ambiente de trabalho. A escola, com esse princípio, precisa focar em criar um contexto cooperativo de aprendizagem, afastando-se de propostas que favoreçam o individualismo e a competição entre seus membros. Deve favorecer ainda o acolhimento do discente diferente ou divergente, por meio de mecanismos que ofereçam a participação de alunos e pais na criação das regras de convivência e que evitem medidas de punição que gerem conflitos, por vezes, desnecessários, uma vez que toda negociação deve ser baseada em princípios, focada no núcleo da questão, ter critérios objetivos e buscar atender às necessidades de todas as partes envolvidas, pois quando há desvantagem para somente uma das partes ou desvantagens para todas, a tendência é o aumento da insatisfação.</p>				
<p>Palavras-chave: Mediação; Conflito; Relacionamento; Ambiente de trabalho.</p>				

Título: BULLYING: UMA VIOLÊNCIA NA INTOLERÂNCIA				
Instituição ou local de trabalho:	Curso: Psicologia	E-mail e telefone do autor principal: (32) 991236568	e-mail: : jamel.lugao@yahoo.com.br	
Autor 1: Jamel Salles de Souza Leite	Autor 2: Herlon Milagres Leite	Autor 3:	Autor 4:	Autor 4:
<p>Resumo: O significado da palavra <i>bullying</i> corresponde a um conjunto de comportamentos de violência física e/ou psicológica que ocorre geralmente nas escolas. De origem inglesa, torna-se referência em relação à violência escolar. No entanto, a escola representa um papel fundamental para a redução desse fenômeno. Ela deve atuar juntamente com as famílias. O objetivo da presente abordagem será o de trazer em questão as reflexões acerca do sofrimento das vítimas do bullying diante do comportamento dos agressores. A depressão, a evasão escolar, o isolamento e a repetência podem ser consequências desastrosas na vida dessas vítimas. Em casos extremos, o suicídio e o homicídio podem fazer parte desse quadro. Os agressores não perdoam. O aporte teórico-metodológico em Bandeira (2010), Bernardini (2010) e Maia (2010) norteará os estudos sobre as implicações do <i>bullying</i> na autoestima de crianças, jovens e adolescentes. Qualquer um que fuja do padrão estético ou comportamental imposto pelo agressor, corre o risco de ser alvo de violência escolar. Transformam a vida de suas vítimas em um verdadeiro tormento, intimidando-as e humilhando-as tanto dentro da escola, quanto fora dela. A prepotência, a intimidação e o abuso de poder são alguns dos artifícios praticados pelos agressores para impor sua autoridade e o dominar suas vítimas. Nesse sentido, saber identificar os sinais de alerta de uma mente perigosa nas escolas, <i>bullying</i>, e quais são as medidas a serem tomadas como uma luta diária contra esse mal que assola milhares de vítimas, serão contribuições deixadas após tais reflexões que muito poderão ajudar nos desafios dos convívios cotidianos.</p>				
<p>Palavras-chave: Bullying; Violência; Vítimas; Autoestima.</p>				

Título: A PSICOTERAPIA NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA INTERVENÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL		
Instituição ou local de trabalho: Conselho Tutelar de Santo Antônio de Pádua	Curso: Psicologia	E-mail e telefone do autor principal: leticia.m.esteves@gmail.com (22)98169-8371 (22)99948-1924
Autor:		

Letícia Mattos Esteves		
<p>Resumo: Discute-se, cada vez mais, no âmbito científico o impacto patológico da insatisfação e excessiva preocupação com a imagem corporal, principalmente no público adolescente, que define-se como Transtornos Alimentares. Tais transtornos são caracterizados pelo medo excessivo em engordar, no qual ocasiona a redução voluntária na ingestão dos alimentos, e podem ser seguidos pelo consumo de laxantes e de atos para incitar o próprio vômito. O CID-10 os diferencia em anorexia nervosa, bulimia nervosa e compulsão alimentar, sendo o primeiro descrito como perda de peso autoinduzida e uma autoavaliação errônea quanto ao seu peso corporal, seguido de uma perturbação emocional. A bulimia nervosa, por sua vez, configura-se como uma compulsão alimentar, que se define como a ingestão de alimentos superior ao que a maioria das pessoas consome num único período, tendo uma sensação de falta de controle pela comida. Posteriormente, é marcado por métodos compensatórios para evitar que haja ganho de peso decorrente dessa compulsão alimentar. Os métodos compensatórios podem variar da indução ao vômito, uso de laxantes, exercícios físicos excessivos, entre outros. A compulsão alimentar é descrita pela recorrência da grande ingestão de alimentos sem os métodos compensatórios existentes na bulimia. O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre a intervenção da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) em pacientes com Transtornos Alimentares, mediante revisão bibliográfica. Constitui-se em três tópicos: o primeiro tem como objetivo realizar breve relato histórico da TCC e a conceitualização, destacando os princípios da abordagem. O segundo discute sobre a definição dos Transtornos Alimentares e suas especificidades de acordo com CID-10. Por fim, propõe estratégias psicoterapêuticas da TCC, apontando algumas técnicas fundamentais utilizadas no tratamento. Dessa forma, o presente estudo visa elucidar sobre as estratégias propostas para abordar a baixa autoestima e a modificação das crenças e da imagem corporal que são distorcidas pelos pacientes diagnosticados com Transtorno Alimentar.</p> <p>Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Transtornos Alimentares; intervenção</p>		

CIÊNCIAS SOCIAIS

EDUCAÇÃO FÍSICA

Título: A ASSOCIAÇÃO DA NATAÇÃO TERAPÊUTICA AO TRATAMENTO ORTOPÉDICO ESPECIALIZADO DA ESCOLIOSE EM CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS					
Instituição: FASAP	Curso: Educação Física	E-mail e/ou telefone do autor principal:			
Autor 1: Jorge Luís Garcia	Autor 2: Paulo Roberto Silva Junior	Autor 3: Marcos José Pereira	Autor 4: Arandir de Souza Carvalho	Autor 5: Ofélia Machado Mansur	Autor 6: Dinart Rocha Filho

Resumo: A natação sempre é recomendada por médicos e fisioterapeutas especializados nessa área, por ser um tipo de exercício terapêutico para crianças, jovens e adultos que possuem escoliose. Muitos são os benefícios da natação terapêutica sobre pacientes com escoliose, levando-se em conta a diminuição do efeito de compressão que a gravidade faz enquanto os pacientes estão sob a água. Desse modo, a natação terapêutica é uma grande aliada. A posição em que o indivíduo fica esticado na água já pode compensar algumas horas de treinamento, principalmente aos jovens, que por várias horas ficam sentados na frente do computador, com uma forma postural que pode agravar ainda mais esses desvios na linha da coluna vertebral. Quando associado o nado de costas ao *crawl* para os alunos portadores de escoliose, ocorre uma maior sensação de conforto muscular. Além disso, o profissional pode também optar por oferecer uma técnica de “rolamento”. Weineck (1984) aponta alguns músculos que determinam o rendimento no nado *crawl*, no qual nos braços ocorre a fase de tração, em que participam os músculos que abaixam o braço (como peitoral maior, tríceps braquial, grande dorsal, redondos maior e menor e, de forma indireta, o subescapular, romboides e trapézio); músculos que flexionam o braço e flexores da mão. A natação terapêutica ortopédica traz benefícios aos portadores da escoliose, pois a temperatura baixa da água melhora a circulação do sangue para as demais partes do corpo e também proporciona um alívio do estresse e libera a tensão muscular. A natação terapêutica ortopédica para pacientes com escoliose também ajuda a fortalecer os músculos das costas, membros inferiores e superiores, o que melhora o equilíbrio geral e a força muscular. É importante ressaltar que a natação terapêutica, como forma de tratamento da escoliose, não cura a escoliose; a natação não alinha o desnivelamento da cintura pélvica com a cintura escapular, mas sim ajuda nos tratamentos de dores crônicas e outros malefícios trazidos por esse desvio da coluna vertebral. Tratamentos especializados na escoliose - tais como a fisioterapia especializada e o uso de coletes ortopédicos ou, até mesmo, a cirurgia de correção - podem ajudar a prevenir que a curvatura da escoliose possa evoluir ainda mais. A natação não pode atuar na correção da coluna vertebral escoliótica; ela trabalha no fortalecimento do tônus muscular e no alongamento de forma simétrica equilibrada, utilizando bilateralmente os corpos com a mesma intensidade. Para auxiliar na correção da coluna vertebral, precisa-se de uma atividade que possa alongar e fortalecer especificamente um grupamento muscular encurtado ou enfraquecido para proporcionar um equilíbrio, o mesmo que deve ser sempre respeitado, principalmente quando se inclui a natação terapêutica.

Palavras-chave: Escoliose; Natação; Coluna Vertebral.

Título: A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS					
Instituição: FASAP	Curso: Educação Física	E-mail e/ou telefone do autor principal:			
Autor 1: Janine Moraes de Araújo	Autor 2: Enoghalliton de Abreu Arruda	Autor 3: Patrícia Viana Costa	Autor 4: Arandir de Souza Carvalho	Autor 5: Ofélia Machado Mansur	Autor 6: Ilson Viana de Magalhães Junior

Resumo: Fatalmente, as pessoas portadoras de algum tipo de deficiência vivem à margem da sociedade, o que reflete na sua saúde física e mental. Entendemos que o conceito de inclusão social aponta para um comprometimento político, uma mudança de atitude, que tenha como objetivo a construção ou, talvez, a reconstrução de uma sociedade mais justa, com sujeitos mais críticos e livres, sejam com ou sem deficiência. Para que seja possível, precisamos compreender que a inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física é um desafio que necessita ser vencido pela escola e pela sociedade, uma vez que objetiva a educação para todos, além de servir de estímulo à convivência com outras crianças. Muitas investigações de responsabilidade da Unesco – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - preconizam ou pregam a educação para todos, norteadas em princípios de direito, e não de caridade; igualdade de oportunidades, e não de discriminação, promoção do sucesso de todos e de cada um. O objetivo deste estudo é o de abordar alguns aspectos que possam beneficiar a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física, respondendo a questões como: de que forma a Educação Física, como disciplina, pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança? Como o educador poderá trabalhar de forma a promover essa integração? O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura, com característica de exploração. A Educação Física Inclusiva nos lança a desafios grandiosos e pressupõe que nossas atitudes cidadãs e pedagógicas devam reivindicar e favorecer a inclusão, não como simples acomodação individual de alguns sujeitos, nem de ajustes perante os limites reconhecidos de estudantes, mas sim como um enfrentamento coletivo das possibilidades de cada um no contexto social e educativo. É preciso desafiar os sujeitos envolvidos perante uma reorganização da aula, de forma que objetivos, conteúdos, métodos e recursos possam ser experimentados, compreendidos e explicados de acordo com os limites e possibilidades pessoais e grupais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Inclusão; Professores.

Título: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS: DEFICIENTES VISUAIS

Instituição: FASAP	Curso: Educação Física	E-mail e/ou telefone do autor principal: gustavo-liano13@hotmail.com			
Autor 1: Matheus Pinheiro Gulineli Cobo	Autor 2: Gustavo Liano Corrêa	Autor 3: Matheus Faria Marquete	Autor 4: Douglas Aparecido Dopp	Autor 5: Thiago de Azevedo da Silva	Autor 6: Jane de Souza Teixeira
Resumo: Na presente pesquisa, cuja tese é <i>A importância da Educação Física para portadores de deficiência visual</i> , a questão problema está inserida no seguinte enfoque: A aula de Educação Física pode proporcionar alguma colaboração aos portadores de deficiência visual? Dessa maneira, procuramos conduzir nossa pesquisa para entender como funciona o sistema de inclusão com alunos portadores dessa deficiência nas escolas e o que a educação física pode trazer de benefício para ele, a fim de compreender a sua relevância na vida desses alunos. Entender como são realizadas as aulas de Educação					

Física nesse âmbito escolar é fundamental para compreender se realmente existe ali a inclusão dos alunos ditos deficientes, de forma que não sejam separados dos demais por conta de suas limitações. O critério adotado para o estudo foi utilizar recursos bibliográficos e, dessa forma, fazendo uma análise de acordo com estudos já existentes. Mostrar a importância que a Educação Física pode trazer de benefício para os deficientes visuais, nas partes física, psicológica e emocional. Conforme dito anteriormente, a Educação Inclusiva é um assunto que gera constantes debates em diversas áreas, por ser um tema delicado e polêmico. Portanto, ficou a questão: “a educação física pode contribuir em algo para esses alunos?”. Concluímos que a atividade física pode proporcionar, ao indivíduo portador de necessidades especiais, a inclusão no meio ao qual está inserido e agregar experiências corporais e cognitivas não vivenciadas anteriormente, pois, fica claro que, ao realizar atividades físicas, o deficiente passa a ter um domínio maior de seu corpo e consegue se adequar melhor no espaço em que se está. Isso porque não pode contar com sua visão para que isso seja feito de forma mais facilitada. Como dito por alguns autores, a Educação Física vai exercer um papel fundamental na vida do deficiente visual de forma que, ao fazer com que ele realize certas atividades que vem ao encontro da realidade dele, ele se sentirá menos dependente e isso, de fato, irá trazer a ele maior autonomia e o fará se sentir melhor dentro da nossa realidade. Deseja-se que este estudo aumente os debates sobre o tema apresentado e auxilie não só os profissionais de Educação Física, mas também os demais profissionais das áreas da educação, levando observações sobre a inclusão do aluno deficiente visual.

Palavras-chave: Educação Física; Deficiência Visual; Inclusão.

Título: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA MUSCULAÇÃO E SEUS BENEFÍCIOS NA QUALIDADE DE VIDA DE SEUS PRATICANTES					
Instituição: FASAP	Curso: Educação Física	E-mail e/ou telefone do autor principal: ofeliamansur@gmail.com			
Autor 1: Erick Freire Fonseca	Autor 2: Gustavo Raposo dos Santos	Autor 3: Ofélia Machado Mansur	Autor 4: Bethanea Tostes do Couto de Carvalho	Autor 5: Tiago de Oliveira Leite	Autor 6: Dinart Rocha Filho
Resumo: Nota-se, nos últimos anos, um aumento expressivo nos meios tecnológicos. A cada dia, surgem novos meios de fazer com que a população esteja mais envolvida com redes sociais, jogos, celulares, computadores, etc. Nesse cenário, a prática de atividades físicas torna-se cada vez mais rara, devido à falta de interesse ou vontade das pessoas - fator que faz com que jovens e adultos caiam no sedentarismo, pondo em risco sua qualidade de vida. Esse trabalho tem por finalidade mostrar que a prática orientada por um profissional capacitado fará com que o praticante da musculação esteja propenso a uma série de benefícios, não apenas estéticos, mas também aspectos ligados à sua saúde. Para que a experiência no mundo da musculação seja completa e totalmente benéfica, é prioridade de quem pratica procurar por profissionais capacitados. Parece óbvio, porém, nas academias, em geral, mais vale o “grandalhão com 50 cm de braços” do que o professor com conhecimento específico; isso é: o preconceito de que profissionais de musculação					

necessitem de corpos esculpturais faz com que professores capacitados, porém, com aparência física “fora dos padrões”, percam a credibilidade, independentemente do domínio no assunto. Isso, no entanto, não significa que um indivíduo treinado, com músculos hipertrofiados seja incapaz de prescrever atividade física; muito pelo contrário, temos inúmeras referências de mestres e doutores que são campeões de fisiculturismo. Isso reforça a ideia de que a promoção da saúde e bem-estar por meio da musculação só será possível com orientação profissional de qualidade, eliminando riscos provenientes de má instrução. Conclui-se, após analisar todos os registros, que a prática regular da musculação é um excelente meio para se combater o sedentarismo, aliado a bons hábitos alimentares, gerando aspectos positivos para a vida de quem os pratica, bem como prevenindo as doenças causadas pela obesidade. Procurar por um profissional de Educação Física qualificado é vital para que você possa usufruir de todos os benefícios na área da musculação.

Palavras-chave: Musculação; Qualidade de Vida; Saúde.

Título: BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS E DA ALIMENTAÇÃO NO TRATAMENTO DA OSTEOPOROSE					
Instituição: FASAP	Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA	E-mail e/ou telefone do autor principal:			
Autor 1: Jocielle Rodrigues da Silva	Autor 2: Lara Brazolino da Silva Nascimento	Autor 3: Leonardo Gomes da Silva	Autor 4: Josely Ferreira Ribeiro	Autor 5: José Christovam de Mendonça Filho	Autor 6: Johan Reis de Carvalho
Resumo: É de conhecimento que, em geral, o exercício físico proporciona bem-estar e atua na prevenção de doenças, trazendo qualidade de vida aos praticantes. O presente estudo consiste em apresentar a importância dos exercícios físicos no tratamento da osteoporose, bem como na melhora dos sintomas decorrentes da doença. A osteoporose é uma doença que fragiliza a estrutura óssea, atingindo comumente a população idosa, de faixa etária acima de 50 anos. Com base em estatística apresentada pela organização Mundial de Saúde (OMS), a osteoporose em mulheres é bastante comum na fase pós-menopausa e pela ausência de hormônio feminino (estrogênio), assim como nas de origem branca. Objetivando indicar a prática de exercícios físicos na redução de casos e no controle dos sintomas dessa doença, este material foi constituído. Para isso, os objetivos específicos foram validar atividades que possam beneficiar o aumento da massa muscular de indivíduos doentes e sugerir exercícios de peso e outras atividades na ação de combate à osteoporose. Esse tema é extremamente relevante para a área de educação física e seus profissionais. Para melhor compreensão desse contexto, este produto textual procura caracterizar os exercícios físicos e sua importância na prevenção e tratamento da doença osteoporose, sendo relevante a lembrança de que o paciente deverá possuir laudo médico que aponte o grau de lesão e, com isso, seja possível prescrever a intensidade e volume do treino. Pode-se concluir que o exercício físico é dado como fator importante na reconstrução da massa óssea, tanto na prevenção, como no tratamento. Desde o período da descoberta da osteoporose, o paciente					

possui especificidades e individualidades, de acordo com o objetivo a ser alcançado. Desse modo, o intuito é mostrar os exercícios mais indicados para portadores da osteoporose, contribuindo, assim, com a melhoria e bem-estar do portador, já que a doença não tem cura; o que pode ser feito é amenizar as dores. Consideramos também um fator muito importante que é a alimentação: por meio dela, podemos adquirir o cálcio, Vitamina D (também por banho de sol).

Palavras-chave: Osteoporose; Estrutura Óssea; Exercício Físico; Alimentação.

Título: BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR					
Instituição: FASAP	Curso: Educação Física	E-mail e/ou telefone do autor principal: bebetostes@hotmail.com			
Autor 1: Hudson Felipe da Silva Sales	Autor 2: Luciano Arruda Blanc Júnior	Autor 3: Gabriel Oliveira	Autor 4: Arandir de Souza Carvalho	Autor 5: Douglas Aparecido Dopp	Autor 6: Bethanea Tostes de Couto de Carvalho
<p>Resumo: A violência é algo que acompanha a humanidade desde os primórdios, existindo várias formas: violência urbana, escolar, doméstica. A violência no ambiente escolar é denominada <i>bullying</i> e os estudos sobre o fenômeno são relativamente novos, tendo início na Noruega, em meados dos anos de 1970. Alunos, para perpetuar modos e estilos, usam violência física ou verbal para ferirem as vítimas em seus pontos fracos. Porém, nem todo ato de violência que acontece no ambiente escolar pode ser considerado <i>bullying</i>. E esse tipo de violência vem sendo pouco visto pelo poder público e sociedade, sendo desconsiderada por muitos até nos dias de hoje, mas, por meio do <i>bullying</i>, estudos revelam surgimentos de novas violências. Pode se manifestar de várias maneiras em grupos de estudantes, se apresentando, de maneiras explícitas ou indireta/velado, podendo ser físico, verbal, sexual e com auxílio de redes sociais. As agressões têm fundamental exposição das vítimas, por meio de fofoca (mentiras, denegrindo a integridade moral ou social, espalhando rumores sexuais, raciais e preconceituosos sem base para afastar pessoas e amigos das vítimas) e criando situações de conflitos entre alunos e amigos, colocando uns contra os outros, o que é mais típico entre as meninas. O <i>bullying</i> entre as meninas acontece muitas vezes por ciúmes ou inveja, que levam à raiva e, assim, promovendo esse tipo de ações. Com a popularização da internet, houve o surgimento de mais um tipo de <i>bullying</i>, o chamado <i>cyberbullying</i>. Conclui-se que o <i>bullying</i>, nas aulas de Educação Física, não é somente físico, pode ser verbal, moral, material, sexual e também psicológico. Os professores devem tomar muito cuidado e prestar muita atenção no ambiente escolar, pois, muitas vezes, não estão informados sobre tudo o que acontece nas salas de aula e acabam não sabendo como intervir. O professor tem papel fundamental na prevenção e combate ao <i>bullying</i> na sala de aula, porém, se ele adotar uma postura ausente, não interferindo nos atos agressivos, o problema continuará. Adotar estratégias de prevenção e detectar o mais rápido possível reduzem a chance do problema.</p>					
<p>Palavras-chave: Bullying; Violência; Escola.</p>					

Título: BUSCANDO A INCLUSÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA					
Instituição: FASAP	Curso: Educação Física	E-mail e/ou telefone do autor principal:			
Autor 1: Jair Honorio dos Santos Neto	Autor 2: Jean de Oliveira Pinto	Autor 3: Lucas Marques Vieira Freitas	Autor 4: Josely Ferreira Ribeiro	Autor 5: Bethanea Tostes do Couto de Carvalho	Autor 6: Dinart Rocha Filho
<p>Resumo: A realidade brasileira descortina para uma intensa e árdua luta dos portadores de necessidades especiais, principalmente físicas, procurando garantias ao seu direito à igualdade, buscando um ensino de qualidade que se converta para uma realidade justa, humana e menos preconceituosa. As crianças especiais devem ser acolhidas, se possível, por instituições de ensino regular, mas o sistema educacional brasileiro passa por uma série de modificações, com o objetivo de alcançar a verdadeira inclusão educacional. A realidade escolar, tanto dos profissionais da educação quanto dos alunos, é marcada por relativismos e medos. Buscar um ensino com a realidade justa e menos preconceituosa é o primeiro passo para a Inclusão Educacional. A escola e o professor possuem papel fundamental no processo educacional da vida de qualquer pessoa, principalmente para crianças com necessidades especiais, em particular, necessidades físicas. Há, entretanto, que se ter um “olhar” distinto, uma atenção maior do que normalmente se tem. No Brasil, há uma intensa luta dos grupos sociais minoritários pelos seus direitos. O mundo ainda não está totalmente adaptado para que as pessoas com necessidades especiais possam ter uma vida normal, sendo amparados em suas dificuldades pelas próprias pessoas e pelas condutas do Estado. Por meio do uso de métodos eficazes, adaptados ao caso concreto, é possível proporcionar o desenvolvimento de capacidades, tanto no setor cognitivo quanto no físico, estimulando a socialização e a autonomia dos alunos especiais. O objetivo geral deste estudo foi compreender as formas de inclusão de pessoas com necessidades especiais nas aulas de Educação Física do ensino regular. E, como objetivos específicos, expor sobre o processo histórico e social da educação inclusiva, ressaltando seus impactos no sistema educacional brasileiro; compreender o papel da Educação Física como propulsora da inclusão da criança e do adolescente excepcional, analisando publicações sobre o tema. A técnica de revisão de literatura foi utilizada como metodologia, com pesquisa em artigos e trabalhos de conclusão de curso publicados em bases <i>on-line</i> de dados científicos. A Educação Física, componente integrante do sistema de ensino, encontra-se também imersa nessa mesma situação. Embora consciente de sua importância nesse processo, os professores da disciplina também não se sentem preparados adequadamente para lidar com alunos deficientes, que por sinal são realidade presente na maioria das escolas. É preciso, portanto, haver muito esforço e dedicação para que a inclusão na escola possa acontecer. E isso será de fundamental importância nesse processo, visto que a Educação Inclusiva ainda é um aprendizado e que, certamente, ocorrerá de forma lenta e gradual em nosso país. O docente, desde o início de sua formação, deve compreender os variados limites de seus alunos, ajudando-os a superá-los. Na disciplina de Educação Física, diversos obstáculos podem surgir, sendo papel do educador estimular seus alunos, principalmente no aspecto de desenvolvimento individual. Ao se referir à Educação Inclusiva, é preciso que o Estado trabalhe com uma política pública que garanta a diversidade e o respeito às pessoas com necessidades especiais, proporcionando-lhes o direito à educação em suas unidades de ensino regular. Tanto a escola</p>					

como o professor são essenciais para o processo educacional e, por meio de métodos eficazes e adaptados, é possível o desenvolvimento de capacidades sociais, cognitivas e motoras dos alunos especiais, visando estimular a sua autonomia.

Palavras-chave: Atividade Física; Ensino Regular; Inclusão.

Título: DIFICULDADE DE INTEGRAÇÃO DO AUTISMO NAS ESCOLAS E AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Instituição: FASAP	Curso: Educação Física	E-mail e/ou telefone do autor principal:			
Autor 1: Larissa Reis Machado Sobral	Autor 2: Enoghalliton de Abreu Arruda	Autor 3: Josely Ferreira Ribeiro	Autor 4: Ofelia Machado Mansur	Autor 5: Bethanea Tostes do Couto de Carvalho	Autor 6: Dinart Rocha Filho

Resumo: Sendo a escola um local de aprendizado, deve abranger e qualificar, no mínimo, grande parte da educação escolar, sendo esta, para todos, sem exceção, o que acaba por ser fácil até o momento onde não existem diferenças intelectuais entre alunos da mesma classe. O problema começa quando as divergências aparecem, trazendo, assim, alunos com necessidades especiais (deficientes ou não), necessitados de atenção e tempo maior que alunos considerados “normais”. Cada professor é treinado e ensinado, enquanto estudante, que todos são iguais e merecem a mesma atenção, independente de problemas que tragam de casa, dificuldades e diferenças. Porém, na prática, não é bem o que acontece, afinal, em salas onde existem entre vinte e quarenta alunos, é impossível que um professor, somente, consiga dar conta de todos igualmente e ajude um aluno com necessidades a se desenvolver completamente. Com autistas, a situação não é diferente, apesar de se complicar um pouco mais, dependendo do nível de dificuldades sociais e intelectuais de cada um, como indivíduo único. O que foge do comum acaba dificultando a capacidade humana de interação e desenvolvimento. Assim se explica as dificuldades de professores de ensinar as disciplinas como português, matemática, ciências e, principalmente, nas aulas de Educação Física. A dificuldade vem inicialmente pela dificuldade social de se integrar aos jogos e atividades físicas trazida pela própria desordem, sendo acompanhada pela dificuldade intelectual, dificultando entendimento das atividades, fazendo com que o aluno “fuja” e se esconda em si, rejeitando qualquer participação das atividades coletivas ou de difícil entendimento. E aí começam as dificuldades de se ensinar a Educação Física para autistas e a saga que se segue até o fim trazendo o questionamento: quando os professores e a sociedade estarão preparados para recebe-los? Embora seja um assunto pouco debatido e muito direto, a intenção é ajudar e conscientizar universitários, professores, mestres e doutores que, apesar de avançados em suas áreas, muitas vezes, ao se depararem com situações complexas com autistas, se perdem e não têm reação por não saberem como se portar, trazendo, assim, o objetivo geral e único do tema escolhido. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, com estudo em diversos artigos, selecionados minuciosamente para melhor compreensão, sendo resumido para que, assim, o assunto seja interessante. A realização desse estudo deve levar mudanças aos locais de trabalho e estudo, principalmente, para pessoas que o façam na área da educação, visto que, leva mudanças significativas para o desenvolvimento de alunos com o espectro autista, levando, assim, mais facilidade para a vida dos mesmos,

abrindo os caminhos para que todos tenham a oportunidade de ter um futuro melhor e sonhos a realizar. Embora seja difícil saber, exatamente, a quantidade de pessoas dependentes de ajuda nas escolas, é importante ressaltar que, com todos os direitos que todos têm, a sociedade deve se unir para se ajudar cada vez mais, mesmo que pouco a pouco. O primeiro objetivo do estudo foi conscientização popular sobre o autismo como deficiência e as leis que também asseguram os portadores de ter educação, respeito, direitos e um lugar na sociedade, enquanto aluno e pessoa, como um todo. Obviamente, não será propagado com rapidez suficiente para conscientizar o número de pessoas necessárias para apoiar essas pessoas com tão pouco tempo, porém, se cada um souber e entender o objetivo de se aprender mais sobre o autismo e suas características, haverá uma boa parte da sociedade informada e, talvez, empenhada a ajudar e transformar a sociedade e os costumes, incluindo e integrando pessoas com TEA em todas as partes da vida.

Palavras-chave: Dificuldades de Integração, Autismo, Educação Física Escolar.

Título: INDISCIPLINA ESCOLAR: UM PROBLEMA OU UM IMPULSO PARA A MUDANÇA?					
Instituição: FASAP	Curso: Educação Física	E-mail e/ou telefone do autor principal:			
Autor 1: Nathália de Oliveira Cipriano	Autor 2: Enoghalliton de Abreu Arruda	Autor 3: Sandra Aparecida Lomba Pereira	Autor 4: Jéssica de Abreu Arruda	Autor 5: Bethanea Tostes do Couto de Carvalho	Autor 6: Ilson Viana de Magalhães Junior
<p>Resumo: Atualmente, percebemos que há em escolas vários alunos rebeldes. Essa indisciplina pode ocorrer por causa das crianças, tendo a relação com seus familiares, amigos ou também que não conseguem se encaixar na turma, assim chamando a atenção de todos. Mas essa indisciplina, para muitos educadores e estudiosos, se apresenta como um novo problema, com poucas explicações. Constatamos uma lacuna muito grande no relacionamento entre pais e filhos, que vai se refletindo no comportamento em que eles apresentam na escola: baixa auto-estima, insegurança, falta de limites e comportamentos inadequados, cujo objetivo é chamar a atenção para os seus problemas e inúmeras causas. Podemos observar que, muitas vezes, os professores não têm o controle de seus alunos e resolvem levar para o livro de ocorrência ou chamar o conselho tutelar, perdendo, assim, sua autoridade por não impor o respeito sobre eles. Assim, apresenta-se como problemas de pesquisa: As famílias e educadores têm consciência de que a indisciplina escolar pode ser referente a problemas pessoais? Parte-se do pressuposto de que os responsáveis pelas crianças não sabem a importância do quanto as relações contidas no cotidiano interferem na sua vida escolar. Para responder ao problema descrito, formula-se o seguinte objetivo geral: observar o comportamento de alunos indisciplinados e buscar a origem do problema. Para atingir o objetivo geral, observam-se os objetivos específicos: Identificar se a indisciplina escolar é resultado de problemas familiares ou somente por hiperatividade do aluno; discutir até onde o professor pode interferir para auxiliar e resolver</p>					

a indisciplina apresentada por alguns alunos. O método adotado neste estudo foi a Revisão de Literatura. As informações contidas nele foram obtidas em páginas na Internet, Google acadêmico e artigos relacionados ao tema. Dentre os autores de maior relevância para elaborar o presente artigo, podemos citar Eccheli (2008), Budziak (2014). Conclui-se que, atualmente, a indisciplina escolar é muito discutida nas escolas. Quando a criança apresenta casos de hiperatividade, notas baixas e isolamento dos demais alunos, o professor geralmente é a primeira pessoa a observar tais comportamentos, tendo assim o dever de comunicá-lo à família. No entanto, os familiares possuem o dever de buscar uma orientação de um profissional especializado na área, que possa atender às necessidades da criança. O professor também tem a responsabilidade de avaliar a relação professor-aluno, para garantir a harmonia em sua sala de aula e, como consequência, alcançar os resultados previstos.

Palavras-chave: Indisciplina; Educadores; Educação Física Escolar.

Título: INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO AERÓBICO NA REABILITAÇÃO DE CARDIOPATIA PÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO					
Instituição: FASAP	Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA	E-mail e/ou telefone do autor principal:			
Autor 1: Juliana Ribeiro Peixoto	Autor 2: Clara Mota Brum	Autor 3: Arandir de Souza Carvalho	Autor 4: Ofélia Machado Mansur	Autor 5: Wânia Cristina Faria de S. Vieira	Autor 6: Johan Reis de Carvalho
<p>Resumo: Cientes de que a reabilitação cardíaca é o somatório das atividades necessárias para garantir aos pacientes de cardiopatia as melhores condições físicas, mentais e sociais, a fim de lhes possibilitarem uma vida ativa e produtiva, os programas de reabilitação têm atuado como um componente essencial no tratamento das doenças cardiovasculares. Por causa da necrose do tecido cardíaco, dependendo do tamanho da área afetada, um infarto agudo do miocárdio tende a comprometer a função sistólica e, com isso, o volume sistólico (VS) também seria afetado. Em alguns casos, leva, até mesmo, ao óbito. Sabemos que o exercício físico compõe uma importante parte desse programa; entretanto, como o treinamento aeróbico pode melhorar a eficiência cardíaca desses pacientes? Podendo ter uma longa duração, alguns pacientes abandonam o programa depois de determinado tempo. Poderia essa atitude influenciar de alguma forma na recorrência de um novo infarto? Informações como essas resultam na elaboração de programas de treinamento eficientes e adequados, melhorando a qualidade de vida dessas pessoas e podendo até contribuir para a diminuição do índice de mortalidade nesses casos. O presente estudo pode esclarecer todos os benefícios do treinamento aeróbico na reabilitação cardíaca após o IAM. Não sendo apenas o treinamento aeróbico a única ferramenta de treino, associar exercícios de resistência e flexibilidade, contribui para que esse paciente tenha uma melhor capacidade cardíaca e física. Vale ressaltar que é importante que o paciente siga todas as recomendações do programa, inclusive as mudanças de hábitos alimentares e abandono de vícios, como cigarros e álcool. Com isso, será capaz de reduzir o índice de reincidência de novo infarto e a diminuição da taxa de mortalidade desses pacientes.</p>					
<p>Palavras-chave: Cardiopatia, Treinamento Aeróbico, Educador Físico, Reabilitação.</p>					

Título: INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM					
Instituição: FASAP	Curso: Educação Física	E-mail e/ou telefone do autor principal:			
Autor 1: Diego Siqueira Sardela	Autor 2: Matheus Silva Almeida	Autor 3: Hugo Sodré Ferreira	Autor 4: Douglas Aparecido Dopp	Autor 5: Anny Ramos Viana	Autor 6: Fabiano da Silva Abreu
<p>Resumo: O presente artigo tem como finalidade discutir sobre um assunto pouco discutido, porém de extrema importância para o contexto escolar. Trata-se da interdisciplinaridade, um processo de ligação entre disciplinas com pontos em comum, a fim de agregar no conhecimento e aprendizagem do aluno. Pesquisa de cunho bibliográfico, baseando-se em autores conceituais, como Pombo (2004) e Luck (1995), que tratam desse tema, defendem a importância de adotá-lo no âmbito escolar. O presente trabalho se destina a conceituar o termo interdisciplinaridade e aplicá-lo ao contexto escolar, de forma a abandonar a visão de disciplinas fragmentadas e facilitar o processo de ensino-aprendizagem entre professor e aluno, diante do caos que estamos vivendo na educação do país. Assim, podemos dizer que a interdisciplinaridade é uma estratégia usada no processo de ensino-aprendizagem para desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento. Vale ressaltar que o foco do processo interdisciplinar está na transmissão de conhecimento para o aluno, o que, segundo Pombo (2004), “visa integrar os saberes interdisciplinares”, e não eliminá-los. A realidade é que, se a educação é complexa, é necessário buscar métodos que, além de facilitá-la, despertará o interesse do seu alvo (alunos). Com isso, o ato de saber continua dividido, mas o aluno passa a compreender que unir as matérias é apenas uma forma facilitada de estudar a parte de um todo. Baseado em todos os conceitos e análises discutidas neste trabalho, concluímos que a interdisciplinaridade propõe uma mudança no ensino tradicional. O mundo globalizado exige que o professor seja atualizado, criativo, orientador e, principalmente, facilitador da aprendizagem. Percebemos a real necessidade da utilização de processos interdisciplinares, a fim de promover um ensino qualitativo e dinâmico, no qual o nosso objeto de estudo ultrapasse a barreira educacional, envolvendo-se em um processo social. Isso porque sabemos que o momento de interação entre os indivíduos é de extrema importância não só para a escola, mas também para a convivência em sociedade. Entretanto, a sala de aula precisa voltar a ser um ambiente de aprendizagem eficiente, em que os alunos sejam críticos, reflexivos e estejam interessados em aprender, pois sabem da importância do saber. Portanto, apesar de ser um assunto pouco discutido, aos poucos, a interdisciplinaridade vem ocupando seu espaço no ambiente escolar.</p>					
<p>Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Aprendizagem; Conhecimento.</p>					

Título: OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN					
Instituição ou local de trabalho: FASAP		Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA		e-mail e telefone do autor principal:	
Autor 1: Wallace Cunha Burger	Autor 2: Ofélia Machado Mansur	Autor 3: Sandra Aparecida Lomba Pereira	Autor 4: Jéssica de Abreu Arruda	Autor 5: Josely Ferreira Ribeiro	Autor 5: Cristiane Pereira Custódio
<p>Resumo: Segundo pesquisas, as crianças portadoras de Síndrome de Down (SD) participam de atividades motoras, as quais foram observadas e analisadas. Poder-se-ia analisar que a socialização das crianças portadoras da Síndrome de Down com as demais: em atividades corporais, elas recebem ajuda das colegas durante as aulas, aumentando, assim, a integração social. As ações educativas inclusivas que foram preparadas têm como eixo o convívio com as diferenças, a aprendizagem como experiência relacional, participando e gerando incentivo para o aluno, pois contempla sua subjetividade, embora seja construído no coletivo das salas de aula. Apresentada tal situação, vale mencionar que, devido às dificuldades expostas pelos alunos portadores da deficiência, emanou a ideia de reuniões frequentes para refletir e discutir sobre a inclusão e a socialização dos alunos portadores da SD frente aos colegas. E, aos poucos, com a prática, é sabido que se teve uma melhora gradativa nos alunos portadores, não só no âmbito social, mas também no pedagógico e esportivo. O trabalho apresentado permite promover espaços de inclusão escolar, visto que essa inclusão é muito importante para qualquer criança, independentemente se é portadora de alguma deficiência. A iniciativa propicia também a interação dos pais na vida pedagógica do filho, sendo ainda muito mais significativa se o filho for portador de Down. Este trabalho, do tipo descritivo, abordou os benefícios da educação física para crianças portadoras de SD, com foco na importância de seu desenvolvimento. As fontes de pesquisa utilizadas foram artigos científicos, livros e outros. A análise dos dados ocorreu a partir de observações práticas e teóricas, com o objetivo de descrever e mentalizar a necessidade de uma lacuna maior, para que tenham oportunidade adequada de acesso ao esporte e, conseqüentemente, desenvolvendo a interação social e atividades cognitivas/psicomotoras. No mais, frente aos professores, foram adquiridos novos conhecimentos e metodologias didáticas que puderam acrescentar e vivenciar, não só na prática, mas também em estudos teóricos feitos em salas de aula, correlacionando a educação física com a psicologia educacional.</p> <p>Palavras-chave: Síndrome de Dow; Interação Social; Educação Esportiva.</p>					

Título: OS PARADIGMAS DO PROCESSO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A MOTIVAÇÃO					
Instituição: FASAP	Curso: Educação Física	E-mail e/ou telefone do autor principal: ofeliamansur@gmail.com			
Autor 1: Aline Cassimiro Moreira Alves	Autor 2: Bárbara Ketlin da Costa Guerra	Autor 3: Sophia Page da Rocha	Autor 4: Ofélia Machado Mansur	Autor 5: Wânia Cristina Faria de S. Vieira	Autor 6: Johan Reis de Carvalho

Resumo: Observa-se que, com o passar dos anos, aumenta o descaço dos alunos pela Educação Física. Essa realidade está presente em várias escolas, não só públicas, mas também em particulares, havendo muita desvalorização da disciplina, principalmente a partir do ensino médio, o que acaba acarretando o distanciamento dos alunos das aulas - muitos preferem ficar na arquibancada ou em outros setores da escola. Tal acontecimento está fortemente ligado à motivação. Muitos alunos não encontram motivação no professor, que prefere deixar que os alunos resolvam a aula entre si, jogando uma bola pela quadra. A a desmotivação, muitas vezes, fica nítida perante os alunos, existindo diversos fatores que contribuem para isso. Dentre eles, a metodologia do professor; o conteúdo ministrado, que acaba sendo o mesmo desde o ensino fundamental II; quando um aluno com dificuldades em algum desporto é deixado de lado; a inadequação dos horários que afetam os estudantes que moram longe ou trabalham. O objetivo do presente estudo foi analisar a proposta pedagógica e apontar os aspectos sobre a desmotivação dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar no ensino médio. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica de artigos científicos, dissertações e *sites* conceituados. De acordo com a elaboração deste artigo, concluímos que existem diversos fatores que auxiliam na desmotivação da prática na Educação Física, desde a metodologia do professor até o horário inconveniente para os alunos. A Educação Física tem por objetivo melhorar o condicionamento físico e a saúde dos praticantes, por meio da execução de exercícios físicos e atividades corporais. Isso porque a disciplina é um conjunto de atividades físicas planejadas e estruturadas, que estuda e explora a capacidade física e a aplicação do movimento humano. Infelizmente, os profissionais levam a Educação Física somente como uma prática esportiva e esquecem-se das demais modalidades (dança, ginástica, lutas e jogos). Isso significa que ela é de extrema importância para aspectos cognitivos, psicomotores, afetivos, sociais, e para trabalhar as valências, como equilíbrio, velocidade, agilidade, flexibilidade, força e coordenação. É necessário que a escola trabalhe, de fato, todos os contextos em que a Educação Física se insere. É compreensível que essas mudanças sejam difíceis no começo, pois não dependem somente da escola, mas também de uma aceitação dos alunos. No entanto, é necessária a persistência da escola e do professor para contribuir de forma integral na relação do aluno x modalidades existentes na Educação Física, informando o estudante por palestras e gincanas, como a prática das atividades faz bem à saúde, melhorando a qualidade de vida no dia a dia.

Palavras-chave: Educação Física; Desmotivação; Metodologia de Ensino

Título: PARADESPORTO NA ESCOLA: UMA FORMA DE INCLUSÃO					
Instituição: FASAP	Curso: Educação Física	E-mail e/ou telefone do autor principal:			
Autor 1: Alexandre Costa Ramos	Autor 2: João Pedro Cretton Alves	Autor 3: Josely Ferreira Ribeiro	Autor 4: Jéssica de Abreu Arruda	Autor 5: Antônio Henrique Nunes Ribeiro	Autor 6: Virgínia da Silva Ferreira

Resumo: Ao se falar em inclusão e adaptação, nos referimos a inserir todos os alunos (sem exceção) nas aulas, adequando-os de acordo com o material e espaço disponíveis. Nesse estudo, iremos focar nos alunos Portadores de Necessidades Especiais (PNE), principalmente os deficientes físicos. Esse tema nem sempre é trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar, visto que, na maioria das vezes, o estudante que tem algum problema físico é vetado dessas aulas pelos pais ou pela direção da escola. Todavia, sempre é válido ressaltar a importância dos esportes para esses alunos, pelo fato de melhorar a autoestima, o corpo e a mente. O desporto adaptado surgiu como um importante meio na reabilitação física, psicológica e social para pessoas com algum tipo de deficiência. Consiste em adaptações e modificações em regras, materiais, locais para as atividades, possibilitando a participação dessas pessoas nas diversas modalidades esportivas (DUARTE; WERNER, 1995). O paradesporto é um momento mágico para portadores de necessidades especiais: é a atividade que torna a inclusão e a superação possíveis. Já para os não portadores de necessidades especiais, é um momento diferente, de aprendizado, quando é possível descobrir novas habilidades utilizando materiais, instrumentos ou ferramentas que habitualmente não utilizam no seu cotidiano. Segundo Melo e López (2002), a prática desportiva para pessoas com deficiência é de extrema eficácia para a promoção da qualidade de vida delas. Quando o profissional de Educação Física se depara com um aluno portador de necessidades especiais em uma turma de não portadores, muitas vezes acaba ficando meio perdido, visto que não está preparado para desenvolver atividades adaptadas que atendam ao interesse de todos, envolvendo os alunos com e sem limitações. A utilização do paradesporto nas turmas onde há portadores de necessidades especiais - sejam elas problemas motor, amputação ou deficiência visual) é um momento especial para todos: possibilita ao aluno deficiente participar da aula; e aos não portadores de deficiência podem sentir na pele um pouco da dificuldade dos deficientes no esporte e na vida. Segundo Montoan (1997, p.145), a inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades, mas apóia a todos: professores, alunos, pessoal administrativo, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. O assunto do estudo foi escolhido pelo fato de ser um tema de grande importância, porém de pouca prática, visando sugerir à FASAP disponibilizar pequenos cursos para os profissionais de Educação Física da região e incluir alguns esportes nas atividades da semana do curso, que ocorre anualmente. Vale lembrar que, na região, nenhuma instituição de ensino proporciona cursos relacionados ao paradesporto. Conclui-se, com este estudo, que a comunidade escolar é ainda precária na hora de pôr em prática o paradesporto nas escolas, visto que na maioria das vezes há uma resistência em incluir um aluno com limitações físicas nas aulas.

Palavras-chave: Inclusão; Paradesporto; Esporte Adaptado.

Título: EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA NO COMBATE À INDISCIPLINA ESCOLAR				
Instituição ou local de trabalho: FASAP	Curso: Educação Física	E-mail e telefone do autor principal:		
Autor 1: Edgar de Sá Marque Junior	Autor 2: Darlan Themoteo	Autor 3: Gabriell de Paula	Autor 4: Ofélia Machado Mansur	Autor 5: Tiago de Oliveira Leite

Resumo: Educação Física é uma expressão que surgiu no século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação, e veio somar à educação intelectual e à educação moral. A formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma educação integral – corpo, mente e espírito. A matemática, as ciências, as línguas, a geografia, etc. correspondem às áreas do saber científico e erudito que desenvolveram isoladamente; já a Educação Física não se enquadra nesses limites e ocupa hoje um lugar incômodo na escola. Num novo contexto, ela adquire diferentes objetivos na escola e uma mudança na sua prática pedagógica, assumindo a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se diante de novas formas de cultura corporal e movimento. A indisciplina escolar não é um fenômeno estático que tem mantido as características ao longo das últimas décadas; ao contrário, vem “evoluindo” nas escolas. Sob diversos aspectos, a indisciplina escolar hoje se diferencia daquela observada em décadas anteriores. Muitas metodologias presentes na Educação Física hoje em dia são direcionadas à competição, contrariando a ideia de participação e cooperação entre os alunos. As escolas sofrem com diversos problemas, como professores insatisfeitos, carga horária pesada e outros fatores. Como as outras matérias que compõem o currículo escolar, na Educação Física também há problemas de indisciplina. As suas aulas devem servir de instrumento para se detectar atos de violência e exclusão na escola. Algumas regras e condutas podem ser criadas e obedecidas nas aulas, garantindo o compromisso de cumprimentos delas, implicando, caso contrário, em sanções educativas. Por meio de um conjunto de regras e valores educacionais, as aulas também devem propiciar satisfação aos alunos, promovendo felicidade – senão, dificilmente acontecerá um bom aprendizado. Metodologias com espírito de integração podem estreitar relações e sensibilizar para valores humanos. Para Brotto (2001), ninguém joga ou vive sozinho, ninguém joga ou vive tão bem em oposição e competição contra outros como se jogasse ou vivesse em sinergia e cooperação com todos. Assim, catalisa-se a necessidade de se refletir sobre as atitudes diárias como seres humanos e como profissionais da educação e da saúde. Um conteúdo ainda pouco empregado nas aulas e que se apresenta com eficácia são os chamados *jogos cooperativos*, que têm por objetivo despertar e promover a consciência de cooperação entre as pessoas. Dessa forma, aprende-se a considerar o outro que joga como um parceiro, e não como adversário. A Educação Física deve ser caracterizada por metodologias que possam não apenas conscientizar, mas também apresentar propostas de combate à violência e à indisciplina, sejam por meio de jogos educativos, do esporte, de atividades lúdicas ou de expressões corporais. O presente estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica, com o objetivo da exposição de metodologias e estratégias que podem ser desenvolvidas pelos professores de Educação Física em sua prática pedagógica e sua relação com atitudes de indisciplina dentro da escola, pelos meios pedagógicos e metodologias utilizadas para acabar com a indisciplina com grandes chances de se concretizar. As atividades lúdicas, o esporte e os jogos educativos são atrativos para os alunos, fazendo com que a indisciplina seja descartada das aulas de Educação Física e, conseqüentemente, de todas as outras. Com o uso adequado dos jogos educativos e lúdicos, os educadores podem oferecer aos alunos possibilidades divertidas de conhecimentos e valores. O jogo está diretamente ligado ao ser humano, e a utilização dele ajuda no desenvolvimento motor, intelectual e emocional da criança, contribuindo para a formação da sua personalidade. Com os jogos, pode-se trabalhar questões de matemática, ciências, geografia, física, sociais, etc.

Palavras-chave: Educação Física; Indisciplina; Escola.

Título: ENSINANDO O JOGO DE XADREZ PARA AS CRIANÇAS				
Instituição ou local de trabalho: CIEP 267 MARIA APARECIDA LIMA SOUTO TOSTES	Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA	E-mail e telefone do autor principal: sebastiaoxexeu@yahoo.com.br (22) 997698162		
Autor 1: SEBASTIÃO COIMBRA CARVALHO	Autor 2:	Autor 3:	Autor 4:	Autor 4:
<p>Resumo: Os elementos do xadrez, como o conjunto de regras, a competição, o tempo e o espaço em que ele ocorre, colocam as crianças e os adolescentes em situações de adaptação e readaptação, que provocam diferentes atitudes comportamentais e, conseqüentemente, exigem que estejam constantemente desempenhando seu papel social. Dessa forma, o xadrez não representa apenas experiências vividas, mas prepara o indivíduo para o que está por vir, pois exercita habilidades e, principalmente, estimula o convívio social. Destacamos o grande valor educativo e a importância de se trabalhar na escola, de forma comprometida com a formação intelectual, física, moral e social dos alunos. E, para jogar o xadrez, é preciso desenvolver uma estratégia, analisar possibilidades, comparar suas condições em relação às do oponente, projetar futuras jogadas. Por lidar com planejamento de estratégias, o xadrez tem sido muito útil aos alunos. Ao movimentar as peças do jogo pelo tabuleiro, os estudantes treinam estratégias de resolução, com a realização de simulações mentais, que estimulam a imaginação na elaboração de uma tática vencedora. As crianças e adolescentes que praticam esportes vivem mais e melhor; esporte previne e combate doenças do corpo e da mente, torna as pessoas mais produtivas e bem-dispostas. Além do mais, o esporte é educativo e cria valores como respeito, autoconfiança e determinação, levando as pessoas a se organizarem em grupo, gerando, assim, laços de amizade. A avaliação é realizada durante todo o processo de desenvolvimento dos trabalhos executados, com relevantes correções de detalhes, observando se o aluno sente-se motivado ao se envolver com a aprendizagem e se os conteúdos trabalhados estão contribuindo para os objetivos traçados. Afinal de contas, os jogos propiciam a simulação de situações-problema que exigem soluções imediatas. Isso estimula o planejamento de ações e possibilita a construção de uma atitude positiva diante dos erros, uma vez que as situações se sucedem rapidamente e podem ser corrigidas de forma natural, no decorrer da ação, sem deixar marcas negativas. Essas atividades permitem avaliar: a facilidade para entender o processo do jogo; a possibilidade de construir uma estratégia vencedora; a capacidade de comunicar o procedimento seguido e a maneira de atuar; e a aptidão para tecer comparações com as previsões ou hipóteses. A participação nos jogos representa uma conquista cognitiva, emocional, moral e social para o estudante. É enfrentando desafios e na troca constante de informações com outros que a criança se desenvolve. Enfim, xadrez é esporte, é arte, é lazer; é a ginástica da mente.</p>				
<p>Palavras-chave: Habilidades; Estratégia; Ginástica da mente.</p>				

CIÊNCIAS EXATAS

ENGENHARIA CIVIL

Título: NOÇÕES DE ESTRUTURAS METÁLICAS				
Instituição ou local de trabalho: Santo A. de Pádua	Curso: Engenharia Civil	E-mail e telefone do autor principal: 22-38510845		
Autor 1: Giovanni de Almeida Tenedini	Autor 2:	Autor 3:	Autor 4:	Autor 5:
<p>Resumo: O mercado de estruturas metálicas apresenta-se em franca expansão pelo mundo inteiro, e principalmente no Brasil. Segundo dados do Conselho Federal de Engenharia e Agricultura (Confea), dos cerca de 40000 engenheiros que se formam por ano, metade opta pela Engenharia Civil. Que tal capacitar-se em uma área em crescimento acelerado e com pouca concorrência? É por isso que você precisa olhar com atenção para o mercado de estruturas metálicas. O futuro da construção civil demanda em eficiência, qualidade e construções cada vez mais rápidas, modernas, modulares e com materiais sustentáveis. A estrutura metálica, com suas características peculiares, permite um enorme avanço de soluções na construção civil, além de proporcionar diversas vantagens, como elemento construtivo: a) Alívio nas fundações, permitindo uma realização de projetos mais leves, garantindo uma grande redução nos custos. b) Redução do tempo de construção, com menos imprevistos quando bem projetada c) Economia no emprego de pilares de menor seção, de vigas com menor altura e maiores vãos livres (reduzindo o número de pilares) e, conseqüentemente, com o aumento do espaço útil da construção. d) Qualidade da obra, proporcionando um resultado perfeito no alinhamento da construção e da garantia dos materiais previamente testados, oferecendo um alto grau de segurança na sua utilização. e) Facilidade com que ela possa ser alterada, expandida ou melhorada para atender a novos requisitos. As construções em estrutura metálica são mais facilmente adaptáveis, devido à facilidade com que os membros em aço podem ser ajustados, reparados e reutilizados. f) Contribuem para competitividade econômica, principalmente se aliadas a um projeto adequado. Entre essas características, está a precisão de medidas – em milímetros contra centímetros. A escolha do aço apropriado pode proporcionar uma maior vida útil para a construção civil e minimizar operações de manutenção e limpeza, reduzindo, assim, os custos de conservação. Outro aspecto importante associado à construção em estrutura metálica é seu caráter menos agressivo ao meio ambiente. Atualmente, 50% do aço produzido no mundo é proveniente de reciclagem. No caso da construção civil, parafusos, conexões e membros estruturais podem ser desmontados e reutilizados, implicando em uma reciclagem de 100%, sem perda de resistência mecânica quando da reutilização. Dentro da filosofia da reciclagem, quando a vida útil de uma construção termina, deve-se prioritariamente: reformar, ao invés de demolir; desmontar e reutilizar os componentes; demolir e reciclar os componentes. Entre os diversos sistemas construtivos, a estrutura metálica é a que melhor se adequa a essas três opções. Um aspecto importante da reciclagem na fabricação de determinado produto é a redução do consumo de energia no processo produtivo. A produção de aço a partir da</p>				

sucata consome apenas de 35% a 40% da quantidade de energia requerida para a produção a partir do minério de ferro. Conheça os conceitos básicos para o cálculo, projeto, execução e montagem de uma cobertura metálica padrão de médio porte, seguindo recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Palavras-chave: Estrutura metálica; Construção Civil; Sustentabilidade.